ANNO XXXVII. NUMERO 11

SEGUNDA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

3 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da tarde.
11 Lua nova a 1 hora e 8 minutos da manhãa.
19 Quarto crescente a 1 hora e 11 minutos da manhãa.
26 Lua cheia as 2 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14 Segunda. S. Felix de Nola m.; S. Macrina v.
15 Terça. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16 Quarta. S. Marcello p. m.; S. Berardo m.
17 Quinta. S. Antão ab.; Ss. Eleusipo e Lenilla.
18 Sexta. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Sabbado. S. Canuto rei m.; S. Audifax m.
20 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Sebastião.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 10 de janeiro de 1861.

Officio ao Sr. W. Putsfacken, consul interino de Bremen.—Pela communicação que me dirigiu o Sr. W. Putsfacken com data de 24 de dezembro ultimo, fiquei inteirado de que vai reassumir interinamente o exercicio de consul da cidade livre anseatica de Bremen nesta provincia.

Aproveito esta occasião para apresentar ao mesmo Sr. W. Putsfacken os meus protestos de estima e consideração.—Communicou-se a quem competia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvendo o requerimento de Maria Clara das Dores, que acompanhou o officio de V. S. de 3 de dezembro proximo findo, tenho a dizer-lhe que nos termos da informação junta por copia do director da repartição das obras publicas deve a supplicante, para poder ser attendida provar perante essa repartição que é viuva do preso José Victorino de Santa Anna, cujos salarios vencidos como trabalhador da casa de detenção quer ella receber; o que V. S. lhe fará constar.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Garanhuns.—Mande V. S. destacar e marchar para a povoação de Aguas Bellas a força da guarda nacional do municipio do Buique, que parecer-lhe necessaria para restabelecer ali o imperio da lei, em auxilio da força de linha que em data de 8 do corrente mandei seguir o mesmo destino da villa de Tacaratú, devendo V. S. entender-se quanto ás providencias que houver de tomar com o juiz de direito da comarca.

Dito ao mesmo.— Inteirado da materia do seu officio de 12 de dezembro proximo preterito, approvo a deliberação que V. S. tomou de ordenar que o batalhão n. 29 de infantaria prestasse a força para o destacamento da villa de Garanhuns por mais tres mezes, a contar do 1° do corrente mez, attentas as circumstancias indicadas em seu dito officio, que inhibem os demais corpos sob seu commando superior de prestarem-se ao mesmo serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar ao 2° tenente de artilharia Miguel Teixeira Lopes Malheiros o soldo e vantagens, que elle tiver vencido até o dia do seu embarque para a côrte, bem como adiantar-lhe um mez de soldo, providenciando a V. S. ao mesmo tempo para que se abone ao procurador desse official a prestação de 15$000 rs., que elle pretende consignar nesta provincia durante os mezes de fevereiro e março deste anno.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar aos agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor a quantia de 28$500 rs., em que importam as passagens dadas em um dos vapores da mesma companhia ao criminoso João Carneiro de Lacerda, e a duas praças que o escoltaram das Alagoas para esta capital, como se vê da conta junta em duplicata, que para esse fim, me foi remettida pelos mesmos agentes com officio de hontem.—Communicou-se a estes.

Dito á maioria da mesa parochial do Bonito.—De posse do officio que me dirigio a maioria da mesa parochial do Bonito com data de 8 deste mez, communicando que dous membros da mesma mesa, apossando-se da urna, e mais papeis, e presididos pelo 1° supplente do juiz de paz dessa freguezia continuaram o processo eleitoral que competentemente havia sido suspenso e adiado no dia antecedente; em resposta tenho a dizer-lhe que com as providencias hoje expedidas á cerca das occurrencias, que tiveram lugar nessa villa, estão accautelados os successos ulteriores no sentido de ser a lei ahi cumprida e garantida a liberdade de voto. Remetto a maioria da mesa parochial para sua intelligencia copia da resposta que dei aos dous membros da minoria, a quem allude a cerca de sua reunião depois de adiados os trabalhos da eleição.

Dito a mesma.—Sciente pelos officios que me dirigio a maioria da mesa parochial da freguezia do Bonito com data de 7 deste mez dos motivos que lhe aconselharam a suspensão dos respectivos trabalhos, que até então haviam corrido regularmente, apresso-me em declarar-lhe que ficam expedidas as mais terminantes providencias para que seja a mesa parochial garantida no desempenho de suas legitimas attribuições, respeitando-se, como convém, as suas decisões; e lhe recommendo que continue nos termos do processo eleitoral a fim de que este se conclua em ordem e com a precisa legalidade

Dito aos Srs. Antonio Feitosa de Mello e João Braulio Correia e Silva, membros da mesa parochial do Bonito.— Em resposta ao officio que Vmcs. me dirigiram com data de 7 do corrente, cabe-me declarar-lhes que, havendo sido adiada a eleição dessa freguezia pelo juiz de paz presidente da respectiva mesa, de accordo com os outros dous membros,por se verem coactos como o que me communicaram por officio d'aquella data, não podiam Vmcs. convidar o juiz de paz immediato para, sob sua presidencia, continuarem nos trabalhos eleitoraes, como declararam que tinham feito, visto que lhes não competia, constituidos em minoria, senão conformar-se com as deliberações da maioria da mesa, legalmente tomadas.

Sendo, portanto, illegal a reunião, a que alludem, cumpre que Vmcs. aguardem o dia que fôr designado para reunião da mesa, afim de proseguir-se com regularidade nos trabalhos da eleição.

Dito ao juiz municipal do Bonito.—Ficando inteirado do que Vmc. me communicou em officio de 7 do corrente, tenho a dizer-lhe que hei providenciado convenientemente para que continuem com regularidade os trabalhos eleitoraes da freguezia do Bonito dessa comarca, que foram suspensos, e não seja por essa occasião alterada a ordem publica.

Recommendo a Vmc. que procure abster-se de tomar parte no pleito eleitoral senão para com sua autoridade procurar fazer com que a ordem publica e a segurança individual sejam plenamente mantidas.

Dito ao director das obras militares. — Mande Vmc. fazer com urgencia os concertos de que necessita o telhado do quartel do decimo batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria. — O presidente da provincia resolve dimittir a bem do serviço publico o tenente José Cunegundes da Silva do cargo de delegado de policia do termo do Bonito.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita. — O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta capital, Francisco Joaquim Clemente dos Santos, resolve conceder-lhes tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereram Baltar & Oliveira, consignatarios da barca nacional *Thereza I*, resolve conceder permissão a João Hypolito do Couto para, independente de carta de piloto, matricular-se como capitão da mesma barca na viagem a que está destinada para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro; devendo assignar termo na capitania do porto, pelo qual se obrigue a exhibir a predita carta para outra qualquer viagem.

Iguaes concessões foram feitas para as matriculas de João Flores do Amaral e Anastacio Silveira Mendes, este para capitão do brigue *Marquez de Olinda* e aquelle do brigue *Conceição*, os quaes foram requeridos por Azevedo & Mello e Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para Maceió, no vapor que se espera do norte, em lugar de prôa destinado para passageiro de estado, a Candida Maria da Conceição.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao curador dos africanos livres.—S. Exc., o Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. para seu conhecimento que, segundo lhe participou o director do arsenal de guerra, a africana de nome Isabel, empregada n'aquelle estabelecimento, dera a luz uma criança, que, depois de baptisada, falleceu de espasmo.

DESPACHOS DO DIA 10 DE JANEIRO DE 1861.

Requerimentos.

3515.—Alexandre Primo Camello Pessoa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3516.—Antonio José Victoriano.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3517.—Bruno Alvaro Barbosa da Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

3518.—Francisco Joaquim Clemente dos Santos.—Passe portaria concedendo a licença requerida na forma da lei.

3519.—Josepha Maria da Conceição.—Informe o conselho administrativo do patrimonio de orphãos.

3520.—Miguel Teixeira Lopes Malheiros.—Dirija-se ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, a quem nesta data se expede a conveniente ordem.

———

1.ª Secção. Palacio 11 de janeiro de 1861.

O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o alferes do nono batalhão de infantaria Manoel de Farias Lemos, que foi considerado incapaz do serviço em inspecção de saude, resolve, de conformidade com o regulamento que baixou com o decreto n. 2677 de 27 de outubro ultimo conceder-lhe tres mezes de licença com soldo simples para tratar de sua saude no centro da provincia.

———

ERRATAS.

No officio do juiz de paz do 3.° districto da Boa-Vista publicado no *Diario* de 12 do corrente dirigido a presidencia em data de 19 do mez passado, em lugar de—precedentes — leia-se — pendentes—e em lugar de—9—leia-se—29 de janeiro de 1834.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 12 de janeiro de 1861.

ORDEM DO DIA N. 64.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e devido effeito, que por officio da presidencia datado de 10 do corrente, lhe foi communicado o ter sido nomeado por portaria da mesma data, para o cargo de delegado de policia do termo do Bonito, o Sr. tenente do 2° batalhão de infantaria Luiz Martins de Carvalho, que para esse lugar fôra proposto pelo Dr. chefe de policia.

Faz igualmente publico o mesmo coronel, que hontem foi contratado na fórma determinada pela secretaria de estado dos negocios da guerra expressa na terceira parte da ordem do dia da repartição do ajudante general do exercito sob o n. 224 de 15 de dezembro ultimo, para coadjuvar o pharmaceutico alferes do corpo de saúde Polycarpo José Pinheiro, que da provincia do Maranhão tem de vir para esta, o pharmaceutico civil Braz Marcellino do Sacramento, que ora já tem a seu cargo a pharmacia militar desta provincia, percebendo por este serviço uma remuneração pecuniaria equivalente aos vencimentos que actualmente percebem os pharmaceuticos do dito corpo de saude.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Enéas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

Inglaterra.

A POLITICA DO GOVERNO INGLEZ PARA COM A ITALIA.

Por complicados que hoje estejam a olhos vistos os negocios politicos da Europa, não deve semelhante estado de cousas actuar seriamente sobre as relações da Inglaterra com qualquer das potencias estrangeiras. No continente são bem apreciadas as circumstancias desses paizes, e os inglezes podem, muito senhores de si, passarem em resenha os acontecimentos que tantos temores e desconfianças provocaram nas monarchias absolutas. A Grã-Bretanha não foi affectada pelo que occorreu por occasião da guerra da Italia e das negociações que della se originaram.

Havendo desde o principio grandemente sympathisado com o triumpho da causa italiana, achou-se o povo inglez apto para discutir livremente acerca da phase do conflicto, e não encobrio a sua satisfação ao vê-la apropinquando-se ao ponto desejado— a Italia livre e unida. O parlamento reflectio fielmente essa impressão unanime do seu paiz, e ao governo coube o merito de competi-la e patentea-la. A politica da Inglaterra foi a da sympathia e da adhesão moral, sendo porém a da não intervenção.

Em questão da estofa da questão italiana cumpre deixar a solução aos italianos. As nações mais visinhas devem curar somente dos interesses geraes da questão; tem de ver em que affecta aos demais povos; tem de acompanha-la em seus resultados mediatos, em suas mais remotas consequencias. Seu respeito á paz, assim como a sua natural repugnancia á guerra vedaram á Inglaterra reconhecer officialmente os actos de Garibaldi e tornar-se complice da politica do conde de Cavour. Não houve inconsequencia deste procedimento. Não faz guerra por amor de idéas.

Quando os grandes interesses da Europa acham-se arriscados, como em 1854, emprehende a guerra que o proposito de dar, quanto antes, cabo da influencia perturbadora. Mas, quando, como na Italia, o pleito é local e o interesse tambem local, por nobre, por grande, por util que seja esse interesse, não empunha as armas, porque não deseja ver a questão italiana defendida e resolvida por quem não seja italiano.

E ahi está a força da Inglaterra. Pouco lhe importa que os imperadores se encontrem em Varsovia ou em qualquer outra parte. O seu pensamento se endereça aos interesses materiaes da Europa: se as outras potencias reflectirem maduramente, cuidarão de alcançar o mesmo resultado em suas conferencias.

Felizmente parece que é este o seu desejo. Não ha razão para receiar-se que a politica ostensiva de algumas potencias do continente encubra sinistros intentos. Actualmente estão somente cuidosas e inquietas, principalmente as que se avistaram na antiga capital da Polonia. Vêem na Italia um movimento que abateu todos os obstaculos, e ganhou gloriosa victoria. E' natural que inquiram qual tem de ser o seu termo. Está fóra de duvida a annexação de Napoles ao Piemonte; acha-se já realizada. Em taes circumstancias é simplesmente impossivel que Francisco II permaneça em Gaeta. E' igualmente impossivel que Roma se conserve por muito tempo na situação em que hoje a vemos.

O diluvio vae pouco a pouco crescendo e cerca as muralhas de Roma. A França ampara o papa com o seu escudo, e para defender os inestimaveis thesouros desse estado das violencias puniveis em uma revolução popular, assim como para assegurar ao chefe da igreja romana a consideração devida ao seu caracter, reforça a sua guarnição. Mas, segundo se infere do que foi dito e feito, a França não se mostra inclinada a intervir contra os prohresssos graduaes que têm de parar na unidade completa sob o sceptro de Victor Emmanuel.

A politica da França é como a da Inglaterra de não intervenção.

Tendo, quando assomou o movimento italiano, um pé somente em Roma com o proposito especial de proteger o Papa, não podia deixar de prestar essa mesma protecção quando o perigo tomou maior vulto. Mas a presença das tropas francezas em Roma, por grande que seja o seu numero, não é uma quebra ao principio de não intervenção visto como suscitou-se depois da occupação franceza a questão a que se refere a intervenção.

Felizmente para a França, a manifestação da vontade popular na Italia não lhe póde causar temor. Se o movimento é um tanto revolucionario, assemelha-se ao que precedeu o Imperio. Se Victor Emmanuel foi proclamado rei pelo voto universal, não foi tambem assim que Luiz Napoleão foi feito Imperador dos francezes? Mas as outras potencias tem sobeja razão para se inquietarem. E' inutil negar que parte do plano declarado por Garibaldi foi a libertação de Veneza, e nisto não ha que estranhar. Como um patriota italiano podia deixar de pensar nessa grande provincia opprimida?

O proprio Cavour reconheceu que, algum dia o povo italiano terá força sufficiente para exigir que Veneza seja restituida á Italia. E' assumpto extremamente sério para a Austria. Se este imperio fosse homogeneo como a França ou unido como a Inglaterra; se o governo do imperador fosse popular e o povo fiel; os intentos da Italia fariam tanta mossa no governo austriaco, quanta os de alguns irlandezes querendo estabelecer um parlamento em College-Green poderiam produzir no animo dos nossos estadistas de Downing-Street. Mas a Austria é notoriamente infeliz e desunida. A invasão da Venecia seria talvez o signal da insurreição de mais de uma provincia tributaria do imperio.

Uma guerra na Venecia e uma revolta na Hungria dariam cabo do mando e do dominio de Francisco José, e mandariam a casa de Hapsburgo para onde já estiveram alguns de seus membros e para onde tem de ir brevemente um dos ultimos Bourbons. Esta questão, necessariamente grave em Vienna, o é tambem, ainda que menos, em Berlim e em S. Petersburgo. A Prussia não quer que a Austria, como potencia allemã, seja inquietada.

A Russia não quer que tambem o sejam os seus fragmentos hungaros. Ha, portanto muitos sentimentos communs, que aconselhem uma reunião tendente a discutir interesses communs e talvez tambem a concertar um plano de acção commum, dadas certas eventualidades possiveis. E' bem natural que assim procedam estas potencias; é extremamente improvavel que façam mais do que isto. E, pois, não ha fundamento para a Inglaterra entrar-se de suspeitas ou temores em faces dessa reunião.

Não é duvidoso que os dous imperadores e o principe regente hão de reconhecer o principio da não intervenção quanto ao presente, mas com o proposito bem decidido de abraçarem certas medidas, se o novo reino da Italia investir o territorio actual da Austria.

De primeiro parecera certo, á vista da extemporanea proclamação de Garibaldi, que se a revolta napolitana fosse avante, fariam parte do programma o cerco de Roma e o esbombardeamento de Veneza.

Mas folgamos de saber que mais sabios conselhos actuaram em seu animo, e que agora se contenta com ver a Italia livre sob o sceptro de Victor Emmanuel, deixando ao futuro completar o programma, que fez palpitar tantos corações e emprehender tão esforçados feitos. Sem debate é este o mais prudente accordo.

Consolide a Italia a sua força, cousa que não é das mais faceis, e assegure o que já alcançou: então dada a occasião, que talvez se não demore muito, Veneza poderá ser redimida, e a formula da Italia livre dos Alpes ao Adriatico se hade realisar completamente pelo andar natural dos acontecimentos e com a sancção da Europa. Por effeito desta esperança a Inglaterra sympathisa actualmente com a Italia, abstendo-se, porém, de cooperação activa: ella deseja cordialmente que as outras potencias concorram para levar ao termo esta mesma politica sabia, pacifica e prospera.

(*Mogrnin Post.*)

———

A legitimidade em Napoles.

Não são bastantes as ternuras que tem presentemente pelo joven rei de Napoles, as folhas legitimistas.

A *Gazette de France* e a *Union* preparam para o pobre principe uma palma e uma corôa que regam com suas devotas lagrimas. Uma palma para o martyr; uma corôa para o heroe; porque Francisco II é tudo isso. Em recompensa, seus algozes pagam caro o mister que desempenham.

Os jornaes piedosos esgotaram sobre elles suas aljavas de epithetos; e Deus sabe se ellas se acham ordinariamente bem guarnecidas! Victor Emmanuel e Cialdini são dous piratas, dinamarquezes, dous pelles vermelhas.

Comprehendeis que quando um piemontez (e é tudo), tomou a liberdade de bater 300 ou 400 jovens francezes, a flôr de nossos departamentos do oeste, sem dizer cautela, sobre o odioso pretexto de que deve se deixar ás proprias pessoas o cuidado de se purgarem do seu defeitos, embora sejam elles italianos, e que 300 ou 400 jovens bravos desse paiz, a flôr das Marcas e da Umbria seriam muito mal recebidos vindo policiar-nos, comprehendeis, diziamos, que não ha mais nem direito das gentes, nem moral, nem propriedade, nem familia, nada emfim que se assemelhe a civilisação, a humanidade volta irremissivelmente ao estado selvagem.

Esperemos ler, que o general Cialdini esmaga criancinhas sob as patas de seu cavallo, e que Victor Emmanuel faz levantar pyramides com as cabeças dos realistas.

Nada desejamos mais do que lastimar o rei de Napoles. Tem 22 annos, e está expulso do throno de seus pais: eis o martyrio. Defende-se com bastante vigor: eis o heroismo. E' talvez o primeiro de sua raça (não nos referimos senão aos Bourbons de *Napoles*) que tem feito o seu dever.

Seus antepassados, nos momentos criticos de sua historia, não sabiam fazer senão duas cousas; fugir e vingar-se. Este defende-se. Nada mais desejamos do que constatar que ha progresso, e, se querem absolutamente que seja esse o heroismo, nós com isso concordamos de boa vontade. Heróe e martyr, martyr e heróe, estamos entendidos.

Lastimamo-lo pois, esse principe deploravel, mas confessamos humildemente que lastimariamos ainda mais seus subditos, se estivessem destinados á felicidade de o conservar.

Não é o joven Francisco II que Victor Emmanuel trata de expellir presentemente do reino de Napoles: é o absurdo principio (mil vezes perdão pela grande liberdade! oh! meus senhores da *Gazette* e da *Union*) que, pela graça de Deus faz de um povo a propriedade de uma familia, dá todo o direito á esse proprietario de escravos sobre o rebanho humano que é seu bem e sua propriedade, divinisa, desde que se ostentam sobre um throno, todas as baixezas da natureza humana, e faz em uma palavra, Néro legitimo e Caracalla sagrado.

Em vão dizemos: E' Néro!

— Calai-vos, secrilegos! E' legitimo.

Eis a monstruosa asneira de que Victor Emmanuel faz justiça na innocente pessoa de Francisco II. E o que póde dizer o joven principe para sua defeza?

O passado de sua raça que faz todo o seu pretendido direito, é justamente o que o esmaga. Succumbe sob a detestavel memoria de seus avós. « E' joven e não tem feito mal, dizem os seus amigos, e nós censentimos em absolvê-lo mesmo das barbaridades de Palermo, mas elle hade ser um homem, e então á quem quereis vós que elle se assemelhe? onde quereis que elle vá buscar os seus modelos? sobre que principios quereis que elle se guie? que tradições quereis que elle siga?

« Os exemplos, os principios de sua familia. Isso é fatal: inevitavel. E' á seu pai, á seu avô, á seu bisavô. que elle ha de imitar e não á Victor Emmanuel.»

Ora, o que fizeram os seus predecessores, muitas vezes se tem dito, e aqui mesmo; mas emquanto houver pelo mundo doutores em legitimismo, nunca o terão dito bastantes vezes.

O gritar pela violação dos direitos das gentes; conviria não esquecer que a violação do direito das gentes, e de todos os direitos possiveis é uma das tradições dos Bourbons de Napoles. E' picante comparar o general Cialdini a Carrier, mas seria justo não esquecer que é no seio dessas populações das Abbruzias e da terra da lavoura, atterradas hoje pelo barbaro Piemonte, que floresceriam no bom tempo da legitimidade Frá Diavolo, Sciarpa, Manumone, esses nobres defensores do throno e do altar.

Os bourbons de Napoles fizeram desses maltrapilhos coroneis e barões, cobriram seus peitos de medalhas e apertaram suas mãos sanguinolentas. Preferimos Cialdini, que teria fuzilado sem trepidar esses patriotas fugidos das galés; e se hoje, por alguns salutares exemplos, acabar de uma vez com essa industria, terá desempenhado as funcções de um bom gendarme e bem merecido de seu paiz. Foi bastante para a Italia ter produzido um Fra-Diavolo. A necessidade do um segundo não se faz sentir.

E' um bello texto para a declamação a conducta desse rei que repelle a offerta de seu primo para precipita-lo pela astucia e força; mas nós conhecemos um outro ainda melhor, ei-lo: Um rei ameaçado de uma invasão, foge de sua capital e de seus Estados de terra firme. Seus subditos abandonados sujeitam-se á lei e ao governo do vencedor. Esse governo é derribado no fim de alguns mezes por uma colligação formidavel. Uma capitulação promette a vida salva aos vencidos. Essa capitulação é garantida por um almirante inglez por nome Nelson.

O rei é restabelecido; mas quer vingar-se. A vingança é um prazer divino e regalo das almas baixas. Como fazer? Esse Nelson estava escravisado ás vontades de uma cortezãa. A rainha lança-se aos pés dessa mulher e supplica-a de obter de seu amante que rasgue a capitulação que tem assiguado. Essa rainha era uma Habsbourg da mais soberba casa da Europa.

Esse passo custou-lhe talvez um pouco; mas sua mãi, a virtuosa Maria Theresa, não havia escripto com sua augusta mão a Mlle. Antoinette Poisson, sultana favorita do rei mui christão: « Querida amiga e bella prima! » Esse respeitavel exemplo a decidio. A cortezãa, muito lisongeada, como é de suppor, prestou esse serviço á sua real amiga.

O almirante inglez, que era um heróe no fogo, foi tão cobarde como Antonio diante de Cleopatra, e cedeu. O rei, que sabia por instincto, como Vitellins, quanto cheira bem o corpo de um inimigo morto, embarcou-se immediatamente para a sua capital, nada querendo perder daquella festa; e então, eis o que se vio:

Para todo aquelle que havia ajudado os francezes em sua invasão, contribuindo em arrancar aos *lazzaroni* o castello de Saint-Elmo, entabolado negociações secretas com o inimigo depois do armisticio do vigario geral Pizuatelli, a morte. Para todos os funccionarios do governo republicano, representantes, ministros, generaes, juizes, a morte. Para todos aquelles que haviam tomado as armas contra os bandos realistas do cardeal Ruffo, a morte. Para todos aquelles que haviam assistido á erecção da arvore da liberdade na praça do Espirito Santo e á destruição dos brazões reaes, a morte Para todo aquelle que havia fallado ou escripto contra o rei ou a familia real, a morte. Para todo aquelle que se havia tornado culpado de impiedade em proveito da republica e em detrimento da monarchia, a morte!

« Quarenta mil cidadões, pelo menos, estavam ameaçados de pena capital. (Colleta, liv. V.) »

O rei era Fernando de Bourbon, o bisavô de Francisco II.

O' vós que chamaes Victor Emmanuel pirata, e Cialdini assassino, que nome dareis á esse carrasco coroado? Isto passou-se em 1799. Ainda uma vez antes de sua morte, esse mesmo homem fez uma igual festa.

Quanto a suas mentiras e a seus perjurios, é quasi tão difficil conta-los como suas victimas. Lede Colleta, o Tacito desse Nero grotesco, alma de lama amassada com sangue.

E' verdade que era rei legitimo. Seu neto, Fernando, o pai de Francisco II, tambem o era. Cedo fallaremos delle.

ED DESCHAMPS.
(Da *Opinion Nationale.*)

INTERIOR.

Bahia

20 de dezembro de 1860.

No dia 18 do corrente á 1 e meia hora teve lugar a reunião convocada pela Associação Commercial. Compareceram seis membros da mesa e trinte e dous socios, sob a presidencia do Sr. commendador Manoel Belens de Lima, e servindo de secretario o Sr. João Cesimbra. Lêu-se a acta da sessão antecedente, e foi approvada.

Depois foram comparecendo mais socios.

O presidente lêu um relatorio em que dava os motivos que haviam levado a mesa directora da associação a convocar a reunião, e concluio offerecendo a consideração da assembléa quatro artigos, que são pouco mais ou menos estes:

1.° Representar ao governo contra certas formulas descriptas no regulamento das alfandegas, que interpecem a marcha do commercio,

2.° Pedir que os julgamentos das fallencias sejam pelo tribunal do commercio e não pela relação.

3.° Pedir uma providencia que dê garantias contra o abuso das hypothecas, as quaes não se devem effectuar sem que lhes tenha precedido annuncio pelos jornaes.

4.° Que as compras da praça sejam feitas por lettras.

Foram lidos em seguida alguns papeis offerecido por pessoas do commercio:

Um reclamando contra a morosidade dos despachos, e trazendo o exemplo de uma lata de amostras de café, que pagou 3 rs. de direitos e 20 rs. de capatazia, e cujo despacho durou tres dias, tendo ao concluir-se doze assignaturas.

Outro reclamando contra a prohibição de se baldear nos trapiches assucar despachado em trapiche diverso, sem se lhe dar nova entrada e exame tenha lugar na occasião do embarque: a nova entrada em taes circumstancias constitue uma duplicata, ou mostra afinal um resultado superior ao da safra, por se dar entrada em um trapiche ao mesmo assucar que já em outro deu.

Outro contra o imposto de 1 ½ % da polvora, além das despezas que ora se fazem no forte do mar, onde ella se recolhe.

Outro contra a prohibição do trabalho nos trapiches nos domingos, para arrumarem e fazerem encanteiramentos, e contra a fiscalisação para isso, da qual se presume que provém essa prohibição.

Submettido á discussão o 1.° artigo, o Sr. commendador Marinho opinou que tendo o Sr. inspector da alfandega dirigido ao poder competente varias observações contra o regulamento das alfandegas, deve-se esperar a resposta do governo: que hoje os despachos já se fazem com mais facilidade do que nos primeiros dias da execução do regulamento etc.

O Sr. tenente coronel M. J. de Magalhães interrompeu-o, dizendo que tambem esperava que viessem essas reformas e modificações, que o Sr. Angelo Ferraz costuma fazer obrigado pela precipitação e capricho que são o cunho de todos os seus actos, que tem levado sempre á essas explicações, modificações, reformas etc.

O Sr. commendador Belens opinou que se devia fazer uma representação de accordo com as judiciosas e experientes razões levadas ao governo pelo Sr. inspector da alfandega, as quaes, auxilliadas pelas da associação commercial deveriam produzir mais força.

Tratando-se da baldeação e nova entrada de um mesmo assucar em mais de um trapiche, o Sr. commendador Marinho declarou que estava convencido que isso era engano ou má intelligencia da disposição da lei nessa parte; o Sr. commendador F. J. Godinho, porém, disso que não havia engano, e que por esse motivo já lhe havia acontecido ficar em terra carga de um navio.

O Sr. tenente coronel Magalhães disse que o regulamento era inexequivel e duro, e que se não fosse a prudencia dos inspectores da alfandega e da thesouraria, não se teria posto em execução.

Entendia por tanto que se devia representar de accordo com as representações por elles dirigidas.

Submettida a materia á votação, foi nesse sentido approvada unanimemente, tendo sido contrario sómente o voto do Sr. commendador Marinho.

Tratando-se do julgamento das fallencias, resolveu-se que se representasse ao governo para que este obtivesse do poder legislativo uma lei no sentido de serem taes decisões em appellações dadas pelo tribunal do commercio e não pelo da relação.

O Sr. Cesimbra apresentou uma indicação, que foi approvada, afim de que por pretexto algum se possa mudar os nomes dos navios, porque as mudanças de nomes só servem para illudir os carregadores e os seguradores.

Tratando-se das hypothecas precedidas por annuncios, fallaram contra—os Srs. Magalhães e Marinho, e outros muitos se manifestaram no mesmo sentido.

O Sr. Marinho lembrou como preferivel pedir-se ao poder competente uma revisão da lei hypothecaria de modo a evitar abusos, devendo ellas ser registradas, e o registro franco á quem o quizer ver.

Posto á votação, foi regeitado o artigo. sendo approvada a proposta para se pedir a revisão ou reforma da lei.

Passando-se á tratar das transacções por letras ou contas assignadas, o Sr. Marinho offereceu o seguinte:

« Organisar-se um systema fixo e invariavel de compra e venda para cada praça é objecto de muita conveniencia, e do maior alcance ce para o desenvolvimento da prosperidade commercial: se a occasião, em relação á praça em que vivemos, é a mais azada deixo-o á vossa fina penetração.

« Até agora temos vivido na mais deploravel liberdade sem bases e nem idéas que estabeleçam sequer uma regular forma para que na concurrencia mercantil se reconheça o peso de segurança e garantias de cada uma individua. Daqui nasce a razão de termos sido levados de absurdo em absurdo até a borda desse abysmo onde se submergem as pequenas como as grandes fortunas, visto como na concurrencia de compra e venda tantas vantagens colhe o que dá solidas garantias como o que nenhumas tem, por isso mesmo que, nada tendo que arriscar o individuo é levado a emprehender com a maior imprudencia e ousadia tudo quanto lhe sugére a imaginação: chegou este abuso a um ponto inteiramente deploravel, e que deu em resultado parte das desgraças que temos perante os olhos. Por outro lado o comprador de generos, particularmente de importação, lançava-se no mercado com forças de gigante, quando nem de pygmeu as podia mover: comprava tudo e a todos; obrigação alguma contrahia senão sob palavra; aquella mesma de levar a seu diario as compras era ou desprezada, ou feita sem regularidade porque as mais das vezes os titulos de compra eram unicamente as contas enfiadas n'um arame em qualquer prego de parede: por causa mortis ou fallencia que difficuldades se tem encontrado para a verificação de debitos?

« Não dando uma conta assignalada em que se estabeleça a condição do pagamento e a obrigação pela mora e muito menos uma letra o individuo eternisava seu debito, comprommettendo credito para uns, mas procurando novos freguezes que por tal forma lhe confiassem. Em resultado animava-se a importação debaixo de falsas idéas de consumo e as desgraças eram certas tocando ao importador e consumidor. O comprador assim empenhado em compras pela mesma forma e com o mesmo erro procurava vender, e o que mais é, porque não tinha dado titulos de sua divida que lhe impozessem uma pena pela demora; as cobranças que fazia em lugar aos credores as conduzia para deposito de um estabelecimento bancario, sacrificando as mais das vezes seu credito só pela ambição de usufruir interésses que não devia ambicionar porque o dinheiro era alheio, e se elle fosse mais moderado e mesmo conhecedor dos proprios interesses não o faria sem duvida. Os que assim fizeram senhores, encontram-se hoje braço á braço com difficuldades, com os maiores embaraços, porque por um lado tem os credores á porta, pelo outro as dividas perdidas e os titulos de dinheiro subtrahido—despense-se-me a expressão—, de seu legitimo curso depreciado no ultimo ponto: acham-se verdadeiramente sem nome honroso e sem capital, fazendo a mais deploravel figura. E não será ao commercio illustrado, não será a voz, senhores da Associação Commercial que corre o dever de, aproveitando-vos de tantas lições severas, e até tristissimas reformar este desgraçado estado de cousas, tornando nossa praça mais regular em seu movimento, mais civilisada pelos usos e costumes commerciaes, e finalmente mais moralisada?

« De mais, para vos convencer mais da urgencia das reformas é mister que chame vossa attenção para estas immensas casas bancarias que temos onde existe depositado o suor de muita familia honesta, e que sem titulos legitimos de commercio não se pedem, e nem moralmente se devem conservar. Não vos trarei neste momento a idéa o numero de familias e de individuos reduzidos a penuria quando ha pouco dispunham de meios senão abastados ao menos sufficientes para viverem por causa do reprovado systema de assignar-se lettras de favor —porque meu fim não, é pintar quadros lugubres e sim unicamente pedir vosso apoio para a reforma no sentido de não termos mais que deplora-los: neste intuito tomo a liberdade de offerecer-vos este projecto para base das condições de compra e venda da nossa praça que serão tomadas ou não em consideração segundo vosso esclarecido juizo, reduzido que seja um systema fixo, e só variavel segundo as conveniencias dos contractantes, mas que estas nunca cheguem a dispensa da troca de um titulo que represente a operação. deixaremos o resto a acção do tempo porque confio que com a ajuda da Divina Providencia chegaremos a regenerar-nos da desgraçada situação em que nos achamos.

Tenho concluido.

Exportação.

Assucar, algodão, cacáo, café, couros, fumo em folha e rollos—1 e 2 mezes.

Agoardente 2 mezes—138 gallões inglezes ou 70 canadas cada pipa e 21 gráos—no Rio vende-se a 4 mezes.

Madeiras, piassava—2 mezes.

Munições—dinheiro.

Importação.

Xarque—3 mezes na capital e 4 fóra della.—Constas prestadas mensalmente, declarando o termo médio do vencimento, e assignados em duplicata, com a condição dos pagamentos e premio na falta.

Arroz, cebola, batata, feijão, fructas, conservas, farello, sal, carvão, maiores legumes estrangeiros—3 mezes.

E' licito ao comprador pagar a vista com desconto mais favoravel dos Bancos; mas nunca será licito deixar o vendedor sem titulo descontavel; e quando o faça, entende-se venda feita a vista, correndo os juros desde a data da conta, com direito de exigir-se o pagamento, passados os 2 primeiros mezes.

Bacalhão—4 e 6 mezes.

Ferragens e todos os mais generos d'estivas—6 e 9 mezes.

Fazendas seccas—8 e 12 mezes.

Diamantes—2 e 4 mezes.

O Sr. Belens (presidente) propoz entender que do 1° de janeiro em diante não se deviam fazer transacções de compra e venda senão pelo plano que sobre as bases do apresentado, deveria ser feito e estudado por pessoas habilitadas e publicado opportunamente.

A assembléa pareceu assentir nisso.

(*Jornal da Bahia.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os Bulgaros volvem á igreja universal, ao catholicismo, á que primitivamente foram unidos por vinculos de filial obediencia pelos apostolos Cyrillo e Methodio; que deram-lhes uma hierarchia canonica nacional e destincta, mas subordinada á protecção da santa igreja romana.

Rompe assim a nação bulgara a ligação que tinha ao patriarchado de Constantinopla, e põe a igreja bulgara sob os auspicios do successor de S. Pedro, da igreja de Roma, cujos dogmas reconhece por santos,com promessa de plena e sincera fidelidade á S. S. Pio IX, á seus successores e á seus delegados apostolicos, e solicitação de ser acolhida ao seio da referida igreja de Roma; á qual além disto impetra o reconhecimento como canonica da sua hierarchia destincta e nacional.

É este um dos factos mais memoraveis que o anno de 1860 vio consumar-se no seu decurso; e os fieis não podem deixar de exultar com a sciencia delle, pois que traz ao gremio catholico uma população maior de milhões.

Que nelle se espelhe a incredulidade de nossos dias!

A barca de Pedro, por maiores que sejam os escarcéos que se levantem em sua rota, sempre sobrepujará á essas ondas das paixões humanas, que resentindo-se da fraqueza de sua condição, são impotentes para essa luta de anniquillamento, que phantasiam em horas de satanica obcecação do senso moral.

— Abaixo publicamos a *Homenagem necrologica*, pronunciada por occasião da missa funebre pelo repouso dos infelizes officiaes e marinheiros da curveta *D. Isabel*, de que trata a nossa *Resenha Maritima*.

« Eis alli o exemplo, hoje que resta
« De tanto trabalhar
« Nem o despojo vil da carne humana
« Que nadou sobre o mar.
« *Amaral Tavares.* »

Estas palavras proferidas no devaneio de um poeta são os verdadeiros traços do pavoroso e lamentavel quadro do negro naufrago, que, lutando com forças superiores, expira sem lhe ser concedida a sepultura destinada ao christão. Ainda, senhores, a mão do tempo não envolveu no esquecimento essas luctuosas scenas, que de espanto e de horror impressionaram nossos camaradas, ainda no livro fatal não está extincta a memoria dos lamentaveis naufragios da charrua *Carioca*, e brigue *Caliope*, gravada em tristes caracteres, por isso que, amigos nossos, nossos camaradas, lutando contra os elementos, sob a influencia de tremendo temporal, morreram victimas de sua dedicação pelo serviço inherente á vida, que professavam; ainda, senhores, as lagrimas debuchadas nos semblantes das familias, dos amigos, e filhos, não deixaram de correr, e já um novo grito, o da morte, pronunciado debaixo das mais crueis torturas lá nas costas da Barbaria, atravessa os mares, e vem échoar nas plagas americanas, repassando-nos de dor, e de sentimento profundo, porque vemos que mais um vacuo se abre nas fileiras da corporação da armada.

Quiz a Providencia, que compulsando nós o livro da fatalidade, o abrissemos nessa pagina negra e horrenda, onde em caracteres indeleveis se acha escripta a hora prefixa, que nos indica o momento em que rôtos os laços, que nos unem á

uma vida toda de illusões, vamos encarar a realidade, e ahi receber o premio, a corôa engrinaldada de immorredouras saudades destinadas ao justo, ao christão, áquelle que na peregrinação deste mundo, não manchou com o seu proceder as scenas da vida.

O aspecto do templo, os sons que se desprendem dos bronzes, o cenotaphio, que aqui vêdes, os canticos lugubres entoados pelos levitas, esta mocidade com as fardas envoltas no crepe dirigindo preces ao Altissimo, são signaes inequivocos, provas reaes, de que a morte que nivela todas as classes sociaes, semelhante ao fio electrico, levou a scentelha exterminadôra, e passando por entre essas phalanges, que representam a corporação da armada, cortou a existencia de irmãos e amigos, deixando submersos no pezar e na saudade, aquelles á quem os vinculos da amizade, da sympathia, ou do parentesco pareciam estreitar á victima, roubando-nos, e para sempre, camaradas nossos na aurora da vida, que comnosco militavam prestando á patria relevantes serviços.

Esses, que em seus corações encerravam virtudes exemplares, cahiram como a folha bafejada pela brisa matutina, tendo por tumulo o oceano, debatendo-se com elle, e morrendo no seu posto de honra e gloria!

No dia 11 de novembro de 1860, a curveta *D. Isabel*, cuja guarnição, depois de praticar no porto de New-York, um desses actos de humanidade e heroismo, salvando da voragem das chammas a guarnição de um navio; que depois de percorrer a Europa gentil, se balançára no porto de Marselha, prestando serviços reconhecidos nesse cataclisma terrivel, por que passára a Italia; essa distincta officialidade, que pelos seus bons officios tinha inscripto seus nomes em um dos actos notaveis da vida de nossa princeza, e de seu esposo o conde d'Aquila, deixando uma honrosa recordação do Brasil, porque na seberba Europa foi prestar o seu contingente; essa curveta quasi ao terminar a commissão scientifica, que á tão dignos officiaes fôra confiada, tendo atravessado o Mediterraneo, quasi á romper o estreito de Gibraltar, por uma dessas circumstancias, que só o homem do mar póde avaliar collocado ao catavento, tendo diante de si o céu e o oceano, perde-se na costa da Barbaria, seis milhas ao sul do cabo Spartel, e nesse naufragio succumbem 120 praças, inclusive 23 offiaiaes, que de balde se debateram com as alcantiladas vagas do oceano, que não podiam ser superadas pelos calculos humanos por melhor concebidos.

A Providencia sabia em seus decretos, julgou que esses verdadeiros martyres deveriam receber a corôa, que lhes estava destinada, e assim abandonarem este mundo, no torvelinho do qual imperam a intriga, a calumnia, a ambição, e o egoismo.

Não é a morte, senhores, que sorprende o soldado no campo da batalha, o marinheiro á bordo do seu navio enthusiasmado pela abordagem, ou pelo ribombar do canhão, vendo cahir phalanges inimigas, que superiores em forças, são rechaçadas pela bravura; não é por estes que viemos ao templo do Senhor derramar uma lagrima, não! é pelo passamento desses, que lá em terras estranhas, em mares que banham paizes semi-barbaros desappareceram do mundo depois de soffrerem crueis torturas!

Ah! que triste quadro, que negras côres ahi se acham debuchadas, que só pódem ser comprehendidas, por aquelles companheiros, a quem ha poucos dias nas ruas desta cidade abraçámos, e que escaparam á essa horrivel catastrophe!!

Morreram esses nossos camaradas depois de se terem coberto de louros na Europa, honrando o pavilhão auri-verde!

Morreram sem dizerem o adeus da despedida ao idolatrado pae, ao estremoso irmão, á querida esposa, á desvellada mãe, ás innocentes irmãas!

Morreram sem estreitar em mutuo amplexo os seus proprios companheiros de navio arrebatados pelas vagas, e nenhuma prece poderam ao menos balbuciar, que lhes servisse de lenitivo e consolo na hora do passamento!

Os nomes desses camaradas, dignos de respeito, e os de tantos marinheiros, que com elles succumbiram, não podendo vencer as alcantiladas serras do oceano, que tudo destruiam; os nomes desses companheiros generosos, dotados de um caracter á prova da mais viva contrariedade, alegres no meio das alternativas as mais penivois de uma vida, onde só se encontram perigos e provações, passarão ás gerações futuras em caracteres de ouro, e immorredouros, ficarão gravadas nas tristes paginas dos nossos fastos maritimos, e nos annaes historicos de nossa patria.

Morreram sem terem junto á si um ministro do altar, que com elles proferisse a voz da verdade e da religião, porque esse tambem lá morreu, esmagado pela antena do navio, esse que poderia erguer a sua voz, que semelhante á um balsamo salutar, consola o moribundo nesses terriveis momentos nuncios da emigração do espirito para uma morada, que fecha suas portas ao materialismo, e que nos indica a existencia de um Ser Supremo, de um Ente necessario; ao magestoso poder do qual nos devemos curvar, e cegamente obedecer.

E' então que o homem reconhece, e admira a grandeza do universo, os insondaveis segredos da natureza, e com uma voz entrecortada pelos soluços, tendo em suas mãos a imagem do Cruxificado, exclama contricto: « — Senhor, salvae-me.»

Passaram esses nossos companheiros rapidamente deste mundo para a eternidade, legando muitos delles á suas familias a pobreza, o tormento, e a angustia, e se como se exprime D'Alembert o repouso succedeu ao movimento, se a consciencia de sua existencia, se esse sentimento interno, que constitue o eu, desappareceu, conservaremos com tudo a recordação dessas vidas de outr'ora, que sempre foram modeladas pelo justo e pelo honesto, caracteres que ornavam aquelles que hoje pranteamos; e nesses instantes crueis da vida, que temos no mar, nessas horas de desgosto, nessas noites nebulosas que nos convidam á meditação, em que consideramos a nossa cruel contingencia, recordaremos com saudade amigos tão dedicados, soldados tão valentes, que nunca trepidariam ao sibillar das balas, e ao rufar das caixas de guerras, que os chamavam á seus postos, e, que verdadeiros baluartes, sustentaculos dos direitos da corôa, e de nossas instituições, nunca voltariam as costas na occasião do perigo, e arcando peito á peito, sustentariam o auri-verde pendão, emblema de nossa nacionalidade.

Pranteemos, briosa officialidade brasileira, a morte desses camaradas, lancemos uma lagrima sobre aquelle cenotafio.

Ali está representado esse variado jogo de scenas, que constitue o mundo; ali, de envolta com o rico, com o potentado da terra, com o aristocrata e o plebeu, se confundem as ossadas; e nellas não se reconhecerão ás que pertenceram ao vaidoso da sociedade, que no mundo das illusões só lança suas vistas para o fim de suas ambições!

Ali existe a realidade, as pompas e as gallas desapparecem, e se ergue o juiz supremo para distribuir justiça.

Se a natureza por uma mesma lei submetteu todos os seres á morte, consolou-os tambem com a lembrança da eternidade, e como um destincto escriptor brasileiro direi:

« Mal da vida se, nos arrancos estranguladores que sente com o desabar da pedra do tumulo impellida pela morte não encarasse á abrir-lhe os braços á Cruz do Senhor, erguendo-se bella, e magestosa d'entre as renques de suas sepulturas.»

Permitti agora, que tendo cumprido um dever imposto pela dôr de que me acho possuido, eu revele tambem o nobre sentimento da gratidão. Permitti que, cá de bem longe eu envie uma saudade á aquelle, que neste momento torturado pela acerba morte de seu irmão chora essa perda tão irreparavel. Eu vos quero fallar Srs. do eximio general Joaquim José Ignacio irmão do desventurado commandante da corveta *D. Isabel*.

Senhor. Cumpriram-se os fataes presentimentos de vosso irmão, manifestados em cartas escriptas em Liorne!

Sei que uma dôr excessiva como a que agora vos opprime o coração não permitte reflexão e lenitivo algum; só a encontrareis na religião. Abraçado com a cruz daquelle, que tanto por nós soffreu no Calvario, resignae-vos, é o vosso amigo intimo, é aquelle, que tudo vos deve na carreira militar, aquelle, que sempre abraçou vossos conselhos quem isto vos pede. Confiae na religião, que com o conhecimento dos seus sabios dogmas não nos faz lutar, como diz Bossuet, entre as trevas e a luz, entre o ideal e o real, entre a acção e a paixão, entre o espirito e a materia; confiae no Homem Deus, que vos offerece o mais edificante exemplo de seus soffrimentos.

Perdeste um irmão idolatrado, mas na hora do passamento legou-vos essa espada, que tantas vezes elle a empunhou em defeza da patria, e que levada depois do naufragio á praia de Tanger, revelou-se nesse incidente o dedo da Providencia manifestado em toda a sua magnitude. Ella quiz que um irmão como vós a possuisse como um legado, que demonstrará á vossos filhos a coragem e a bravura d'aquelle, que no meio das vagas que mugiam, e espumavam, ao vento, que com furor bramia, nessas scenas de desordem e de espanto o commandante intrepido nunca perdeu o sangue frio desapparecendo com a curveta, quando a fagueira esperança de salvamento já estava de todo extincta.

Sim, senhores foi o capitão tenente Bento José de Carvalho que até á ultima hora nunca abandonou o seu posto, e proferio essas palavras, que nos recordam as dos heróes de antigas éras — *A vida de um commandante de navio de guerra é tão cara depois de um naufragio, que não vale apena disputa-la as vagas.*

E' o militar que, reconhecendo os laços que o prendem á diciplina, é o militar, que nos momentos de maior perigo aconselha aos seus camaradas com toda a calma, que se salvem e descendo á camara ahi foi procurar a morte. E se como se exprimio um destincto orgão da imprenpernambucana — *A morte do commandante da curveta D. Isabel póde-se considerar um suicidio elle tinha razão nas palavras que proferia.*

Sirva, Senhor, a espada de vosso irmão, empunhada por algum de vossos filhos para sustentar á vosso lado essa brilhante divisa, que vos tem acompanhado na carreira militar — patria, lei, imperador —.

Paraphraseando, Senhores, as eloquentes palavras do distincto orador do instituto historico brasileiro, direi: no dia 11 de novembro de 1860, *abrio-se o mar para azyllar os cadaveres dos finados, o céu para receber as almas dos justos, o coração da patria para guardar a lembrança de filhos queridos, e o Pantheon da posteridade, e da gloria para honrar a memoria de filhos seus, homens virtuosos, e cidadãos benemeritos.*

Uma saudade sobre o tumulo desse, que honrado ainda no verdor dos annos por uma notabilidade scientifica, teve um fim quasi semelhante á de seus desgraçados irmãos!

Uma saudade em memoria de tantos camaradas, de tantos homens do mar que lá succumbiram!!

Lagrimas e saudades por esses valentes athletas habituados aos gemidos, e aos soffrimentos no leito da dôr, no arquejar do moribundo, que se estorce sob o pezo de cruel enfermidade. Por esses filhos de Hyppocrates, que alistados na honrosa pleiade da corporação da armada, guiados pelo amor da gloria e do estudo, deixaram a patria e foram succumbir longe dos seus, sem poderem abraçar a chara consorte, e os ternos filhinhos. Pranto e saudades por esses onze jovens, que tendo á pouco transposto os umbraes da academia não tinham completado o 1.º marco da estrada, e morreram quando o horisonte da vida se lhes apresentava risonho e fagueiro!

Camaradas, deixemos em paz, quem em paz descança e acompanhemos as familias desses bravos em sua dôr, dirigindo preces á Deus pelo descanço eterno!

— Começam hoje as preces ordenadas pela pastoral do Exm. diocesano, datada de 8 do corrente.

— Por portaria de 12 foi nomeado continuo da secretaria do governo, o Sr. Anselmo José Ferreira.

— Promove o Sr. Duprat a organisação de uma sociedade em commandita com o fim de comprar terrenos e nelles edificar sob certas proporções archithetonicas.

O fundo social é de 1,000:000$, sendo a metade subscripta desde já, e a outra ao depois da fundação da sociedade, segundo o entenderem os socios gerentes.

A primeira subscripção será realisada dentro de vinte mezes, contados da data do contrato da sociedade, em dez prestações de 10 0|0 do capital subscripto, mediando da entrega de uma á outra sessenta dias.

A sociedade será legalmente constituida quando as quantias subscriptas prefizerem o quarto do fundo social.

— Foi demittido de continuo da secretaria do governo o Sr. Cezario Aureliano Ventura.

— Por autorisação do Sr. capitão do porto, acham-se differentes botes estacionados na *escadinha* do Recife e no caes *22 de novembro*, para a conducção dos individuos que se dirigirem de um para o outro bairro, e que quizerem abreviar o trajecto por esse modo, em quanto durar a prohibição do transito pela ponte velha.

Este transporte é feito á 80 rs. por cada pessoa transportada, sendo vedado á essas duas estações a conducção de pessôas, que não estejam do lado em que fica cada uma d'ellas.

— Por acto do governo de 11 do corrente foi mandado entrar em exercicio o porteiro da thesouraria provincial Francisco Antonio da Silva Cavalcanti, que fôra dispronunciado, e em via de recurso para a relação do districto absolvido do crime de responsabilidade.

— Hoje ao meio dia fechar-se-hão as malas do vapor francez, para o Rio e Bahia.

— Acham-se concluidos os trabalhos eleitoraes das freguezias de Tejucupapo, Serinhãem e Gravatá, sahindo eleitos os seguintes senhores:

Tejucupapo.

Vigario Antonio Julião Rogerio.
Padre Antonio Pinto de Abreu.
Proprietario Antonio Gonçalves d'Azevedo.
Dito Francisco Xavier d'Albuquerque Mello.
Dito Satyro Clementino Coelho Catanho.
Dito João Ribeiro Campos de Vasconcellos.
Dito Antonio Raposo Falcão.
Dito Dr. Francisco de Paula Rodrigues d'Almeida.
Dito Francisco Bezerra de Figueiredo.
Negociante Manoel Antonio de Souza.
Dito Carlos Soares de Medeiros.
Fiscal Manoel Ferreira de Allemão.
Negociante Manoel Xavier de Sá e Albuquerque.
Proprietario Faustino Nicoláo da Silva.
Dito Antonio Paulino do Rego.
Dito Manoel Antonio Pinheiro.
Dito João Antonio Pinheiro.
Dito Aleixo Alves Bandeira.
Agricultor Eustaquio José da Fonceca.
Dito Ernesto Brasiliano da Cunha Uchôa.
Capitão José Rufino Coelho Catanho.
Capitão João Rodrigues da Silva.
Proprietario Domingos Martins Ribeiro.
Agricultor Theodoro José d'Aguiar.

Serinhãem.

José Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
Manoel de Mesquita Barros Wanderley.
Dr. Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza.
Major Ignacio de Barros Wanderley.
Dr. Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
Tenente-coronel Coriolano Velloso da Silveira.
Coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos Drummond.
Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza.
Pedro Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchôa
Tenente-coronel José Venceslão Affonso Rigueira Pereira de Bastos.
José Eugenio de Souza Ramos.
Francisco Manoel Wanderley Lins.
Fructuoso Dias Alves da Silva.
Dr. Sebastião Antonio Accioli Lins.
Ponciano de Barros Accioli Lins.
Affonso de Albuquerque Maranhão Cavalcanti.
Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira.
Carlos Leonidas do Rego Barros.
Adolpho de Barros Wanderley.
Affonso de Albuquerque Maranhão.
João Florentino Cavalcanti de Albuquerque.
Pedro Affonso Rigueira Pinto de Souza.
Manoel Peres Campello Jacome da Gama.
João Manoel de Barros Wanderley Lins.
Bartholomeu do Rego Barros.
Manoel Germano Rigueira Pereira de Bastos.
José do Rego Barros Wanderley.
Francisco de Paula Cavalcanti Wanderley Lins.
Francisco Dorotheo Rodrigues da Silva.
João Cavalcanti de Albuquerque Uchôa.
João Affonso Rigueira.
José Manoel de Barros Wanderley.
Francisco Manoel de Souza Oliveira.
Vigario Demetrio Jacome de Araujo.
Francisco Lins Wanderley.
Gaspar Mauricio Wanderley.
Vicente Elias Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Martiniano dos Reis.
Thelesphoro Marques da Silva Junior.
Thelesphoro Marques da Silva.
João Pereira Chaves.
José Henriques da Silva.
José Alexandre Carvalho Leão.
Manoel Theophilo de Araujo Lima.
Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão.

Gravatá.

Vigario Tito de Barros Corrêa..............	507
Commandantes Superior Francisco Bezerra de Vasconcellos Torres....................	433
Padre Manoel Gomes de Brito..................	433
Capitão Gonçalo Teixeira de Carvalho........	433
Major João Bezerra de Vasconcellos Torres.	433
Capitão Manoel Antonio Ferreira..........	433
Capitão Jovino Bezerra de Vasconcellos Torres................................	432
Proprietario Antonio Manoel Pereira Vianna Junior........................	423
Capitão João Capistrano Torres Gallindo....	430
Tenente José Mendes de Oliveira..........	430
Negociante Manoel Henriques de Miranda Accioli................................	429
Tenente Francisco Luiz do Sacramento.....	429
Proprietario José Paulino Pereira da Costa.	429
Artista Manoel Soares de Almeida..........	429
Proprietario Manoel Baptista das Neves....	428
« João Baptista de Mello.........	427
« Seraphim José do Reis.........	425
Alferes Francisco Vaz Salgado..............	425
« José Antonio da Costa Braga.........	425
Supplentes.	
Padre Antonio Vieira de Mello.............	272
Proprietario José Soares de Oliveira Grande	272
« Alexandre Manoel Bezerra......	272
« Bellarmino Soares de Oliveira Sizudo..................................	272
« Manoel Soares de Oliveira......	272
Negociante Jovino dos Anjos Araujo.......	272
Proprietario Laurentino José da Fonceca Costa..................................	272
Agricultor Manoel Antonio da Paixão......	272
Proprietario Vital Pereira de Mello.........	272
« José Rufino de Mello...........	272
« Manoel Luiz de França...........	272
« João Francisco de Moura Borba	272
« Firmo José Monteiro de Souza.	272
Agricultor Antonio Paes da Silva Lindon...	272
Negociante Manoel José de Vasconcellos Santos..................................	272
Proprietario Bento José de Araujo..........	271
« José Ignacio de Fontes..........	271
« Antonio de Lemos Vasconcellos	269
Tenente José Clemente da Silva............	16

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente 2 homens e 1 mulher, sendo 1 livre e 2 escravos, á saber: á ordem do subdelegado de Santo Antonio 1, á ordem do de S. José 1 e á ordem do da Boa-Vista 1.

— Passageiro do hiate nacional *Sergipano*, vindo do Assu': José Martins Ribeiro.

— Falleceram durante a semana 25 pessoas. sendo: livres, 7 homens, 4 mulheres e 9 parvulos; escravos, 2 homens, 2 mulheres e 1 parvulo.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 10 do corrente para o consummo desta cidade 48 rezes.

No dia 11 do corrente 61.

— MORTALIDADE DO DIA 12.

Manoel, branco, 3 annos, pneumonia.
Alexandrina Maria da Conceição, parda, casada. 30 annos, diarrhea.
Maria, parda, 18 mezes, convulsões.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

As noticias da Europa, trazidas pelo vapor francez *Guyenne*, alcançam: de Hamburgo 20, de Londres 23, de Paris 24, de Hespanha 26, do Porto 26, e de Lisboa 29 do corrente.

Eis o que, á hora adiantada em que recebemos a correspondencia, 8 da noite, podemos colher:

Foram suspensas á 14 as hostilidades contra Gaeta, por accordo tacito á vista de negociações entre o Piemonte e Francisco II para a entrega da praça.

Corria que Victor Emmanuel, Francisco José e o Santo Padre haviam entabolado negociações para regularem no futuro os negocios da Italia, evitando-se uma nova guerra.

Na Hungria o descontentamento era geral, havendo pedido suas demissões alguns chefes districtaes.

O povo arrancou as armas austriacas dos edificios publicos. Ao partir, porém, do paquete os animos acalmavam-se.

Fallava-se, em Vienna, em novas reformas economicas, politicas e religiosas.

O parlamento inglez fôra de novo adiado para 5 de fevereiro.

Uma mensagem dos Irlandezes foi apresentada á rainha Victoria, pedindo uma consulta do povo sobre a continuação da sua annexação á Inglaterra.

Falleceu a rainha da Suecia Eugenia Bernardina Désirée, viuva de Carlos João XIV.

A autoridade turca, na Syria, mandou desarmar os Mussulmanos de Damasco e uns 500 Arabes que se achavam reunidos á Abd-el-Kador.

Manifestára-se em Loanda a febre amarella.

Uma nova victoria foi alcançada pelos Portuguezes em Congo.

A' 7 se deviam abrir as cortes portuguezas.

Tratava-se em Lisboa do casamento do principe de Hohenzollern com a princeza D. Antonia.

Pekim acha-se em poder dos alliados, havendo fugido o imperador.

Foi erguida uma cruz na cathedral franceza de Pekim em commemoração da victoria ganha.

Publicações a pedido.

Lembranças aos meus amigos o capitão Hilario de Athaydes Vasconcellos e ao seu digno irmão Marcellino S. de Vasconcellos Leitão e Albuquerque.

Desejando dar uma prova de amizade a estes dous dignos personagens, venho perante o publico manifestar a estima que lhes tributo.

Não ha muito que estes dous mancebos perderam suas dignas consortes, ficando ambos encarregados de zelar na educação de seus innocentes filhinhos; mas com resignação supportaram este golpe e a esperança e a fé religiosa lhe apagaram as lagrimas.

Vou desdobrar uma pagina querida aos meus amigos, é uma parte da vida do seu nunca assás chorado pai.

O Sr. Hilario de Athaydes Vasconcellos nasceu na villa de Itamaracá no anno de 1756 e morreu no anno de 1859; durante este periodo este digno ancião deu sempre mostras de uma alma generosa, heroica e muitissimo religiosa.

Quando a nossa cabeça se dobra ao peso das mais saudosas recordações, quem pode escrever uma pagina, ainda que esta pagina seja a historia de um ente amado que semelhante a um planeta enche o caminho da vida de luzes, e na sua revolução fez desabrochar as flores de muitas doces aspirações e fortificar a arvore frondosa e sempre bella da liberdade nacional?

Quando o Brasil ainda era metropole e acatavamos com todo o respeito o nome de D. João VI, foi em uma época critica de revolução que este digno ancião se afoutou a ir em uma jangada, acompanhado de um seu escravo ao bloqueio receber as ordens reaes, e a bandeira nacional, depois de haver offerecido ao general daquelle tempo e ao governador, e como a jangada se apartasse do rumo foram aportar ás Candeias, aonde foram estrepitosamente recebidos pelos indigenas que saudaram em nome do rei o pendão nacional; e dahi seguio para o engenho Novo á entregar as ordens ao capitão-mór da praça o Sr. Antonio de Moraes e Silva, acompanhado por mais de cem homens, armados todos de arcos e flechas e elle seguio o capitão-mór até ao Recife aonde foi recebido com as maiores demonstrações de amor e patriotismo. O nosso digno heroe foi condecorado, mas o seu desprezo ás distincções não lhe permittio que elle usasse de sua commenda.

Era filho do licenciado Manoel Corrêa Telles, criou-se no Apodi, vindo depois para Pernambuco onde foi educado; andava sempre em viagens para os sertões em que gastou a sua mocidade; casou-se na idade de 40 annos com sua prima D. Maria dos Prazeres Vasconcellos com quem viveu quasi vinte annos, a qual senhora morrendo, teve por successora a Sra. D. Anna Ignacia do Carmo L. A. de quem teve 5 filhos.

Fallecendo n'uma idade tão avançada 103 annos, assim mesmo dava mostras de uma estranha fortaleza.

O Sr. Hilario de Athaydes Vasconcellos era um exemplar de virtudes, modelo de paciencia e de amor, incansavel no trabalho, prudente nas acções, commedido nas palavras; seu coração era um cofre inexhaurivel de bondade. Seu nome ha de viver eterno no coração de seus filhos e daquelles que o conheceram; e nós escrevendo esta pagina de sentimento pagamos um tributo á sua memoria.

Que os nossos dignos amigos aceitem esta pagina de recordações como uma prova por demais sincera da nossa amizade.

J. M.

Recife—novembro de 1860.

Discursos pronunciados na sessão magna da Associação Typographica Pernambucana.

Senhores.—Se os povos tem os seus dias particulares, em que solemnisam um facto da sua vida nacional, as Associações que d'entre elles se levantam com fins louvaveis, não é muito que tambem os tenham em sua esphera mais restricta.

Este dia em que a Associação Typographica Pernambucana festeja o quarto anniversario da sua existencia social, (vós o comprehendeis, senhores) não podia passar desapercebido para a Sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros, que nelle não vê mais que uma phase de sua vida combinada.

Compartilhando dos mesmos sentimentos, que vos trouxeram á reunião, no dia sublime da vontade commum, das forças de que disponha cada um de vós, e que isoladas se perdiam n'uma esterilidade inconveniente, a Sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em vossos passos na senda do progresso, conta com um incentivo poderoso para o seu caminhar no conseguimento dos fins sociaes, assim como de vós já tirou o exemplo de aproveitar a unidade, por meio da associação, para utilidade de todo, abatendo por tal fórma o interesse, pessoal da individualidade perante a voz do dever — esse credor de tudo quanto ha de grande no mundo.

O dia portanto, que tão proveitosas lições vio despontar em seu horisonte, o dia que inaugurou uma época nova para as corporações artisticas desta provincia, o dia que finalmente, suscita recordações tão gratas ao espirito da confraternidade dos irmãos de uma mesma arte, não é, não póde e nem devia ser indifferente para a Sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros de mandar-nos vir tomar assento no mais humilde lugar desta festa social.

Deste lugar senhores, para o qual a vossa sympathia artistica convocou a Sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros, em seu nome eu vos saúdo com fraternal affeição, e felicito a associação Typographica Pernambucana da solemnisação do quarto anniversario.

Vale.

Senhores.—A sociedade de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos, grata ao benevolo convite que vos dignastes fazer, para assistir a uma tão sublime reunião, nos envia á corresponder ao vosso respeitavel convite por meio de uma commissão, da qual me constituiram orgão.

Senhores, a nossa sociedade, inda que nova, não póde deixar de aplaudir com verdadeiro contentamento e enthusiasmo os triumphos e as victorias de uma sua companheira, que já conta quatro annos na sua duração.

A Sociedade Lenta Emancipação, vê na sociedade Typographica Pernambucana, uma instituição que caminhando além de outras exerce para o espirito mesmo mister, que é relativamente ao corpo, tendo todas as suas bases nos sagrados principios das instituições da caridade christãa; porquanto se a nossa sociedade é toda de humanidade para com o proximo associado, e a regeneração dos infelizes captivos, não é menos a Associação Typographica Pernambucana, que por meio dos typos derramou a luz ao mundo civilisado, o seu fim é instruir e aperfeiçoar a arte, dando ao mesmo artista um futuro duradouro: espargindo-lhe na alma essas doutrinas sãas, que abrindo ao homem os olhos e a intelligencia proporciona-lhes o meio de melhor conhecer de sua arte, e a magestade do seu Creador; e os deveres que dimanam de sua posição de creatura, infinitamente amado.

Senhores, embora o artista typographo se possa considerar filho da primeira arte do mundo, porque della depende toda luz do genio, do bem e do mal, embora, digo que, por meio dos typos leva a sabedoria ao mais remoto lugar; todavia, senhores, esse artista que vivendo isolado no meio da sociedade publica, sem garantia do governo, precisa de duas condições indeclinaveis da existencia: a fraternidade, a harmonia entre elles, é proprio de se auxiliarem mutuamente, a fraternidade e a união entre elles, no seio dos quaes existem, é para que se façam respeitados, esses dous elementos são proprios para sublimar a condição humana neste mundo de privações; são optimamente preenchidas pelas duas instituições que á ellas me refiro, pois é no seio da illustração, e dos soccorros aos necessitados, que a caridade se torna universal. E' tempo, senhores, de todas as classes artisticas e homens laboriosos, levantarem-se do abatimento em que estão, sem distincção do grande, do pequeno, do sabio e do ignorante; porque todos são filhos de Deus, elle nos ensina amar ao proximo E' por processo desta ordem, que os artistas brasileiros se tornarão independentes do servilismo e humiliação, porque nasceu a associação, e com ella immediata consequencia, trouxe ella o desenvolvimento e o progresso das artes e agricultura, commercio, industria e illustração dos povos, por que seu fim era facilitar ao homem os meios de viver; pela sociedade, senhores, o homem consegue a descoberta de meios mais appropriados á consecução de seus desejos, elle fortalece suas forças.

Senhores da Associação Typographica Pernambucana, saudando-vos no quarto anniversario desta vossa feliz instituição, pago-vos pela primeira vez a homenagem singela que vos consagra minha sociedade, pelos sentimentos que nutre nosso dever para comvosco, e fizemos ardentes votos pela prosperidade do vosso elemento social e humanitario, e do reconhecimento que vos devemos, e do muito que mereceis. Desculpai a fraqueza do orador, que só o dever do socialismo o faria apparecer ante vós.... Eis o abraço fraternal de uma vossa companheira: eis a copia fiel do meu pensamento; avante, avante, senhores da Associação Typographica Pernambucana, vossos feitos coroarão vossos desejos e vossa gloria!!! Respeitavel auditorio eu vos saúdo.

Francisco Manoel de Almeida.

Senhores.—Chamada a sociedade dos artistas alfaiates por um convite para assistir a sessão magna do 4° anniversario de vossa associação, era faltar ao mais sagrado dever da gratidão, o deixar de enviar uma commissão para em seu nome fazer demonstrar o quanto de jubilo se acha ella possuida por ver uma sua irmãa com gloria e afan marchar na verdadeira senda do progresso, mas de mim se apossa um profundo sentimento quando me vejo no rigoroso dever de exprimir por meu fraco orgão, o dever de muitos, todavia escudado e só escudado em vossa benevolencia, venho trazer meu debotado ramalhete de violêta ao altar de vossa festa.

A imprensa foi o primeiro motor do progresso no seculo actual, e não ha de contestar essa verdade, quem bem attentar para a espantosa velocidade dos melhoramentos materiaes e moraes.

O seculo actual arrostando todo o poderio das conveniencias sociaes tem ganho palmo a palmo a sua superioridade intellectual, e se a sciencia em certos pontos não é tão robusta e profunda como em os seculos passados, tem por si a grande vantagem de haver-se mais generalisado.

A' geração presente estava guardada esta gloria dos melhoramentos e descobertas, mas senhores, todos esses inventos se eclypsam ante a maior invenção dos seculos passados.

A Guttemberg, essehomem fadado pelo archotecto do universo para ser o regenerador de uma nova epocha, estava reservado uma pagina brilhante nos livros de todas as nações, e assim deva se-lo porque permitti-me que vos diga, elle abateu a tyrannia dos tribunos, e o poder dos Cesares ficou esmagado debaixo das rodas do seu carro de triumpho, e de todo se quebrou o poder odiento de alguns septros indevidamente sustentados, mas senhores, a occulta machinação de algus espiritos verdadeiramente anti-progressistas lutou por apagar esse facho brilhante de luz que illuminava o horisonte de risonhas e bellas eesperanças; mas essa luz de dia em dia cresceu desenvolveu, trouxe como consequencia necessaria a liberdade da idéa, a communicação geral do pensamento, e assim abrio um novo futuro a todas as gerações.

Tudo regenereceu á benefica invenção dessa grande idéa, e os proprios escravos que trabalhavam de dia e de noite para matrem a sêde do goso de algus senhores feudaes pelo que haviam perdido os sagrados diplomas de seus direitos, reconheceram chegada a época de sua rehabilitação e logo sacudiram a negra cadêa que lhes opprimiam os pulsos e a opinião intima e livre pregada pela imprensa e de ha muito revelada em seus instinctos, por entre elles diffundio-se como a rapidez do meteóro.

Apagaram-se as fogueiras do fanatismo, e o Evagelho pregado em todos os angulos da terra tornou-se esclarecido e mais arraigado ao coração dos fieis, e os proprios reis symbolos da tyrannia desceram os degraos de seus thronos para abraçar aquelles a quem consideravam seus escravos e os ellos das cadêas do barbarismo partiram-se de todo, se sumiram sobre o clararão da liberdade e em torno deste fóco de bens para a sociedade ve-se o facho das artes e da sciencia, brilhando e geralmente contribuindo para a independencia do progresso e felilidade das nações.

Eis o que póde dizer um artista fraco de intelligencia, e como amante do engrandecimento do seu paiz natal. Aconselho-vos o animo e a coragem, e desculpai-me se mal cumpri o meu dever, mas reconhecei que a sociedade á que pertenço e que hoje represento dezeja-vos longos annos de vida em vosso caminhar, lento, porém glorioso, e assim recebei de sua parte inumeras saudações pela aurora brilhante de vosso dia, e eu vos felicito igualmente.

Recife, 12 de agôsto de 1860.

Torquato José Monteiro.

Senhores da Associação Typographica Pernambucana.

> Deus nada creou e produzio sem um fim benefico; descobri-lo e approveita-lo deve ser todo o empenho da intelligencia humana.

Quando a civilisação e o progresso se diffundem por todos os angulos do universo, quando a idéa da unidade e do socialismo retumba de um á outro pólo, e a humanidade reconhecendo que é sómente a união que a póde guiar ao verdadeiro progresso, desenrola os labaros da civilisação em que se estampa este benefico principio — a união faz a força —, não é muito que se notem reuniões como esta em que os interesses pessoaes se reunem aos interesses do paiz, e em que o homem, essa obra prima do Omnipotente, pondo em acção as suas faculdades, trata de condensar as fileiras do progresso e proclamar o seu proprio aperfeiçoamento.

Sabeis, senhores, o acanhamento que sempre acompanha o homem que leigo em todos os principios e etiquetas exigidos nos altos circulos, vê-se por um dever forçado á comparecer no recinto desta casa, onde de um lado encontra notabilidades puramente litterarias, e de outro a bondade e affabilidade daquelles que o attendem, deveis conhecer qual a posição em que me colloco, mas por certo desculpar-me-heis se attenderdes que foi sómente um dever nobre e santo como o de representar a Associação União Beneficente dos Maritimos, que me faz comparecer ante vós.

Sim, é o enthusiasmo que nos ferve no peito, é este enthusiasmo que cresce sempre que encontramos uma occasião de reconhecer que o nosso progresso não é uma das muitas illusões, que soem apparecer á humanidade, é esse enthusiasmo, repito, que nessa occasião para mim tão grata se apodera da sociedade União Beneficente dos Maritimos, mostrando a verdade da nossa civilisação, e risonho nos apontando um futuro grandioso e sublime reservado para o imperio da Santa Cruz.

E na verdade, senhores, que espectaculo mais animador, que prova mais concludente dessa nossa asserção do que a presente reunião em que o artista, esse ente tão necessario ao universo e a quem de boa vontade chamarei — o civilisador do mundo —, comparece ao lado do litterato, o pobre a par do potentado, e nesta festa puramente civilisadora todas as classes de mãos dadas se coaligam para elevarem o paiz á esse grão de aperfeiçoamento, que nos aguarda, e para o qual tanto ha concorrido a união e fraternidade dos nossos patricios.

Quando o Brasil ainda joven é attenciosamente observado pelas nações estrangeiras que pasmam de notar o raro incremento que aqui se dá a todos os ramos da civilisação, quando do norte ao sul, do septentrião ao meio dia, se diffundem o nosso progresso, e as nossas irmãas do norte e sul, tratam de concorrer de sua parte para a consummação da gigantesca obra da unidade, quando finalmente em todo o Brasil se admira a força e prestigio do leão do norte, não é muito que vejamos os nossos irmãos reunidos em associações como esta que augmentam a força e poder do nosso amado Pernambuco.

Sim, senhores, como todos vós somos brasileiros, todos artistas, muito embora a nossa vida nos haja levado a immensidade do oceano, onde desputamos as ondas e tempestades, o amargo pão para o sustento; somos os enthusiastas das artes, os amantes do progresso, os irmãos que não podem negar-vos um brado de animação, que não podem ser estranhos ao vosso bem-estar. Senhores, a vossa associação tem prestado não poucos serviços a vós e ao paiz; ella cresce e vigora de dia em dia, e o mundo artistico e scientifico já vos olha como agentes do progresso.

Continuai, pois, seja a união a vossa divisa, e a arte o vosso idolo; longe de vós essas irritantes disenções arvoradas pela mão da intriga; amai-vos como irmãos, como brasileiros, e como artistas; não vos descontente o caro preço do sustento comprado pelas insomnias e attribulações do artista; isso é ainda uma gloria, é um louro: viver a custa do vosso trabalho é, eu repito, um brasão de gloria que transmittireis aos vossos filhos, e que vos ha de acompanhar ainda mesmo além do tumulo.

Os vossos negocios são hoje dirigidos por uma commissão prestigiosa, que nutre os salutares principios do progresso; tendes a vossa frente o benemerito cidadão que hoje nos preside, e que não se cança de proteger-vos; tendes ainda mais o prazer de proclamar a vossa nacionalidade e dizerdes que sois brasileiros e que tendes por monarcha o pai das artes, o augusto filho do fundador do imperio, o Sr. D. Pedro II.

Aqui páro, senhores, depois de ter desabafado o enthusiasmo que no peito me fervia para ainda uma vez dizer-vos:

A Associação União Beneficente Maritima nos envia ante vós para neste instante solemne darvos um aperto de mão de amigos, abraçar-vos e saudar-vos como irmãos, e protestar-vos desde já a amizade e estima que vos consagra. São artistas como vós que vos saudam, são tambem irmãos que nesta occasião represento, e que me encarregaram de dizer-vos que a Associação Beneficente Maritima deseja a Typographica Pernambucana todo o augmento e progresso.

Manoel da Silva Pessoa.

Senhores.—A Associação Orthodoxa levada pelos sentimentos de confraternidade, não pôde furtar-se ao imperioso dever de dirigir-vos se quer duas palavras em signal de gratidão, o que ora faz por mim, seu fraco orgão.

Se em um paiz cuja velhice tediosa e melancolica fa-la abhorrido e triste estorcer-se no laborioso leito da decrepidez, que no seu vegetar inerte pranteia os raios da vida, que languidos se amortecem no occaso, e que á borda do tumulo deplora os longes dos horisontes de esperança que se escondem por entre monotonas e pesadas sombras do desalento e da morte, nada convém que os talentos adormeçam no lethargo da ignorancia. Em um paiz, cheio de vida e viço, para o qual a mocidade sonhando um brilhante e risonho futuro, desenrolar a bandeira da civilisação, bater os campos da intelligencia, sondar as veredas da sciencia, das artes, e das lettras: cultivar o engenho, instruir-se e tornar-se tão illustrado como os paizes que hoje florecem no apogêo da gloria da sabedoria humana, deve ser sua idéa grandiosa

Senhores, a civilisação dos povos é o progresso da humanidade. E' brilhando essa vereda cheia de cardos e abrolhos, que ella chega á perfeição; por essa regeneração social que ella torna-se digna de ser chamada a obra prima do Creador. O saber é a riqueza e a felicidade de todos os povos.

Lançando os olhos neste recinto o que vemos? Uma mocidade cheia de esperanças e avida de gloria. Alli, distinguimos os filhos de Guttemberg, verdadeiros martyres do progresso, da humanidade. O que fazem elles, o que esperam? enobrecerem e honrarem o legado sublime daquelle que immolou-se pela humanidade. Nobres campeões das gerações vindouras, verdadeiros filhos dessa cruzada litteraria, é a vós, a vós sómente que cabe a gloria e a palma do martyrio. Sem vós, sem o vosso auxilio, a humanidade ainda dormiria esse somno pesado e sombrio que se assemelha á morte. A barbaria no seu despotismo cruel sepultaria no cháos horrivel da ignorancia tão vastos e nobres talentos. Vós chegastes, e a imitação dos enviados de Deus arrancastes do abysmo das trevas a geração adormecida no lodo da estupidez. Vós viestes, e comvosco veio a vida, a gloria, a virtude e o progresso: vós viestes e comvosco veio a liberdade da humanidade, illustres filhos de Guttemberg. Salve.

Maia.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 11. . . .	96:481$128
Idem do dia 12.	15:660$059
	112.141$187

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..		
» » com generos..	32	
		32
Volumes sahidos com fazendas..	83	
» » com generos..	487	
		570

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Brigue inglez—James Steele—bacalháo.
Brigue portuguez—Bella Figuerense — mercadorias,
Barca americana—Elf—farinha de trigo.
Patacho americano—Nahum Steton—bacalhão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 11. . . .	5:848$318
Idem do dia 12.	932$890
	6:781$208

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 11. . . .	28:963$135
Idem do dia 12.	1:610$754
	30:573$889

PRAÇA DO RECIFE
12 DE JANEIRO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal

Cambios - - -	Saccou-se sobre Londres a 26 1/4 e 26 1/2 d. por 1$000 rs. sobre Paris de 365 a 368 rs. por franco, e sobre Lisboa a 110 por por cento de prmio; montando os saques sobre Inglaterra £ 60,000.
Algodão - - - -	O superior vendeu-se a 8$200, e o regular a 8$000 rs. por arroba.
Assucar - - - -	O branco vendeu-se de 3$400 a 4$000 rs., o somenos de 3$ a 3$100 rs., e o mascavado de 2$300 a 2$700 rs. por arroba.
Aguardente - - -	Vendeu-se a 75$000 por pipa.
Couros - - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 225 rs. por libra.
Azeite dôce - - -	Vendeu-se a 3$000 rs. por galão.
Arroz - - - - -	Idem a 2$800 rs. por arroba.
Bacalhão - - -	Em atacado negociou-se a 10$200 rs. por barrica, e a retalho de 10$ a 12$000 rs., ficando em deposito 17,000 barricas.
Batatas - - - -	Venderam-se a 1$600 rs. por arroba.
Carne secca - -	A nova do Rio Grande vendeu-se de 5$000 a 5$200 rs., por arroba, e a velha de 1$000 a 4$ rs., e a do Rio da Prata de 2$500 a 2$300 rs, ficando em ser 9,000 arrobas da nova do Rio Grande, e 6,000 da velha; e 28,000 arrobas da do Rio da Prata.
Café - - - - - -	Vendeu-se a 6$000 rs. por arroba.
Chá - - - - - -	Vendeu-se de 1$600 a 1$800 por libra.
Carvão de pedra -	Vendeu-se a 17$000 a tonelada em atacado.
Cerveja - - - - -	Idem de 4$500 a 5$600 rs. por duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	Depois de nossa ultima revista tivemos um carregamento de Richmond, o qual se está retalhando de 24$ a 26$000 rs. a barrica, existindo em ser 2,700 barricas.
Far. de mandioca	Vendeu-se de 4$ a 4$500 rs. por sacca.
Feijão - - - - -	Vendeu-se a 1$600 rs. por arroba.
Genebra - - - -	Vendeu-se a 340 rs. por botija.
Louça - - - - -	A ingleza vendeu-se de 285 a 290 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga - - - -	A franceza vendeu-se de 700 a 750 por libra, e a ingleza de 800 a 850 rs., havendo pouco depozito.
Queijos - - - -	Venderam-se a 2$500 rs. os flamengos.
Toucinho - - - -	Idem a 7$500 rs. por arroba.
Vinagre - - - -	Idem de 90$ a 100$000 rs. a pipa.
Vinhos - - - - -	O do Estreito vendeu-se a 250$ a pipa.
Descontos - - -	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, discontando a caixa filial cerca de 400 contos de rs. a dez por cento ao anno.
Fretes - - - -	Para o Canal de 30 a 36.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos á direitos de exportação. — Semana de 14 a 19 do mez de janeiro de 1861.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	1$000
Idem restilada e do reino . .	»	1$000
Idem caxaça	»	$450
Idem genebra	»	1$000
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	1$800
Algodão em caroço	arroba	2$100
Idem em rama ou em lã. . .	»	8$200
Arroz com casca	»	$900
Idem descascado ou pilado. .	»	2$500
Assucar mascavado	»	2$450
Idem branco	»	3$800
Idem refinado.	»	6$400
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	2$500
Idem de mamona	»	1$600
Batatas alimenticias	arroba	1$000
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
Idem fina.	»	7$500
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	$300
Caibros	um	$360
Cal.	arroba	$500
Idem branca	»	$800
Carne secca charque. . . .	»	4$000
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	$300
Idem idem em velas. . . .	»	$400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	$227
Idem seccos espichados. . .	»	$360
Idem verdes	»	$150
Idem de cabra cortidos . . .	um	$300
Idem de onça.	»	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	$500
Idem em calda.	»	$500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000

ILEGÍVEL

Idem pequenos . . . . . »		2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	24$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$400
Idem de araruta	arroba	8$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	1$200
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	15$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	7$000
Gomma	arroba	3$500
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$500
Toros.	»	12$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	$240
Milho	arroba.	1$000
Páo brasil	quintal	10$000
Pedras de amolar	uma	$800
Idem de filtrar	»	10$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	$200
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	18$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	$140
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzias	108$000
Idem diversas	»	50$000
Tapioca	arroba	3$500
Traves.	uma	12$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 12 de janeiro de 1861.—O primeiro conferente, Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante.—O segundo conferente, José Thomaz de Aguiar.

Approvo. -- Alfandega de Pernambuco 12 de janeiro de 1861.-- Barros.

Conforme --João José Pereira de Faria, terceiro escripturario.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 12.

Assú—10 dias, hiate nacional *Sergipano*, de 54 toneladas, capitão Henrique José Vieira da Silva, equipagem 5, carga sal e cera de carnauba; a Martins Irmão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Hiate nacional *Camaragibe*, capitão Virginio Justiniano dos Santos, carga differentes generos.

Rio da Prata—Brigue nacional *Mentor*, capitão Joaquim Francisco da Silva Cruz, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 12 DE JANEIRO

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometr	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Cumulus	ONO	Regul.	71	21,6	80	17°	756,	29,99
9 »	»	Gal.	Calma	81	27,2	79	0	757,	30,02
12 dia	»	»	»	86	30,	73	0	756,8	30,01
3 da t.	Cirrus.	E	Bonan	82	27,7	71	0	755,	29,98
6 da t.	»	»	Regul.	79	26,1	72	0	754,9	29,95

A noite clara até 11 h. que cahio um forte aguaceiro, tornando-se o tempo nublado, vento E fresco até 10 h. 30' e depois bonança, rondando para o terral ao amanhecer.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,5 p.
Baixamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 0,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 12 de janeiro de 1861.

ROMANO STEPPLE.
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 12 do corrente por diante os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1861.--O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— A camara municipal do Recife manda publicar para conhecimento do publico, que o Exm. presidente da provincia, tem recommendado ao director das obras publicas que mande tomar as avenidas da ponte velha do Recife, que se acha arruinada com perigo eminente dos que por ella transitam, de forma que fique completamente vedado o transito á que ella se presta.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 7 de janeiro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Repartição da policia.

1ª secção. Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1861.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, manda fazer publico, para que chegue ao conhecimento de quem possa interessar, o conteudo no officio que abaixo vai transcripto, dirigido em data de 4 de dezembro ultimo pelo Dr. chefe de policia da provincia do Piauhy.

Officio.

Secretaria da policia do Piauhy, em 4 dezembro de 1860.—Illm. Sr.—Acha-se preso na cadeia da cidade de Oeiras desta provincia um escravo que diz chamar-se Casemiro, e pertencer a José Francisco, morador na Floresta perto dessa capital, d'onde fugira ha 6 annos: e para que isto chegue ao conhecimento do senhor do dito escravo, afim de o sollicitar, mediante documentos que provem o seu dominio, assim o communico a V. S., a quem Deus guarde.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia de Pernambuco.—O chefe de policia, *Francisco de Farias Lemos.*

Conforme.—O secretario, *Rufino Augusto de Almeida.*

Declarações.

NOVO BANCO
DE
Pernambuco.

O novo banco continua a substituir ou a resgatar o resto das notas de 10$ e 20$ que havia emittido e ainda existe em circulação, declarando que, em cumprimento do decreto n. 2,664 de 10 de outubro do corrente anno, esta substituição ou resgate devera' effectuar-se dentro de 4 mezes, e que findo este prazo só podera' ter lugar com o disconto progressivo de 10 por cento ao mez, ficando assim na forma do art 5 da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835 sem valor algum no fim de 10 mezes. Recife 9 de novembro de 1860. — Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Luiz Antonio Vieira.

— A secretaria do governo precisa de dous encadernadores para preparar os livros da correspondencia official; quem quizer se encarregar desse trabalho, dirija-se a mesma secretaria.

Irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que não se tendo effectuado a arrematação do fornecimento do pão e bolacha de que precisarem os estabelecimentos de caridade no semestre de janeiro a junho do corrente anno vai de novo a praça dito fornecimento no dia 17 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões no largo do Paraizo n. 49, aonde poderão os concurrentes ir previamente ver as clausulas especiaes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 11 de janeiro de 1861.

O escrivão,
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2° batalhão de infantaria.
Pesos da bronze de uma oitava até meia arroba.
Para o 10° batalhão de infantaria.
50 mantas de lãa.
Para o hospital militar.
25 garrafas de xarope peitoral brasileiro.
Para differentes corpos.
309 esteiras de palha de carnauba.
Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
500 canadas de azeite de carrapato.
10 milheiros de pregos de meia cabeça.
Para o laboratorio.
6 resmas de papel cartão.
Para a officina de ferreiros do arsenal de guerra.
1000 unhas de boi.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Desde o dia 15 até o dia 31 do corrente estão abertas as matriculas na secretaria do Gymnasio. Recife 11 de janeiro de 1861.

O secretario—A. A. Cabral.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro,

segue em poucos dias o brigue «Maria Rosa», ainda admitte alguma carga, tem bons commodos dara passageiros e escravos; trata-se com J. B. pa Fonseca Junior, rua do Vigario n. 23.

Para o Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Eugenia* segue com brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Tyne*, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até 2 horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão alem do respectivo frete.

Para o Porto por Lisboa

segue impreterivelmente no dia 15 do corrente a mui conhecida barca portegueza «Sympathia»: recebe ainda alguma carga a frete e passageiros; consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade a bem conhecida e veleira escuna nacional «Emilia»: para carga, trata-se no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife n. 39, ou com o capitão a bordo.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Aracaty e Assú

segue o hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se com Martins & Irmão na rua Nova n. 48, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Rio Grande do Sul.

O brigue *Princeza* ainda recebe alguma carga: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *S. Salvador* segue em poucos dias, póde admittir alguma carga; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Barcaça Thereza.

Segue com brevidade para o Aracaty com escala pelo Assú: quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 50 1.° andar, ou com o mestre da mesma na escadinha d'alfandega.

PARA o Rio de Janeiro,

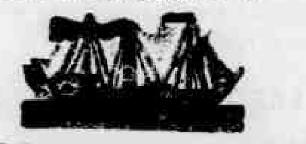
vai seguir em poucos dias a barca Rio de Janeiro por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir nestes oito dias o brigue nacional «Conceição», tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA o Rio de Janetro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, escravos a frete e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o primeiro-tenente Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor «Persinunga», commandante Moreira, segue viagem para os portos do sul em 21 do corrente mez as horas do costume por ser domingo o dia 20.

Recebe carga para Maceió e portos intermedios até o dia 19 ao meio dia.

O expediente na gerencia será até as 3 horas e depois de fechado nada mais se admittirá: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Terça-feira 15 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por conta de quem pertencer da taberna do pateo do Terço n. 23, consistindo em bons generos e muitos novos, sendo a mesma muito afreguezada, principiará as 11 horas em ponto.

LEILÃO ESPLENDIDO

Com grande lunch.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Henrique Augusto Cowper, que se retira para fora do imperio temporariamente com licença do governo de sua nação, fará leilão de suas esplendidas e completas mobilias de apuradissimos gostos e variadas qualidades onde os Srs. concorrentes encontrarão chrystaes finissimos, ricos aparelhos para mesa de apurado gosto e bem assim um excellente serviço de cosinha. Tambem encontrarão um rico carro e cavallos possantes e escolhidos, com os arreios necessarios tanto para carros como para montaria. Por esta mesma occasião tambem será arrematado uma porção de armas e petrechos proprios para caça, dos melhores e mais acreditados fabricantes de Inglaterra e por isso os amadores desse entretenimento devem aproveitar essa occasião para se proverem. Para comodidade das pessoas que quizerem honrar com suas presenças esse leilão o qual deverá ter lugar no dia quinta-feira 22 do corrente mez, na casa de residencia do mesmo Sr. Cowper no lugar denominado Chacon, serão postados dous omnibus na rua do Crespo as 9 horas da manhãa do dia acima indicado, afim de conduzir gratuitamente as pessoas que para o mencionado leilão quizerem ir

LEILÃO
DE
UM SITIO.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pelo Sr. Dr. José Antonio de Magalhães Bastos, que se retira para fora da provincia, fará leilão de um sitio na rua de João Fernandes Vieira, o qual tem 17 propriedades, cacimbas, arvores frutiferas etc.; os pretendentes o poderão ir examinar e entender-se com o referido agente que lhes fornecerá as informações exigidas, devendo os mesmos senhores pretendentes comparecer no dia 15 do corrente, ás 11 horas da manhão, em seu armazem na rua do Imperador n. 35.

LEILÃO
DE
FAZENDAS

O agente Hyppolito da Silva fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de um sortimento de miudezas e algumas fazendas recommendaveis para a época, as quaes se acham em seu armazem, onde terá lugar o referido leilão: terça-feira 15 do corrente, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO Commercial.

Quarta-feira 16 do corrente.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento dos depositarios da massa fallida de Siqueira & Pereira, fará leilão no dia acima designado das fazendas e dividas assim como da parte da casa em que está o estabelecimento na rua do Crespo n. 7, onde terá lugar o leilão ás 11 horas em ponto com assistencia do mesmo Exm. Sr. juiz do commercio.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado tem contratado, livre e desembaraçada, a loja e armação do Sr. João de Sant'Anna Rosa Muniz, na rua do Livramento n. 33, se alguem se julgar com direito a mesma, dirija-se no prazo de tres dias ao indicado estabelecimento, e não comparecendo fica sem responsabilidade alguma.

José Joaquim dos Reis.

Aviso ás familias.

Acha-se aberta a assignatura do jocoso jornal a SEMANA ILLUSTRADA, que se publica no Rio de Janeiro e sahe á luz uma vez por semana, contendo cada numero quatro paginas de gravuras primorosas, e as outras quatro de artigos escolhidos e interessantes ás senhoras e pessoas de bom gosto. Já se acham aqui os dous primeiros numeros. Assigna-se e paga-se adiantado na rua da Imperatriz n. 12, loja. Por trimestre 6$, semestre 11$, anno 18$.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que se queira encarregar de umas cobranças para o sul da provincia, e que dê fiador: a pessoa que se queira encarregar disto, pode apparecer na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem ver ao publico e com especialidade ao corpo de commercio, que o Sr. José Custodio Braga deixou de ser seu caixeiro de cobrança deste o dia 11 do corrente. Recife 11 de janeiro de 1861.

Vidal & Bastos.

— Aluga-se o segundo andar de um sobrado sito na rua da Praia de Santa Rita, assim como o sobrado por cima do armazem do sal na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 62, segundo andar.

— Nós abaixo assignados fazemos publico ao respeitavel corpo do commercio, que temos dissolvido a sociedade que nesta praça gyrava sob a firma de Martins & Alvaro, ficando a cargo do socio Manoel Carlos Martins a liquidação do activo e passivo da dita sociedade, e exonerado o socio Alvaro José Teixeira, o qual fica pago de seu capital e lucros correspondentes. Recife 31 de dezembro de 1860.—Manoel Carlos Martins.—Alvaro José Teixeira.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17.

— Achou-se uma canôa junto a praia do pharol: a pessoa que se julgar com direito á ella dirija-se a nova barca do escavação que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Precisa-se de 270$000 por espaço de seis mezes dando-se no dito prazo 300$000: quem quizer este negocio dirija-se a entender-se na rua da Ribeira da Boa-Vista, casa n. 11, que achará com quem tratar, das 3 horas da tarde em diante.

— Aluga-se uma casa na rua do Cotovello n. 10: a fallar na rua do Imperador n. 57.

Attenção.

Gouveia & Filho com casa de consignações novamente estabelecida nesta praça, avisam aos seus committentes e ao publico em geral, que podem ser procurados a qualquer hora do dia em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 5, primeiro andar.

PRECISA-SE

de uma mulher que saiba cozinhar e engommar, para ir servir em uma casa de pouca familia na villa da Escada; paga-se bem: a tratar nesta typographia.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

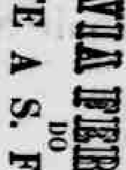
Attenção.

O abaixo assignado, vendo no Diario de hoje um annuncio do Sr. Antonio José da Silva Guimarães dizendo que não pagava conta alguma do hotel da rua do Imperador n. 16, aonde era administrador Diogo José da Costa Fontes, pois que não o tinha autorisado a fazer debitos; tendo o Sr. Guimarães tanto pessoal, como em seus annuncios chamando todos os credores do dito hotel a receber suas contas no prazo de 8 dias, na rua Direita; a minha conta é de carnes verdes que forneci no mez de novembro até 31 de dezembro; portanto protesto contra o Sr. Guimarães, pois carne é genero de primeira necessidade, depois disto o Sr. Guimarães recebeu 1:000$ por um estabelecimento, que na verdade, não valia a metade, e porque razão o Sr. Guimarães não ha de pagar? por agora basta. Recife 11 de janeiro de 1861.—Antonio José Esteves Guimarães.

Lições de Inglez e francez

Mrs e Miss Mortimez estando de volta a esta praça já principiaram a dar lições, de manhaa, das 10 horas até meio dia, e de tarde, das 6 até 7 horas: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar.

— O bilhete n. 2457 da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, pertence a Joaquim José Alves, do Porto, e fica em poder de Almeida Gomes, Alves & C.



VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO. (LIMITADA.)

Mappa do rendimento das estações no mez de dezembro de 1860.

PASSAGEIROS.	Bagagens.	Cavallos etc.	Generos.	TOTAL
20,308,600	1,195,245	324,790	8,466,284	30,294,919

Assignado.—*E. W. Bramah*, superintendente.

— Clement Vital Edouard Rougelron, subdito francez, retira-se para Maranhão.

— Aluga-se uma casa terrea com 6 quartos e 2 salas: na rua Augusta n. 92.

Muita attenção.

O abaixo assignado vendo um annuncio inserido no *Diario* de hoje feito pelo Sr. Antonio José da Silva Guimarães, em que diz ou quer dizer, não se responsabilisar por debito algum contrahido para o hotel sito na rua do Imperador n. 16 por Diogo José da Costa Fontes, tem a declarar ao mesmo Sr. Guimarães que protesta receber delle a importancia do seu debito, visto que quando o mesmo Sr. Diogo traspassou o hotel ao novo possuidor, delle recebeu o dito Sr. Guimarães a quantia de 1.000$, a titulo de luvas do dito hotel, e para esse fim se dirigio o dito Sr. Guimarães á casa do abaixo assignado, exigindo saber quanto era a conta de que o dito Diogo era devedor para satisfazer no prazo por elle marcado por este *Diario*, e por isso em tempo competente o abaixo assignado patenteará em juizo competente ao Sr. Guimarães, e só por ora faz o presente annuncio, para que se não chame a ignorancia.

Recife 12 de janeiro de 1861.

José Maria Jorge de Azevedo.

— Perdeu-se uma ordem aceita para 30 de dezembro e com o pague-se a José Maria Gonçalves Vieira Guimarães ou a sua ordem por mão de José Norberto Casado Lima, cuja ordem não foi paga no dia do vencimento, e como se tenha desencaminhado, previne-se ao aceitante de não a pagar senão ao mesmo Guimarães, e tambem qualquer pessoa que a achar e quizer entrega-la, pode-o fazer na rua Nova n. 49 ao Sr. José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: a tratar na rua da Senzalla Velha n. 112, 1.° andar junto a cocheira.

Deseja-se fallar

aos Srs Francisco Ignacio Ferreira, Caetano de Assis Campos e Trajano Felippe Nery: no largo do Paraizo n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

— Roga-se ao Sr Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello dirija-se á rua Direita n. 28, a negocio de seu interesse.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio com presteza e commodo preço: na rua da Praia, primeiro andar, numero 47.

— Aluga-se um sitio na estrada de João Fernandes Vieira; a tratar na rua do Queimado numero 44.

— Offerece-se uma pessoa capaz, que entende de negocio e falla francez, para caixeiro: quem precisar, deixe carta no escriptorio deste Diario, com as iniciaes A. P.

— Se fará todo negocio com uma taberna com poucos fundos e com commodos para familia e bem afreguezada, na rua Imperial n. 178.

Ao publico.

José Joaquim da Costa Maciel, thesoureiro que fora da veneravel ordem terceira do Carmo, tendo lido um impresso que fez distribuir o irmão ex-prior o Sr. capitão Felix Francisco de Souza Magalhães, em que se vê publicado o seu relatorio que fizera de sua administração, quando cedeu o seu lugar ao novo eleito, com grande sorpreza deparou com uma parte que lhe diz respeito, e porque nella encerra uma inexactidão ou falsidade que fez induzir a crer ao nosso zeloso e digno ex-prior, que sem examinar e pesquizar o facto, deu por verdadeiro; roga ao respeitavel publico e a todos os charissimos irmãos da veneravel ordem terceira do Carmo que tenham a benevolencia de suspenderem o seu juizo até que Maciel, munido de mais alguns documentos que lhe faltam, possa, com a maior das evidencias, provar que outros e não elle, serão os que merecem o censura publica, exposta talvez com muita justiça pelo referido irmão ex-prior.

— Está contratada a compra da casa terrea da rua da Gloria n. 116, no bairro da Boa-Vista: quem tiver algum embaraço a pôr á conclusão deste negocio, queira dirigir-se ao escriptorio do tabellião Portocarreiro, na rua do Imperador.

— G. Beltramini, G. Girelli, A. Marchetti e sua senhora, C. Bartolucci, F. Righi e sua senhora, A. Mariotti, A. Abbiate, L. Bassani e G. Marinangeli com seu filho menor embarcam no vapor brasileiro para o norte.

— Aluga-se ou vende-se um sobrado de um andar em Olinda, concertado de novo, na rua da Ladeira da Ribeira, lado esquerdo n. 26: a tratar no Recife, na rua da Senzala Velha, no segundo andar do sobrado n. 26, aonde mora D. Josepha Maria da Conceição.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Freres e dos Srs. Oldekop Mareilac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.

—Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco etinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ethersulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA·

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada è igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inultimente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga..	Abstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca	Tico doloroso,
Herysipela,	Ulceras,
Febre biliosa.	Venereo(mal).
Febreto intermitente.	

Vende-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hspanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum dharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
- dos membros.	Picadura de mosquitos
Emfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções escorbuticas.	Sarna
	Supurações putridas
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengiva escaldadass.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflamação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende se a 800 rs., cada bocetinha contêm uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral è em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

14 FABRICA DE CHAPÉOS DA RUA DA FLORENTINA. 14

O dono deste estabelecimento obrigado á fechar os seus armazens por causa de grandes reparações a fazer no predio e aproveitando a occasião para fazer uma liquidação depois do inventario do fim do anno, participa a quem pertencer que tem resolvido retirar suas fazendas para ser vendidas na casa de commercio dos Srs. Caucanas e Dubourc.

ATTENÇÃO.

Os curadores fiscaes da fallencia de Lima & Martins, avisam pela ultima vez aos devedores á massa de virem saldar seus debitos até ao fim do corrente mez, depois do qual serão compellidos pelos meios judiciaes; devendo, para o pagamento, entenderem-se com os Srs. Barroca & Medeiros, depositarios.

— Na rua da Aurora n. 50, alugam-se duas famosas estribarias para 12 cavallos.

Aviso.

Roga-se aos devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, que venham realisar seus debitos no prazo de 15 dias, na rua do Crespo n. 8, do contrario verão seus nomes por este Diario até pagarem o que estão a dever.

— Uma pessoa habilitada propõe-se a ensinar primeiras letras em casas particulares; os pais de familia que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se a rua da Imperatriz n. 18.

Attenção.

Trocam-se sedulas de 1$ e 5$ das que o thesouro desta provincia exige 10 0|0 de desconto, assim como notas dos bancos e caixas das mais praças do imperio mediante o abate de 5 0|0: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz numero 1.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

COMPANHIA
ALLIANCE,
estabeecida em Londres
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

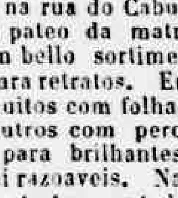
A officina de marmore

mudou a sua residencia do caes 22 de Novembro para a travessa da rua da Praia n. 3, junto ao caes do Ramos.

Attenção.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira faz sciente ao respeitavel publico que se acha com a sua aula aberta desde o dia 7 de janeiro de 1861 ensina primeiras letras, grammatica portugueza, bordados de todas as qualidades, e varias galantarias de lãa e flores da mesma, e recebe meninas externas e internas; quem quizer servir-se do seu pouco prestimo, dirija-se a rua do Rosario n. 14

— Precisa-se alugar um preto para conduzir comidas para fóra: no botequim da rua larga do Rosario n. 25.



F. Villela, photographo da augusta casa imperial, estabelecido na rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz, avisa que acaba de receber um bello sortimento de alfinetes de ouro de lei para retratos. Entre esses alfinetes acham-se muitos com folhagens e flores de ouro de cores, outros com perolas, coraes e pedras, e alguns para brilhantes. Os preços dessas joias são mui razoaveis. Na mesma casa continua-re a tirar retratos por todos os systemas photographicos.

— Quem tiver e quizer alugar annualmente um sitio com arvoredos de fructos ainda que com pequena casa de morada e essa mesma de taipa nos seguintes lugares: Rosarinho, estrada de João de Barros, Afflictos, Estrada Nova, Torre e Capunga, cujo aluguel não seja exorbitante annuncie por este mesmo jornal ou dirija-se á rua Direita n. 7, loja, que achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, arrematante do contrato do imposto de 20 0|0 sobre a aguardente do consumo no municipio desta cidade, para esclarecer a todos esses senhores taberneiros, que por meio de annuncios em jornaes pretendem esquivar-se de pagar a contribuição, lhes declara o seguinte:

Que o regulamento que rege a arrecadação do referido imposto é o de 9 de dezembro de 1853.

Que nenhum dos artigos do regulamento citado manda assignar a collecta, mas apenas proceder a ella.

E finalmente que o meio indicado no art. 9 para fazer cessar a collecta, ou obrigação de contribuir, é uma justificação judicial, e nunca annuncios em jornaes, como erradamente entendem. Recife 9 de janeiro de 1861.

Luiz José Marques.

Modista brasileira

Madama Rosa de Oliveira Miranda, com loja de modas na rua Nova n. 34, avisa ao respeitavel publico, que de hoje em diante continua a fazer vestidos proprios para bailes, theatros e casamentos, e para este fim acha-se com os figurinos mais modernos, vindos de França, e com duas francezas para ir provar os vestidos em casa das pessoas que não se quizerem dar ao trabalho de ir em sua loja, assim como tambem se encontrará sempre um grande sortimento de modas das mais modernas que possam haver no mercado, e um grande sortimento de chapeos de sol de todas as qualidades: rua Nova n. 34.

— Precisa-se de uma preta escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua da Senzala Velha numero 106.

— Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular da instrucção primaria, avisa aos pais de suas alumnas, e ao respeitavel publico, que abre a sua aula no dia 14 do corrente, e se acha prompta a receber alumnas externas e internas, pensionistas e meia-pensionistas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Mangueira, casa n. 7.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo na rua do Apollo n. 28, saca sobre Portugal.

O Sr. Dr. João Pinheiro de Lemos queira ir a negocio que não ignora a loja de fazendas da rua da Cadeia do Recife n. 23.

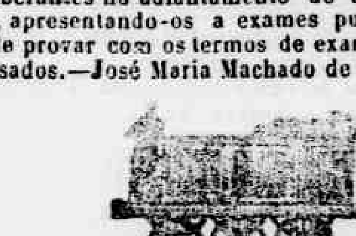
Collegio de Santa Ursula.

D. Ursula Alexandrina de Barros tem a honra de prevenir aos pais de suas alumnas, e a quem mais interessar possa, que no dia 15 do corrente mez de janeiro se abrirão as aulas do collegio de Santa Ursula, de que é directora, o qual se acha estabelecido na rua Formosa, sobrado n. 15.

Ensino particular.

O abaixo assignado, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, tem a honra de participar ao respeitavel publico, e maxime aos senhores pais de seus discipulos, que pretende dar principio ao exercicio de seu magisterio no dia 14 de janeiro do corrente, admittindo em sua aula alumnos internos e externos para serem disciplinados nas supra-mencionadas materias.

O mesmo abaixo assignado sempre solicito no desempenho de seus deveres, tem dado provas exuberantes no adiantamento de seus discipulos, apresentando-os a exames publicos, como pode provar com os termos de exames dos annos passados.—José Maria Machado de Figueiredo.



COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao rio São Francisco.
Limitado.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 17 de dezembro de 1860.—E. H. Bramah. thesoureiro.

Aviso.
COMPANHIA DA VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que por resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data tem-se feito uma outra chamada de duas libras sterlinas por cada acção, a qual chamada ou prestação deverá ser paga até o dia 31 de janeiro proximo futuro no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davemport & C., e em Pernambuco no escriptorio da thesouraria da mesma via ferrea.

Polo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes o accionista que incorrer nesta falta pagará juros a razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar deste dia até que seja realisado o pagamento. No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de 3 mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—W. H. Bellamy,
Secretario.

100 Greoham House.
Old Brouad Street.
E C.
22 de novembro de 1860.

Attenção.

O abaixo assignado roga as pessoas que lhe estão a dever o favor de virem pagar seus debitos até o fim deste mez: na rua do Imperador n. 63. Recife 9 de janeiro de 1861.

José Antonio Soares de Azevedo.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n: 53, desde as 6 até as 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações, e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia; e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma ama: na rua Bella n. 23.

Aviso ao publico.

Das 5 horas da manhãa ás 9 da noite ha sempre botes para transporte das pessoas que quizerem embarcar do caes do Collegio para a escadinha da alfandega a 80 rs. cada uma pessoa, durante o impedimento da ponte velha.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Cruzes n. 18: a tratar no mesmo sobrado.

— Especialidade de retratos em pano encerado para se remetterem dentro de cartas. Tiram-se no estabelecimento photographico de F. Villela, rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da matriz.

— William Sippin e sua senhora subditos inglezes retiram-se para o Maranhão.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna e que seja zelador de sua obrigação; em Fora de Portas n. 92, rua do Pilar.

— Precisa-se da quantia de 800$ por 4 mezes, pagando-se de juros 2 por cento ao mez, e dando-se em hypotheca um escravo pardo, moço, cozinheiro, bonita figura; ficando porém o dito escravo na mão da pessoa que precisa do dinheiro, para o que a dita pessoa pagará, além do juro mais 10$ por mez como aluguel do escravo: quem quizer este negocio annuncie para ser procurado:

— Pede-se a pessoa que annunciou em os Diarios de 22 e 24 de dezembro proximo passado, ter um sitio na estrada do Arraial com casa, bastantes commodos, fructeiras, baixa de capim, e um rio que vai ter á Olinda; como não dissesse qual sitio é, e quando o tenha ainda para vender, queira fazer o favor de o repetir com a indicação precisa do sitio, para ser procurado, e ver se é do agrado de quem precisa.

— José Baptista da Silva Guimarães retira-se para fóra da provincia.

— Roga-se aos Srs. Francisco Xavier de Sá Joaquim Carneiro Leão, Domingos Ferreira de Oliveira, que tenham a bondade de comparecer na rua da Imperatriz n. 54, a negocio que os mesmos senhores não ignoram.

CONSULTORIO
ESPECIAL HOMEOPATHICO
Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto foram os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes accontece que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœopathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathogensia, acharão os medicos e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » » . . . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » » . . . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . . . 30$ a 35$

N. B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura avulso. . . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . 1$

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):

De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubus grandes . 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas são uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar à pratica da homœopathia.

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

Sr. G. Furness, empreteiro da via ferrea do Recife a S. Francisco.

Os jornaes inglezes contém o aviso de um contrato celebrado pelo Sr. Q. Furness com a directoria das obras publicas em Londres, para completar cinco milhas de obras de esgoto. (Dramage-works) em dous annos, pela somma de seis centos e vinte cinco mil libras sterlinas, (perto de sete mil contos). Parece que as autoridades em Londres, não obstante que o Sr. Q. Furness não satisfez o Sr. Peniston no complemento das obras da estrada de ferro nesta provincia, julgaram-o perfeitamente competente para contratar obras muito mais difficeis e sumptuosas.

— A Sra. D. Margarida Lourença da Camara Rodrigues tem uma carta no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Nogueira; a tratar na rua do Queimado n. 53

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente convido aos senhores conselheiros para que se reunam em sessão ordinaria do conselho, terça-feira 15 do corrente, pelas 6 1|2 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 11 de janeiro de 1861.

Francisco Ignacio Ferreira.
1.° secretario.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna mais que tenha pratica e dê fiador a sua conducta: na rua das Cruzes n. 22.

— Antonio Lopes da Cunha retira-se para o Porto.

— O Sr. Jesuino Antonio Vianna deixou de ser caixeiro do abaixo assignado desde hontem 9 do corrente. Recife 10 de janeiro de 1861.

Manoel José de Faria.

— Uma pessoa que não pode ir ao Manguinho fallar ao Sr. Manoel Ephigenio da Silva, roga lhe queira annunciar onde o pode procurar nesta cidade visto não ser permittido fallar-se-lhe na alfandega.

Notas
de 5$000 e de 1$000 de uma figura.

Trocam-se estas notas por generos, no estabelecimento de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11; tambem se vendem as bellas uvas de Itamaracá.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham a venda no escriptorio das mesmas os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—O escrivão, J. M. da Cruz.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Vice-consulado pontificio em Pernambuco.

O vice-consul avisa aos subditos da nação que representa e a todas aquellas pessoas que quizerem enviar um obolo para o dinheiro de S. Pedro, a irem levar ao escriptorio do consulado o que houverem de depôr nessa bolsa, certos de que sera' remettido o producto directamente ao Exm. Sr. cardeal ministro dos negocios estrangeiros, com o discurso de apresentação, que sera' publicado, bem como a lista dos subscriptores, pelos jornaes desta capital.

Vice consulado-pontificio, em Pernambuco, rua do Trapiche n. 40, 4 de janeiro de 1861.

Thomaz de Faria.

CASA DE SAUDE
DOS
DRS. RAMOS & SEVE.
Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar pode dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . 2$000
Marujos ecriados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500

As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO,
MEDICO OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para o engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

LIÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS.

O ensino pratico de escripturação commercial por partidas dobradas e de arithmetica, dirigido pelo abaixo assignado, continúa a funccionar regularmente nas quartas e sabbados de cada semana, das 7 horas ás 9 da noite.

As pessoas que desejarem ter conhecimento de qualquer das referidas materias, queiram dirigir-se á casa do annunciante, na rua Nova n. 15, segundo andar, nos dias e horas acima designadas.

É tão claro e facil o systema de escripturar os livros mercantis por partidas dobradas, que só as pessoas desfavorecidas do menor grão de intelligencia serão capazes de não reconhecerem a verdade do expendido logo nas primeiras lições que receberem do abaixo assignado.

M. Fonseca de Medeiros.

Carvalho, Nogueira & C.

Sacão qualquer quantia sobre Lisboa e Porto: no escriptorio da rua do Vigario n. 9, 1° andar.

CONSULTORIO DE João da Silva Ramos,
Medico pela universidade de Coimbra.

Tendo de passar algum tempo no sitio dos Buritis na estrada do Arraial, meu consultorio estara' aberto todos os dias das 9 horas as 11 da manhãa e das 3 as 5 da tarde. As pessoas que mandarem procurar-me, terão a bondade de dirigir os chamados por escripto para a loja de louça defronte da casa de minha residencia na rua Nova.

Dentista francez.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras n. 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Traspassa-se a renda do engenho Uchôa, sito na freguezia de Afogados, pouco mais de uma legoa distante desta praça, este engenho tem muito boas terras, boas matas, e é muito bom de agua com a nova obra que se fez, tem grande casa de vivenda e concertada de novo; safreja de dous a tres mil pães e mais que se queira plantar, pois tem terras sufficientes para isso: quem o pretender, procure ao major Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado, loja n. 41, ou no mesmo engenho.

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa e Porto: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

Sedulas de 1,000 e de 5$ de uma figura.

Trocam-se estas sedulas sem desconto por fazendas que vendem-se por baratissimos preços, na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Fazendas finas.

Vendem-se chapeos de seda de muito bom gosto a 15$ e a 25$, vestidos de seda de muito bom gosto a 40$, 50$ e 80$, ditos de barege e gaze a 10$, ditos de cambraia branca bordados (muito ricos), chaly e barege a 500 rs. o covado, organdis de muito bem gosto a 800 e 900 rs. a vara, basquinhas de filó com ricos bicos de seda a 3$, talhos com bicos para vestidos de senhora a 500 rs., camisas com peitos e punhos de linho a 30$ a duzia, gollinhas bordadas para senhora a 1$, mussulinas de uma só côr a 240 rs. o covado e muitas outras fazendas de bom gosto que se vendem por metade de seu valor na rua do Crespo loja amarella n. 8 de Leandro Lopes Dias successor de Antonio Francisco Pereira.

Feitor para engenho.

Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho pouco distante desta capital: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

— Nicoli Greco, subdito napolitano, retira-se para a Europa.

O Dr. Casanova

pode ser procurado todos os dias em seu consultorio *especial homeopathico.*

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Gustavo Sander, ourives allemão, avisa ao respeitavel publico, e particularmente a seus numerosos freguezes, que mudou o seu estabelecimento de ourivesaria do aterro da Boa-Vista para rua do Cabugá n. 9, loja aonde o acharão sempre prompto a fazer obras para brilhantes ou para outras quaesquer pedras, assim como toda a qualidade de obras de sua officina. No seu novo estabelecimento ha um bello sortimento de obras estrangeiras de ouro de lei e de qualidades que se vendem a preços mui modicos.

AVISO.

Preeisa-se engajar a compra de trapos proprios para o fabrico de papel: quem se quizer encarregar deste fornecimento dirija-se a rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 47, para contratar.

— Precisa-se alugar uma escrava de boa conducta e que saiba cosinhar com perfeição: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— José Pereira da Cunha & Filhos sacam sobre a cidade do Porto.

— O encarregado da festa do glorioso martyr S. Sebastião na matriz da villa do Cabo, declara que por motivos independentes de sua vontade tem addiado a mesma festa para o dia 3 de fevereiro proximo futuro,

Pergunta-se

se impondo o codigo criminal pennas contra os que promettem fazer mal a alguem por meio de ameaças, ou de palavras, ou por escripto, sendo circumstancias aggravantes feitas em publico, estará isento desta criminalidade o 2.° supplente do subdelegado de policia do arrabalde, com nome de uma companhia... e juiz de paz e eleitor do districto para a seu geito ameaçar em publico de mandar quebrar de páo a diversos cidadãos pacificos no meio de familias, e ufanar-se de já o haver realisado em o feitor de um sitio, que cheira meirim?!.. — O cidadão adoptivo e seu cyreneo nepileptico.

— O abaixo assignado tem contratado com todos os moradores da rua Nova a limpeza e regação de rua como manda a postura da camara, e está resolvido a contratar com todos os proprietarios das mais ruas: aquelles senhores que se quizerem utilisar de seus serviços podem dirigir-se á rua Nova, em casa do Sr Miguel Roberto, que ahi acharão com quem tratar.

Miguel Antonio Roberto.

O EXTRACTO
COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND
MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,
imico e medico celebre de New York

GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE
SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente. o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glan luloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente á expellirá da constituição.

O grande manancial de doença è então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, havemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO. 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend està

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Front e Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES, A HERYSIPELA, A ADSTRICÇAO DO VENTRE, AS ALPORCAS, OS EFFEITOS DO AZOUGUE, DISPEPSIA, AS DOENÇAS, DE FIGADO, A HYDROPESIA. A IMPINGE, AS ULCERAS, O RHEUMATISMO, AS CHAGAS, A DEDILIDADE GERAL, AS DOENÇAS DE PELLE, AS BORBULHAS NA CARA, AS TOSSES,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo sspaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na betica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa)

tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo.	15$000
15 Ditos dito dito dito	000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados

Esta reducção de preços facilitará so respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

TABAC CAPORAL
Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU
Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

MUDANÇA DE DOMICILIO
A. L. SANTOS & ROLIM.

Scientificam aos seus amigos e freguezes desta e d'outras provincias, que mudaram o antigo estabelecimento de fazendas que tinham na rua do Crespo n. 13 e do Imperador n. 36, para o bem conheicdo sobrado amarello, na esquina da rua do Queimado n. 31, propriedade do Illm. Sr. commendador Magalhães Bastos, onde continuarão a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades para venderem por modicos preços em grosso e a retalho.

SOBRADO AMARELLO
ESQUINA DA RUA DO QUEIMADO N. 31.

— O Sr. Filippe Carlos Simões dos Santos, empregado na estrada de ferro, appareça na rua Nova, casa de José Ricardo Coelho, pois muito se lhe deseja fallar.

☞ **Manoel Pereira Lopes**
Ribeiro, com loja de barbeiro e cabelleireiro tem bichas de Hamburgo, tira dentes, sangra, applica ventosas pela pressão do ar, bota ouvidos em armas de espoleta, amolla todo o ferro cortante, tudo isto com promptidão e pode ser procurado a qualquer hora na rua da Imperatriz n. 13.

— O abaixo assignado previne ao publico que ninguem contrate com a Sra. D. Carlota Estrepe Pereira a compra da casa terrea sita na rua do Brum n. 2, e de mais 2 escravos, porque dita casa e escravos não pertencem a mesma senhora, mas sim foram dados no inventario e partilhas que se procedeu dos bens de seu finado marido Manoel José Pereira, para pagamentos de seus credores de seu casal, em cujo numero se acha o abaixo assignado, que protesta desde já annullar ditas vendas, no caso de serem effectuadas. Recife 7 de janeiro de 1861.
Luiz Antonio de Sauza Ribeiro.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se cerveja ingleza muito boa vinda em quartolas, a garrafa por 400 rs., cada copo de meia a 200 rs.

— Precisa-se alugar uma preta que cozinhe e compre para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Fabrica do Monteiro,
com deposito na rua de Apollo n. 6, principia a ter assucar crystalisado fino pelo systema Europeo; assim como amarellinho para café por preço baratissimo.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: quem precisar, dirija-se a rua da Soledade, casa terrea n. 64.

— Com o desconto de 5 0|0 trocam-se as sedulas de 1$ e 5$, das que só podem ser trocadas no thesouro geral desta provincia, com o desconto de 10 0|0, na travessa da Madre de Deos n. 17, das 8 horas da manhãa ás 5 da tarde.

— José Arthur Pinto de Abreu retira-se desta provincia.

PIANOS
J. Laumonnier, havendo sahido de casa do Sr. J. Vignes, offerece-se para tudo quanto diz respeito á sua arte, como seja, afinar e concertar pianos, orgãos de igreja, harmonicos, etc., em sua officina, rua da Gadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

ROGA-SE
ao senhor que hontem pelas 11 horas do dia esteve na rua da Senzala, e ahi manifestou sua *habilidade*, talvez por brincadeira, queira apparecer, pois do contrario será publicado seu nome por este jornal, declarando-se tambem qual a *habilidade* praticada, o que é bom evitar em tempo, quando não queira ir em pessoa conciliar-se: pede-se que o faça por meio de uma carta anonyma.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— Uma senhora casada, com poucos filhos, e já maior, natural e residente em Hamburgo, mas que esteve no Brasil, acceita dous on tres meninos ou meninas para educar com todo o esmero e por condições rasoaveis; a fallar na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, onde se darão todas as informações.

BILHAR
NO
Trovador.
O proprietario deste estabelecimento desejando por todos os modos a seu alcance corresponder a bondade de seus freguezes, mandou vir de Paris um primoroso—bilhar de mogno—e o tem a disposição dos amadores desse bello passa tempo a todas as horas do dia e da noite. Espera que seus freguezes e amadores não dexarão de frequentar constantemente o seu estabelecimento, concorrendo assim para que seus exforços sejam coroados de bom exito. Rua larga do Rosario numero 44.

JoséMoreira Lopes
mudou o seu estabelecimento da casa amarella da rua do Queimado para a rua do Crespo, para a loja que foi do Sr. Santos & Rolim n. 13, e armazem na rua da Imperador, outr'ora rua do Collegio n. 36.

FOLHINHAS DE 1861.
Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco.. . . . . 160 rs.

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas. para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Dita dita . . . . contendo além do kalendario ecclesiastico civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se reunio o modo de confessar-se, e comungar, e os officios que a igreja costuma celebrar desde domingos de Ramos, atè sexta-feira da Paixão, (em portuguez). preço. . . . . 320 rs.

Dita do almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia de Pernambuco, ao preço de: . . . . 1$000

Para facilidade do uso deste almanak, augmentou-se de formato, e fizeram-se muitas alterações, sendo a correcção a mais exacta que foi possivel, em materia desta ordem, (que todos os dias soffre mudanças) acrescentando-se a numeração dos estabelecimentos commerciaes e industriaes; acompanhado de indice para facilitar o uso, procurando o que se deseja pela occupação do individuo de quem se quer saber a residencia.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 43 na rua Velha, e o quarto andar da casa n. 14 na rua do Trapiche; a fallar no primeiro andar desta ultima casa.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos a venda os bilhetes da terceira parte da primeira loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios desta cidade cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 19 de janeiro proximo futuro.

Thesouraria das loterias 22 de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

— Na cocheira de omnibus de Claudio Dubeux existem recolhidos dous burros, ignorando-se a quem pertencem: quem fôr seu dono póde procura-los.

Nova pauta ou tarifa da alfandega
Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, existe a nova tarifa que tem de executar-se a 9 de fevereiro, a qual sera' mostrada aos Srs. assignantes do Diario, que a quizerem consultar em quanto não chegam alguns para vender.

Aos consumidores de gaz.
A empreza da illuminação á gaz, roga a todos os Srs. consumidores o favor de não entregarem aos seus machinistas ou serventes qualquer dinheiro quer de reparos ou outro qualquer pretexto, sob pena de lhes ser novamente exigido. Todos os pagamentos devem ser feitos ao Sr. Thomaz Garrett unico cobrador autorisado ou no escriptorio dos gerentes.

Terrenos de marinha.
O 2.° tenente Agrimensor, novamente convida os Srs. Bento José Ramos de Oliveira, Manoel Alves Guerra e Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, por si ou por seus procuradores, a comparecerem na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, para se lhes marcar o dia em que teem de assistir a medição, demarcação e avaliação dos terrenos de marinha que lhes foram concedidos.

Irmandade de N. S. da Boa-Viagem.
Em face dos arts. 14 e 15 de seu compromisso são convidados os irmãos desta irmandade para que compareçam no dia domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de darem cumprimento ao que determinam os preditos artigos.
O secretario—J. I. Gomes.

— Precisa-se de uma mulher maior de 30 annos, que tenha exemplar conducta e sem filhos, e que seja inteiramente desembaraçada e independente, para se encarregar da regencia de uma casa de familia e de homem casado: quem estiver nestas circumstancias, dando conhecimento por pessoa fidedigna de sua boa conducta, dirija-se a casa terrea sita no pateo do Paraizo desta cidade n. 6, que lhe dirá quem assim o pretende.

—Precisa-se alugar um preto de idade, ou um moleque forro ou captivo, para compras e levar de comer a uma pessoa no estabelecimento: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 80.

Aluga-se
o primeiro andar do sobrado n. 47 da rua da Roda, proprio para homem solteiro ou pequena familia: na rua Augusta n. 94.

— Os abaixo assignados fazem sciente que findou-se o seu contrato de sociedade nesta data, o Sr. Adolpho Muller deixou de ser socio da firma Kalkmann Irmãos & C. Recife 31 de dezembro de 1860. — Kalkmenn Irmãos & C. — Adolpho Muller.

— Roga-se aos Srs. Francisco José Coelho que ja teve armazem no beco da Boia no Recife, queira ter a bondade de comparecer na praça da Boa Vista n. 16 A, afim de dar contas do que Vmc. não ignora o que Vmc. vendeu e recebeu e até o presente nada de contas.

Saques.
Luiz Antonio Sequeira, rua da Cadeia n. 20, saca sobre Lisboa por qualquer quantia que os pretendentes precisarem aos prazos e cambios que se convencionar.

VIA FERREA
DO
RECIFE A SÃO FRANCISCO
LIMITADA.
ABERTURA DA SEGUNDA SECÇAO ATÉ A ESCADA.

Do dia 3 de dezembro de 1860 até outro aviso a partida dos trens será regulada pela tabella seguinte:

ESTAÇÕES.	Trens para o interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas....	8	30	4	30	7	30	6	30						
Afogados........	8	40	4	40	7	40	6	40	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem......	8	50	4	50	7	50	6	50	1200	900	500	1800	1400	800
Prazeres........	9	—	5	—	8	—	7	—	1400	1100	600	2000	1600	900
Pontezinha......	9	15	5	15	8	15	7	15	2400	1900	1000	3600	2800	1500
Ilha............	9	25	5	25	8	25	7	25	2700	2200	1100	4000	3200	1700
Villa do Cabo...	9	40	5	40	8	40	7	40	3400	2700	1400	5000	4000	2100
Ipojuca.........	10	—	6	—	9	—			4500	3300	2000	6900	5000	3000
Olinda..........	10	20	6	20	9	20			5300	3800	2300	8000	5700	3500
Timbó-Assú......	10	35	6	35	9	35			6000	4300	2600	9000	6500	3900
Escada (chegada)..	10	50	6	50	9	50			6500	4500	3000	10000	7000	4500

ESTAÇÕES.	Trens do interior. Dias de trabalho. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Domingos e dias santos. Manhãa. Hor.	Min.	Tarde. Hor.	Min.	Preços de bilhetes. Viagens singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Viagens de ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Escada..........	5	45	1	45			3	45						
Timbó-Assú......	6	5	2	5			4	5	700	500	300	1000	800	500
Olinda..........	6	20	2	20			4	20	1400	1000	600	2100	1500	900
Ipojuca.........	6	35	2	35			4	35	2100	1500	900	3200	2200	1400
Villa do Cabo....	7	—	3	—	6	—	5	—	3200	2200	1400	4800	3300	2100
Ilha............	7	15	3	15	6	15	5	15	3800	2800	1700	5700	4200	2500
Pontezinha......	7	25	3	25	6	25	5	25	4400	3100	1900	6600	4600	2800
Prazeres........	7	40	3	40	6	40	5	40	5000	3800	2300	7900	5700	3400
Boa-Viagem......	7	50	3	50	6	50	5	50	5600	4000	2400	8400	6000	3600
Afogados........	8	—	4	—	7	—	6	—	6000	4300	2700	9500	6800	4000
Cinco Pontas (chegada.).....	8	10	4	10	7	10	6	10	6500	4500	3000	10000	7000	4500

Assignado—*E. H Bramah*,
Superintendente.

Aos pais de familia.
O bacharel formado Americo Fernandes Trigo de Loureiro tem aberto o seu curso de algumas materias preparatorias para a Faculdade de Direito do dia 15 do corrente mez em diante, na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, das 9 horas da manhãa ao meio dia; e propõe-se igualmente da mesma data em diante a tomar lições das mesmas materias por casas particulares, das 4 ás 8 horas da tarde; promettendo a seus alumnos vantajoso approveitamento do seu methodo de ensino, por ter para isso razões fundadas na experiencia de mais de dous annos, e attestadas por pessoas fidedignas, cujos filhos teem sido por elle leccionados: quem de seus serviços quizer approveitar-se, dirija-se á mesma casa, as mesmas horas da manhãa. As mensalidades são as seguintes, pagas adiantado.

Em sua casa.

Cada alumno de cada materia	5$000
Em casas particulares.	
Cada alumno de cada materia	10$000
Cada alumno de duas materias	15$000
Dous alumnos da mesma materia	15$000
Tres alumnos da mesma materia	20$000

Dahi para cima. e em collegios, conforme se convencionar. Lições diarias, excepto aos domingos e dias santos, e quintas-feiras das semanas em que não houver algum dia santo.

— Aluga-se para escriptorio uma sala com um quarto em primeiro andar, que seja sito em alguma das seguintes ruas: Queimado. largo do Collegio, Imperador, Crespo, Cruzes, Cabugá, larga e estreita do Rosario; quem tiver para alugar annuncie, ou dirija-se á loja n. 21 da rua do Queimado.

— Precisa-se de um professor habilitado para ensinar primeiras lettras á duas meninas em casa do pai d'ellas; quem a isto se propozer, dirija-se á rua do Hospicio n. 17, onde se indicará a pessoa que o procura

— John Durant, sua senhora e uma criança, retiram-se para Europa.

Attenção.
Precisa-se alugar um sitio perto da praça: quem quizer aluga-lo. dirija-se á rua de Apollo n. 38, armazem de assucar, a tratar.

— Roga-se por favor queiram dirigir-se á rua do Cabugá, loja n. 11, a negocio os senhores:
José Cecilio Carneiro M. Junior.
Elisiario Gomes de Lima.
Dr. Miguel Luiz Vianna.
Marcolino Alves da Silva.
Francisco José Alves de Albuquerque.
Tenente Joaquim Ribeiro Guimarães.
José Francisco Martins de Almeida.
Romão Gomes de Oliveira.
Claudio Baptista Barroso.

— Paulina Ramos de Carvalho, viuva de Antonio José Fernandes de Carvalho, dona do estabelecimento sito na rua do Amorim n. 36, o qual girava sob a firma de Viuva Carvalho, participa ao publico e especialmente ao respeitavel corpo de commercio, que os Srs. Joaquim José de Azevedo, e Antonio José de Sampaio deixaram de ser seus caixeiros desde o dia 21 do corrente, continuando ainda o seu estabelecimento sob a gerencia de seu genro Vicente Alves da Costa e Silva, com quem se devem entender todas as pessoas que com o mesmo teem transacções. Recife 24 de dezembro de 1860.

— Precisa-se de uma senhora capaz e que tenha todas as habilitações necessarias para ensinar duas meninas em um engenho da comarca do Rio-Formoso, por isso quem estiver no caso, póde dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 29, que achará com quem entender-se.

D. Dina da Silva Coutinho avisa aos paes de suas alumnas que ha de abrir sua aula particular no dia 15 de janeiro, continua a receber alumnas externas e internas e tambem meio-pensionistas em sua casa rua Direita n. 68, primeiro andar.

— Precisa-se fallar aos Srs. Manoel Garcia de Souza Ramos e João Joaquim Eugenio Ayres, a negocio de seu interesse: na rua Nova n. 52, loja.

— Francisco Augusto de Mello e Manoel Cordeiro, subditos portuguez retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Uma pessoa que soffre de cataratas e deseja submetter-se á operação, pede que se lhe indique quaes são os que estão vendo desses que tem sido apresentados como operados, afim de serem procurados, e verificar-se se com effeito da operação se tem seguido o restabelecimento da vista, por quanto o essencial não está na operação, mas sim no resultado.

— O abaixo assignado declara pelo presente que nunca teve sociedade alguma nem tem na loja de louça da rua da Imperatriz n. 38, pertencente a sociedade dos Srs. Manoel Carlos Martins e Alvaro José Teixeira, que gyrava sobre a firma de Martins & Alvaro, a qual tendo sido dissolvida no dia 31 de dezembro p. p. deu-se este engano por um descuido, como se vê no dia 11 e 12; por isso faço esta declaração por esta folha. Recife 12 de janeiro de 1861.
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

— Manoel Leão de Castro participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que o Sr. Antonio Ferreira da Lima deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 de dezembro de 1860.

— D. Josepha Claudina Soares Vilella, competentemente licenciada por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tem aberto em sua casa na rua Velha n. 46 uma aula de instrucção primaria, ensinando igualmente a coser, bordar, labyrinthar, etc., etc., para cujo fim convida aos pais de familia a lhe confiarem suas filhas, assegurando-lhes todas as vantagens para o adiantamento dellas. Na mesma aula tambem se admittirão meias pensionistas.

— Quem precisar de uma escrava para o serviço interno ou externo de qualquer casa de familia, pode dirigir-se á rua estreita do Rosario n. 29, que achará com quem tratar.

Lições
de primeiras letras, portoguez, latim, francez, inglez, em casas particulares: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.

Compras.
— Compra-se uma escrava moça e de bôa conducta, que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua do Seve ou ilha dos Ratos, casa terrea n. 1 do Sr. Tiburcio.

— Compram-se frascos grandes vasios de agua de colonia de autor Lubin a 100 réis cada um: na rua das Larangeiras n. 16.

— Compra-se uma armação envidraçada: na rua larga do Rosario n. 12.

Compram-se escravos.
Compram-se, vendem-se, e trocam-se escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79. primeiro andar.

— Compra-se em segunda mão um par de venezianas que estejam em bom estado; na rua Direita n. 17, fabrica de espirito.

Compram-se escravos,
de ambos os sexos, que sejam sadios e de boa figura, com habilidades, e que sirvam para o serviço de campo, de 8 a 40 annos de idade: no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

— Compra-se uma jarra vidrada, grande, de bocca larga, de Genova: nesta typographia.

Vendas.
— Vende-se uma mulata com 30 annos de idade, perfeita engommadeira e cozinheira, de conducta exemplar; na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Caixas para rapé.
Ricas caixas de tartaruga encastoadas de ouro fino, de diversos gostos e preços; na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Liquidação,

Na rua do Queimado n. 47.

Cheguem ao barateiro.

Vendem-se chitas de cores fixas a 160 rs. o covado, ditas em retalhos a 140, riscados francezes a 200 rs., cambraias de barra a 3$, cortes de cassa chita a 1$, gravatas de seda a 500 rs., ditas pretas a 700 rs., lenços de seda grandes a 1$500, cortes de cambraia de seda a 4$, musselinas de cores a 240 o covado, cortes de chita de barra a 2$500, cassas de cores a 200 rs. o covado, chitas largas boas a 220 o covado, cortes de riscado francez a 1$800, chales da merinó lisos a 5$, ditos bordados a 7$, gangas de cores para calça a 520 o covado, cambraias lisas de 10 jardas a 3$500, ditas mais finas a 4$600, cortes de cambraias bordadas, fazendas finas a 5$, cortes de meia casemira a 2$400, ditos de brim adamascado branco a 2$500, lenços de lãa e seda a 1$000, grosdenaple muito bom a 2$ o covado, chapeos de massa finos a 4$, panno fino bom a 3$500 o covado, e outras mais fazendas que vendem-se por todo e qualquer preço, e dão-se amostras com penhores.

Presunto a 480 reis.

Toucinho a 320.

Alpista e painço a 200 rs,

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se duas negras com as habilidades de engommar e cozinhar, uma mulata moça com 20 annos, com algumas habilidades, uma negrinha de 12 annos, muito linda e esperta, uma negra de meia idade, 3 negros de bonitas figuras proprios para enxada por serem robustos: na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

Rua do Queimado n. 1.

Para acabar, vende-se cassa miudinha fina a 280 rs. o covado, dita granda a 240 o covado, tiras bordadas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, lãa de côr a 400 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preços commodos.

Fivelas.

O mais lindo e variado sortimento de fivelas para cintos de senhora que se pode encontrar: vendem-se por preços muito razoaveis, em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma moenda de buxa, com todos os seus preparos de moer de besta por mudar o engenho para agua; ver e tratar. no engenho Penderaca, termo do Bonito, ou rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Remedios americanos

DO DOUTOR

Radway & C., de New-York

Prompto alivio. Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Estes remedios já são aqui bem conhecidos pelas admiraveis curas que tem obtido em toda a sorte de febres, molestias chronicas, molestias de senhoras, de pelle etc., etc., conforme se vê nas instrucções que se acham traduzidas em portuguez

Salsa parrilha legitima e original do antigo

DR. JACOB TOUNSEND

O melhor purificador do sangue cura radicalmente

Erisipela.	Phtisicas.
Rheumatismo.	Catarrho.
Chagas.	Doenças de figado.
Alporcas.	Effeitos do azougue.
Impingens.	Molestias de pelle.

Vende-se no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

Bom vinho de Bourgogne

Na casa do Sr. Lecomte, rua da Imperatriz n. 7, tem vinho superior em caixa de duzia, e por preço razoavel.

Francisco Gonçalves de Moraes, doutor em medicina mudou a sua residencia para a rua da Penha sobrado n. 5, primeiro andar.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de cera n. 77.

FUMO AMERICANO

de 16$000 a 22$000 a groza de macinhos embrulhados em chumbo: no centro commercial rua da Cadeia do Recife n. 15, loja de José Leopoldo Bourgard.

BOM E BARATO SÓ NO PROGRESSO

de

DUARTE & IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios

Gigos com champanha

das melhores marcas que ha no mercado a 20$000 e em garrafa a 2$000.

Figos de comadre

em caixas proprias para mimo a 1$000.

Barris com azeitonas

os mais novos que ha no mercado a 17$000.

Serveja branca

das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e em garrafa a 500.

Queijos flamengos

recebidos pelo ultimo vapor de Europa a 3$000

Queijos parto

das melhores qualidades que tem vindo a este mercado a 960 reis a libra, e em porção se fará algum abatemento.

Queijos suisso

recentemente chegado e de suqerior qualedade a 960 reis a libra.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 e 1½ libra por 1$500 reis

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalhoa libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo que ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidadespor 4$000 rs.

Tambem vendem-seos seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento,

Novo sortimento

de cortes de chita franceza de padrões inteiramente novos tanto claros como escuros com 11 covados pelo diminuto preço de 2$500: na rua do Queimado n 18 A, esquina da rua do Rosario loja de José Moreira Lopes.

Xarope peitoral brasileiro.

Os Srs. João Souw & C., unicos possuidores deste xarope já bem conhecido pelos seus bons effeitos, continuam a vende-lo pelo preço de 1$ cada vidro; fazem uma differença no preço aos collegas e a todas as pessoas que tomarem de 12 vidros para cima.

Linha americana a 100 rs. de 200 jardas

branca e de todas as cores, estas linhas são fabricadas para cozer em machinas por serem muito fortes e iguaes são as melhores linhas que tem vindo a este mercado.

Retroz e troçal preto e de cores

tambem proprio para coser em machinas, vem em carreteis e vende-se em libra a 20$ ou 2$ um carretel de 12 em libra: na rua da Imperatriz n. 12, principal deposito de machinas de coser.

N. B. Como existe um grande sortimento destes objectos vende-se mesmo a quem não tem comprado machina de cozer.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, porbarato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Bolsas de tapete para viagens.

Vendem-se mui bonitas bolsas de tapete proprias para viagens, etc., etc., pelos baratissimos preços de 5$, 6$ e 7$: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farinha a 3$500.

Vende se no armazem da rua da Madre de Deos n. 35, saccos com boa farinha de mandioca, desembarcada hontem, pelo barato preço de 3$500 cada sacco.

Milho novo a 4$000.

Vendem-se milho novo em saccos grandes, pelo preço acima; no armazem da rua da Madre de Deos n. 35.

Rua do Queimado n. 39

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covalo, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinhas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

— Ainda continúa a estar para se vender, permutar por casa nesta cidade, e em ultimo caso, arrenda-se a quem fizer as obras e concertos que a casa precisar, sendo descontada a quantia gasta do aluguel que tiver de pagar, o sitio da travessa do Remedio, na freguezia dos Afogados n. 21: quem o prétender, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, como quem vai para a rua Bella, sobrado n. 10, ou na alfandega aonde é empregado.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua da matriz da Boa-Vista: a fallar na mesma rua sobrado que volta para a rua da Gloria n. 33.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços baratissimos, para acabar: peças de cambraia lisa fina a 3$, organdys muito finas e modernas a 500 rs. o covado, cassas abertas de bonitas cores a 240 rs., chitas largas a 200 e 240, cortes de cassa de cores a 2$, entremeios bordados a 1$500 a peça, babados bordados a 320 a vara, sedinhas de quadros finas a 800 rs., casaveques de cambraia e filó a 5$, penteadores de cambraia bordados a 5$, gollinhas bordadas a 640, ditos com pontas a 2$500, manguitos bordados de cambraia e filó a 2$, damasco de lãa com 9 palmos de largara a 1$600, bramante de linho com 5 palmos de largura a 900 rs. a vara, luvas para senhora a 100 rs. o par, capas de fustão enfeitadas a 5$, peças de madapolão fino a 4$, lãazinha de quadros para vestidos a 320, camisus de cambraia bordados a 2$, sobrecasacas de panno fino a 20$ e 25$, paletots de panno e casemira de 16 a 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 8$, ditos de brim de cores e brancos de 3$500 a 5$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditos de brim de cores e brancos de 2$ a 5$, camisas brancas e de cores para todos os preços, colletes de casemira de cores finos a 5$; assim como outras muitas fazendas por menos do seu valor para fechar contas.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado, na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja da aguia brancas acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, primeira qualidade, tanto brancas como pretas para homem e senhora: quem precisar, dirija-se a dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Assucar e canna.

Vende-se assucar mascavado a 100 rs. a libra, aguardente de canna engarrafada a 240 a garrafa; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$, ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Fazendas e roupa feita

NA LOJA E ARMAZEM

DE

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello

RUA DO QUEIMADO N. 39

EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento da roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que emcontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello imglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de velu a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trança do a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

— Vende-se uma grande propriedade sita na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes, com muitos commodos para familia, e outros para alugar, que podem dar de rendimento 1:400$ annunaes, sendo os chãos proprios, e achando-se reedificada; quem pretender, dirija-se a rua Direita, loja de funileiro n. 47, a tratar com José Antonio de Carvalho.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duassaias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

Cambraias baratas.

19 Rua do Queimado 19

Cortes de cambraia branca muito fina com salpicos miudinhos a 4$600.

Cambraieta para vestido, muito fina, pelo baratissimo preço de 2$600, 2$800, 3$ e 3$500 cada peça.

Balões de mussulina, ditos arrendados, ditos

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1½ varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de licho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1½ vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1½ varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos

Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Farinha a 3$500

Vende se farinha de mandioca a 3$500 a sacca: na rua da Madre de Deos numero 35.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Feringardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS.

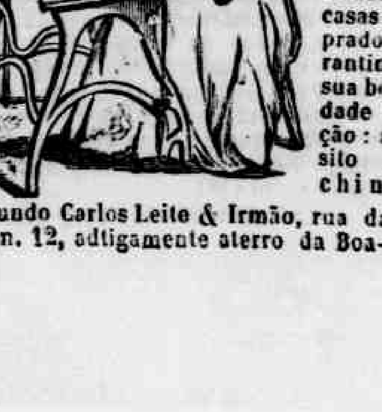
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeias para os mesmos de exceellnte gosto.

Para acabar.

Peças de cambrata de flores a 3$500 a peça, chita franceza clara e escura a 260 rs. o covado, gravatas de linho a Pineau e de setim a 500 rs., grosdenaple preto a 1$900, 2$200 e 2$400 o covado, cortes de cambraia de cores a 2$200, algodão com 20 jardas a 3$ e 3$300, e 4$900 com 22 jardas, chapeos de sol de panno a 1$800, ditos de feltro para cabeça a 4$ e 2$800, meias para senhora a 3$500, e 3$800 superior, algodão de duas larguras a 600 rs. a vara, chales de lãa escuros a 1$800, brins miudos a 160 o covado, ditos de linho puro branco fino a 1$100 a vara, camisa franceza de cores e brancas a 1$700, madapolão a 3$300, 4$500 e 5$ a peça, e outras muitas fazendas que á vista do comprador fará fé: na loja da rua do Passeio Publico n. 11.

— Vende-se a taberna sita na rua Augusta, confronte ao chafariz n. 114.

As melhores machinas de cozer dos mais afamados autores de New-York, Singer & C., Whecler & Wilson e Slot & C.



Estas machinas que são as melhores e mais duradouras mostram-se a qualquer hora e ensina-se a trabalhar nas casas dos compradores garantindo-se a sua boa qualidade e duração: no deposito de machinas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, adtigamente aterro da Boa-Vista.

Bonitos cintos para senhoras e meninas.

Na loja da aguia branca vendem-se mui bonitas fitas com fivelas para cintos de senhoras e meninas, e pelo baratissimo preço de 2$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Objectos de gosto

PARA

senhoras e meninas.

A loja da aguia branca recebeu um bello sortimento de objectos de muito gosto e ultima moda, proprios para senhoras e meninas, sendo delicadas gollinhas e voltas de vidrilho, voltas de coral e cornalina com atacador de mola, dourado, obra inteiramente nova e de muito gosto, e pelos baratissimos preços de 2$ cada objecto: na rua do Queimado, loja da aguia branca numero 16.

Perfumarias novas.

A loja da aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda um lindo e completo sortimento de perfumarias finas, as quaes está vendendo por menos do que em outra qualquer parte: sendo o bem conhecido oleo philocome e banha (Société Hygienique) a 1$ o frasco, finos extractos em bonitos frascos de cores e dourados a 2$, 2$500, 3$ e 4$, a afamada banha transparente, e outras igualmente finas e novissimas como a japonaise em bonitos frascos, cuja tampa de vidro tambem é cheia da mesma, huile concrete, odonnell, principe imperial, creme, em bonitos copinhos com tampa de metal, e muitas outras diversas qualidades, todas estas a 1$ o frasco, bonitos vasos de porcellana dourada proprios para offerta a 2$ e 2$500, bonitos bahuzinhos com 9 frasquinhos de cheiro a 2$, lindas cestinhas com 3 e 4 frasquinhos, e caixinhas redondas com 4 ditos a 1$200 e 1$600, finos pós para dentes e agua balsamica para ditos a 1$ e 1$500 o frasquinho; e assim uma infinidade de objectos que são patentes em dita loja da aguia branca, na rua do Queimado n. 14.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e monjaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

Gurgel & Perdigão.

Rua da Cadeia loja n. 23.

Receberam modernos vestidos de phantasia e de cambraia brancos bordados.

Receberam novos vestidos de seda, ditos de blonde com todos os pertences.

Receberam completo sortimento de manteletes, sahidas de baile, talmas de croxe de seda, ditas pretas bordadas.

Vendem modernos chapéos de palha, enfeites modernos para senhoras.

Vendem as commodas saias balão de musselina e cutim para senhoras e meninas.

Vendem seda de quadrinhos, grosdenaples escuros, ditos de quadrinhos, moreantique e lanzinhas em covado, cassas de salpico, cambraia de cores, organdis e mais fazendas proprias para vestidos.

— Vende-se uma escrava moça, reforçada e com algumas habilidades; na rua do Brum numero 33.

Vende-se

EM CASA DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Machinas americanas

E OUTROS ARTIGOS.

N. O. BIEBER & C. SUCCESSORES, tem exposto nos seus armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas etc., como sejam:

ARADOS de differentes modelos, trabalhando de 2 lados.

CULTIVADORES para limpar e abrir a terra.

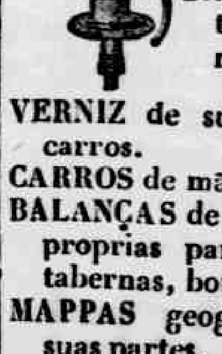
MOINHOS para cana em ponto pequeno, podendo ser governadas por uma pessoa. proprias para lavradores.

Ditas de DESCAROÇAR MILHO, um processo pelo qual se poupa muito tempo e emprega-se somente 2 pessoas,

Ditos de MOER MILHO, CAFE etc., etc. até o grão mais fino que houver.

Ditos para FAZER FARINHA de milho etc.

MACHINAS para fazer BOLACHINHA.



BOMBAS para cacimbas e navios, muito maneiras e de força superior por modicos preços.

Ditas com correntes para tirar agua de lugares mui fundos.

VERNIZ de superior qualidade para carros.

CARROS de mão muito leves e baratos.

BALANÇAS de 1,000 libras para baixo proprias para armazens, depositos, tabernas, boticas etc., etc.

MAPPAS geographicos do mundo e suas partes.

MACHINAS de costura de Sivat & C. as melhores que até hoje tem apparecido.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Calçado.

Qualidades escolhidas.

45--Rua Direita--45

Eis a festa! É necessario renovar o calçado e correr ao estabelecimento da rua Direita, que o vende muito fresco e em perfeito estado por estes preços:

Borzeguins de homem (bezerro e lustre)		9$500
Ditos de dito	(idem)	9$000
Ditos dedito	(idem)	8$500
Ditos de dito	(idem)	8$000
Ditos de dito	(idem)	6$000
Borzeguins de senhora		5$000
Ditos de dita		4$800
Ditos de dita		4$500
Ditos de dita		4$000
Sapatões de bezerro (3 1|2 bateria)		5$600
Ditos de dito e de lustre		5$000
Meios borzeguins de homem		6$000
Borzeguins de menina 4$000 e		3$600
Sapatões de bezerro para menino 4$ e		3$500
Sapatos de lustre para senhora a		1$200

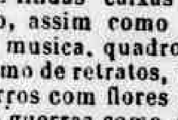
Feijão mulatinho.

Na rua da Madre de Deos n. 18, largo da alfandega.

— Vendem-se noventa apolices da companhia do Beberibe: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

Lindas caixinhas de costura.

Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vendem-se as lindas caixas de costura proprias para mimo, assim como pianinhos com a sua competente musica, quadros dourados, tantos de santos como de retratos, proprios para enfeite de sala, jarros com flores muito lindos, estampas tanto de guerras como de vistas de cidades, caixas de musica com lindas peças, realejos grandes com 30 peças compostas de valsas as mais modernas, tudo isto se vende por preços commodos.



Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

Cebolas.

Vende-se a 640 e 800 rs. o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa piniada de amarello.

Rua do Queimado n. 39.

Loja de quatro portas

DE

JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000 ditos muito superior a 10$000, ditos de castor pretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000. ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

— Vende-se dous bons escravos, sendo um cozinheiro: trata-se na rua larga do Rosario n. 23.

Rua do Queimado n. 27,

loja de miudezas de 3 portas, frente amarella

Fronhas grandes de labyrintho.
Ditas pequenas.
Lenços de linho.
Toalhas todas de labyrintho.
Bicos e rendas da terra.
Enfeites de vidrilho a 2$500.
Manguitos com gollinhas a 2$500.
Gollinhas pretas de vidrilho a 1$500.
Seda fróxa para bordar, a meada a 60 rs.
Franjas brancas e de cores para cortinado, peça a 3$400.
Carteiras grandes para letras.
Lãa para bordar, a libra 6$000.
Espelhos grandes para salas por barato preço.
Casaveques de fustão brancos a 8$.
Fitas lavradas de todas as cores e larguras.
Jarros de porcelana para sala.

Meias muito baratas.

A loja da aguia branca está provida de uma grande quantidade de meias, e melhor sortimento que se pode dar, e por isso está vendendo-as mais barato do que em outra qualquer parte; sendo meias cruas encorpadas, de abanhado ou bocal elastico para homem a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a duzia, ditas inglezas o melhor que se pode encontrar a 6$ e 6$500, ditas de fio de Escocia ponta encarnada imitandoseda a 800 rs. o par, e de cores a 640 e 800 rs., ditas brancas mui finas e tapadas a 2$400, 3$500 e 5$, e finissimas a 8$ a duzia, ditas brancas finas e fio unido para senhoras a 4$, 4$800, 5$500 e 6$500, e de fio de Escocia primeira qualidade a 8$500 a duzia, ditas de seda brancas e pretas a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas cruas mui encorpadas para meninos a 200 e 240 rs. o par, ditas brancas e de cores a 240 e 280 o par, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas de seda para baptisado a 2$ o par, ditas de laia e de seda para padres a 2$, 3$ e 4$ o par. Emfim á vista de tantas e diversas qualidades, o melhor é approveitar-se a occasião, e dirigir-se a rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16, que será servido com agrado e sinceridade.

FROCO.

Vende-se fróco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodopara aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se napraça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas te jerro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Na encyclopedica

E admiravel!

Vende-se na loja da rua do Crespo
DE
Guimarães & Villar.

Chapeos de seda brancos côr de café, côr de rosa e outras côres delicadissimas a 15$ e 20$, parece incrivel.

Mimos de yôyô.

Riquissima fazenda propria para vestidos de senhoras do bom tom a 500 rs. o covado.

Lãs para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

A Garibaldi.

Riquissimas cassas e cortes de lãas a Garibaldi.

A 15,000.

Manteletes de filó de linho gostos inteiramente novos e proprios para a quaresma fezenda que se tem vendido a 35$ e 40$ é para acabar.

Cassas de cores a 240 rs. o covado e cortes de cassa com 20 e 22 covados a 35$ e outras muitas fazendas de apurado gosto e por preços baratissimos.

— Vende-se um moleque de 16 annos, forte, sem vicios e defeitos, para todo o serviço: na rua das Cruzes n. 18.

Em casa de Dammeyer Carneiro & C, rua da Cruz n. 49, vende-se;

Livros em branco do melhor fabricante da Allemanha.
Prensas para copiar cartas.
Livros para ditcs.

Milho e farinha.

Na rua da Madre de Deos armazem n. 8, ha para vender-se saccas de milho muito novos a 3$500 e 4$ e farinha a 5$, 5$500, 4$ e 3$560.

Attenção.

Vende-se um sitio no lugar Peres, no qual tem uma padaria, e boa casa para familia, e bastantes fructeiras: á fallar na rua do Queimado n. 65.

Grande pechincha a 640 rs.

Fustão branco patente de superior qualidade a 640 rs. o covado; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Chapeos pretos.

Recebeu-se uma factura de chapeos pretos, pello de seda, proprios para a quaresma, recommendaveis não só pela sua excellente qualidade, como pelo modernismo do gosto: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

A 10$ a peça,

de finissima cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas cada peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

É baratissimo.

Cortes de vestido de cambraia branca muito fina com 3 e 4 babados, ricamente bordados, pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua Nova numero 42, defronte da Conceição dos Militares.

Calçado barato, na praça da Independencia, loja de Joaquim Pereira Arantes.

Borzeguins elasticos, gaspiados, de verniz, a 7$000.
Meios botins de bezerro a 7$.
Sapatões de lustre a 3$.
Ditos de Nantes a 4$.
Sapatos de entrada baixa com salto a 4$.
Ditos de lustre para dança a 3$.
Ditos de trança a 1$.
Ditos de bezerro para menino a 2$500.
Botins de bezerro a 3$.
Borzeguins elasticos de côr para senhora a 4$.
Ditos pretos sem salto para senhora a 4$.
Sapatos de borracha para homem, senhora e meninos a 2$.

— Vende-se uma calecha nova, sem arreios: na rua Nova n. 59, cocheira de P. Eduardo Bourgeois.

Livros para escripturação.

Chegou ultimamente, um novo sortimento de livros em branco, de muito superior qualidade. Vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Enfeites de velludo, ultimo gosto.

A loja da aguia branca acaba de receber mui bonitos e delicados enfeites de velludo, obra de toda perfeição e ultima moda: vendem-se a 10$ e 12$: quem os vir não hesitará de os comprar; vendem-se tambem outros de velludo e froco a 3$, 4$ e 5$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lenções por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O BASTOS

que outr'ora tinha loja na rua do Queimado n. 46, que gyrava sob a firma de Góes & Bastos participa aos seus numerosos freguezes que dissolveu a sociedade que tinha com o mesmo Góes tendo sido substituida por um seu mano do mesmo nome, por isso ficou gyrando a mesma firma de Góes & Bastos, assim como aproveita a occasião para annunciar abertura do seu grande armazem na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47, que passa a gyrar sob a firma
DE
Bastos & Rego

com um grande e numeroso sortimento de roupas feitas e fazendas de apurado gosto, por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam: ricos sobrecasacos de superior panno fino preto e de côr a 25$, 28$ e 30$, casacas do mesmo panno a 30$ e a 35$, paletots sobrecasacados do mesmo panno a 18$, 20$ e a 22$, ditos saccos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de casemira de côr muito fina modelo inglez a 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos de estamenha fazenda de apurado gosto a 5$ e 6$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, sobrecasacos de merinó de cordão a 8$, ditos muito superior a 12$, ditos saccos a 5$, ditos de esguião pardo fino a 4$, 4$500 e 5$, ditos de fustão de côr a 3$, 3$500 e 4$, ditos brancos a 4$500 e 5$500, ditos de brim pardo fino sacco a 2$800, calças de brim de côr finas a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de dito branco finas a 5$ e 6$500, ditas de princeza proprias para luto a 4$, ditas de merinó de cordão preto fino a 5$ e 6$, ditas de casemira de cor e preta a 8$, 9$ e 10$, colletes de casemira de cor e preta a 4$500 e 5$, ditos do seda branca para casamento a 5$, ditos de brim branco a 3$ e 4$, ditos de cor a 3$, colletes de merinó para luto a 4$ e 4$500, ricos robchambres de chita para homem a 10$, paletots de panno fino para menino a 12$ e 14$, casacas do mesmo panno a 15$, calças de brim e de casemira para meninos, paletots de alpaca e de brim para os mesmos, sapatos de trança para homem e senhora a 1$ e 1$500, ceroulas de bramante a 18$ e 20$ a duzia, camisas francezas finas de cor e brancas de novos modelos a 17$, 18$, 20$, 24$, 28$ e 30$ a duzia, ditas de peitos de linho a 30$ a duzia, ditas para menino a 1$800 cada uma, ricas gravatas brancas para casamento a 1$800 e 2$ cada uma, ricos uniformes de casemira de cor de muito apurado gosto tanto no modello como na qualidade pelo diminuto preço de 35$, e só com avista se pode reconhecer que é barato, ricas capas de casemira para senhora a 18$ e 20$, e muitas outras fazendas de excellente gosto que se deixam de mencionar que por ser grande quantidade se torna enfadonho, assim como se recebe tada e qualquer encommenda de roupas feitas, para o que ha um grande numero de fazendas escolhidas e uma grande officina de alfaiate que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

— Na rua do Imperador n. 28 ha para vender e alugar em pequenas e grandes porções superiores bichas hamburguezas.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.

NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Goes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

A 2$500.

Vende-se cada uma saia bordada, muito boa, para senhora; na rua do Crespo n. 20 B, loja de Adriano & Castro.

Attenção.

Na rua da Cruz n. 60 vendem-se mãos, braços, pernas, peitos, cabeças, de cera, objectos estes proprios para promessas que tiverem feito á Senhora do Monte e Santo Amaro, e tudo por preços mui commodos.

— Vendem-se traves de 30, 40 e 60 palmos, enxameis, rolos de sicupira com 2 palmos de largura para carroceiros, 16 duzias de louro, e amarello em chaprões: a tratar na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

1$600 a libra.

Vendem-se pennas de ema para espanadores; na rua do Vigario n. 2, taberna.

Vendem-se escravos.

Um mulatinho de 18 annos, boleeiro, 1 dito de 6 annos por 300$ com um pequeno defeito, 2 negras de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, e são boas ensaboadeiras, 1 negro de 20 annos, 1 moleque de 15, e 1 negra de 22, ambos para o serviço de campo, 1 moleque perito copeiro de 18 annos, e outros escravos que se acham á venda no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa, na rua Direita n. 66.

Barato que admira.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, de cores escuras e claras, miudinhas, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500; na loja do sobrado de 4 andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Espirito de vinho.

Vende-se de 2$560 a 2$800 a canada: na travessa do pateo do Paraiso n. 16, casa pintada de amarello.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se na cidade do Aracaty uma casa terrea com sotão, bom quintal e cacimba, na principal rua de commercio, propria para quem quizer ali estabelecer-se, por ter não só commodos precisos para residencia, como tambem loja, armazem, etc.: a tratar na mesma cidade com os Srs. Gurgel Irmãos, que estão autorisados para esse fim, ou nesta praça na rua do Cabugá, loja n. 11.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Cravos brancos

No primeiro andar do sobrado da rua Imperial n. 195, vendem-se cravos em pequenas e grandes porções a 40 rs. cada um, e tambem se recebem encommendas para dias marcados.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, cozinha, ensaboa, engomma, faz renda, cose chão, refina assucar, tudo com limpeza; quem pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 33, primeiro andar.

Imagens de Lisboa.

Na rua da Cadeia n. 25, trocam-se as seguintes imagens: Santo Christo em agonia, de 2 1|2 palmos, S. João Baptista de 5 pollegadas, S. Onofre de 1|2 palmo.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Bramante
bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito targa a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito propriospara este clima

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de solde seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno deeito a 5$; na rua do Crespo n. 16.

Extracto
DE
sandalo e outras essencias para lenços.

Na loja da aguia branca se acha o verdadeiro extracto de sandalo, bem conhecido por sua superioridade, em frascos menores e maiores a 2$ e 2$500, assim como finas essencias de rosa, Magnolia, Patcholy, Luiza & Maria, e muitos outros cheiros novos e agradaveis, e conforme o tamanho do frasco vende-se a 2$, 3, 4 e 5$. A bondade de taes essencias e extracto é já bem conhecida pelas muitas pessoas que tem comprado, e ainda será por quem de novo comprar: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Na rua Nova n. 42
defronte da Conceição dos Militares,

ha um explendido sortimento de organdys, cambraias brancas, de cores, e de salpicos, sedinhas de quadros, chitas muito finas, largas e estreitas, claras e escuras, de modernos e delicados gostos e padrões escolhidos, chales de merinó de ponta redonda, estampados, bordados e lisos, manguitos e gollinhas, cortes de vestidos de cambraia bordados com 3 e 4 babados, e outras muitas fazendas, cujos preços são os mais diminutos possiveis.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãs muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de ba-oéf.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

— Vendem-se 3 canôas, sendo uma d'agua, uma que pega 110 tijolos de alvenaria grossa e outra propria para condução de capim todas novas. na rua Imperial n. 197.

— Vende-se um par de arreios para carro de 4 rodas, com pequeno uso, e por preço commodo; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar. Na mesma casa vende-se uma bonita parelha de cavallos do Rio Grande, estando um já ensinado para carros.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:

Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phosphoros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãs para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de tranja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Escravos fugidos.

— Fugiram no dia sabbado 24 de novembro de 1860 os escravos seguintes: Leonardo, pardo escuro, alto, bastante corpolento, falto de dentes no queixo superior, com cicatriz de um panaricio em um dedo grande da mão esquerda, tem falla muito mansa, e sempre que falla é rindo se; levou alguma roupa de seu uso, e tambem roupa engommada de seu senhor, sendo camisas, lenções, meias e um travesseiro. Simão, pardo, baixo, cabellos corridos, com todos os dentes, marcado de bexigas pelo corpo, com pouca barba, quando anda puxa um pouco por um pé, nariz chato, pescoço bastante enterrado; levou alguma roupa de seu uso, sendo uma calça branca, sapatos de couro de lustre, uma camisa branca, uma dita de riscado de algodão trançado de quadros amarellos, uma calça de algodão trançado de listras escuras, chapéo do Chile pintado de côr de ganga; ambos estes escravos são filhos de sertões do Ceará, foram calçados e intitulam-se forros, tendo sido vistos em seguimento da estrada nova do Cachangá na mesma noite da fuga: sendo generosamente gratificado quem os levar á rua do Destino, casa terrea de dous portões numero 16.

— No dia 1.º do corrente anno fugio de um sitio do engenho Cajabussuzinho uma mulata clara com máo cabello, estatura ordinaria, secca do corpo, peitos pequenos, o maior signal é ter o dedo minimo e o immediato sem poder estirar proveniente de um panaricio, chamada Bertholeza; levou uma filhinha tambem mulata por nome Rita, de 2 annos, que tem na cabeça falta de cabello por causa de uma postema; ha noticias que foi para banda do norte em companhia de um negro captivo, que tambem anda fugido, o qual tem os signaes seguintes: cabra negro, barbado, grosso: quem pegar, leve ao dito engenhe ao seu senhor José Joaquim dos Santos, ou na rua do Imperador n. 67, segundo andar, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 14 de dezembro p. p. um escravo de nome Anastacio, crioulo, idade pouco mais ou menos de 25 annos, estatura regular, o qual escravo foi do engenho Barra Nova, districto de Serinhãem, e hoje pertencente ao abaixo assignado; foi comprado a Juviniano de tal, e tem os signaes seguintes: rosto redondo, olhos afumaçados, não tem barba, tão somente tem bigode, do lado direito em cima dos labios tem uma costura: quem o pegar, dirija se a levar ao mesmo abaixo assignado, que é o seu senhor, na Capunga, ou no escriptorio da rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que lhe gratificará; assim como fugio tambem outro escravo acabocolado do engenho Pombal, com um cavallo, montado de cangalha, isto ha tres mezes, pouco mais ou menos, idade 18 annos: quem o pegar, dirija-se ao mesmo escriptorio, que se gratificará pela fuga.

Vicente Mendes Wanderley.

Attenção.

Fugio no dia 31 do mez proximo passado o escravo João, com os signaes seguintes: pardo claro, alto e secco, representa ter 24 annos, trajando camisa e calça de algodão branco, é um pouco calado, carregou comsigo um babú de amarello com roupa de homem, e mais alguns objectos; é de suppôr que tenha trajado dita roupa para melhor se disfarçar; julga-se andar por esta cidade e seus arrabaldes, assim como desconfia-se que seguio para o sertão com outro que tambem fugio ao Sr. Cesario, morador nos Apipucos; roga-se portanto as autoridades policiaes e aos capitães de campo de o prenderem e levar ao Recife, rua de Apollo n. 24, ou no Monteiro em casa de seu senhor Antonio José Teixeira Bastos, que será generosamente recompensado.

— No dia 18 de dezembro proximo passado desappareceu de casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Moysés, de 18 annos de idade, côr parda não escura, corpo secco e espigado, cabeça pequena, cabellos um pouco carapinhados, olhos pardos, nariz afilado, bocca pequena, labio inferior grosso, mãos e pés grandes; levou camisa branca, uma calça de riscado azul, outra de lãa parda escura e chapéo de palha da Italia: quem o apprehender pode leva-lo ou á rua do Vigario n. 21 no bairro do Recife, ou á rua das Cruzes n. 35 em Santo Antonio, ou ao sitio na travessa da Casa-Forte para o Poço da Panella, que será generosamente recompensado. —Antonio Joaquim de Moraes e Silva.

Annuncio.

Fugio na manhãa de 7 do corrente o escravo Gaudencio, mulato escuro, natural do Pará, moço, sem barba, de estatura regular, um tanto cheio do corpo, e sem defeito algum; trabalha de pedreiro soffrivelmente, e é tocador de viola: levou vestido roupa fina afim de passar por homem livre.

Tambem se acha fugido desde 27 de novembro do anno passado o cabra Marcelino, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns: é de estatura alta, grosso do corpo, bem barbado (bem que antes de fugir raspasse toda a barba), com falta de dentes na frente, e usa constantemente de um cinturão de soldado na cintura. Consta que este escravo se dirigio para Papacaça.

Quem apprehandar os referidos escravos e os levar ao abaixo assignado no engenho Deus Irmãos, na freguezia do Poço da Panella será recompensado com generosidade.

Recife 7 de janeiro de 1861.

Joss Cesario de Mello.

— Fugio no principio do corrente mez, do sitio de José Pereira da Cunha, na Passagem da Magdalena, o escravo Domingos, pardo, altura regular, e reforçado do corpo, andava fazendo fretes com um carro de boi, era bem conhecido pelos moradores da Magdalena, Estrada Nova e Torre, e por alguns destes se fazia acreditar que era forro pela sua esperteza: roga-se as autoridades policiaes que o mande apprehender e leva-lo ao seu senhor no dito sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n 14, que se gratificará bem.

— No dia 13 de dezembro proximo passado ausentou-se de casa de seus senhores a preta Luzia, de quarenta e tantos annos, de nação Angola, estatura regular, dentes limados, signaes de barba por baixo do queixo, e as pontas dos dedos das mãos bastante grossas; esta preta é muito prosista, quando se ausenta diz que vai a recado de seu senhor, e costuma tambem vender fructas e a occultar-se pelas bandas da rua do Caldeireiro por casa dos pretos da mesma nação: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães do campo a apprehensão, e levar ao caes de Apollo n. 55, que se gratificará com generosidade.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cabello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado do sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoas que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

Viagem ao Thibet e á Alta Asia, pelos Srs. Adolpho, Hermano e Roberto von Schlagintweit.

(*Conclusão.*)

A sociedade de geographia em Paris, votou aos Srs. Schlagintweit a sua grande medalha de ouro pelos seus descobrimentos geographicos, e a sociedade geographica de Londres, pela voz de tão illustre sabio, qual é o seu presidente o destinctissimo geologo, sir Roderi k Murchison, consagrou em lisongeiros relatorios quanto as sciencias devem áquelles sabios allemães.

Os Srs. Hermano e Roberto von Schlagintweit tem recebido de um grande numero de soberanos as mais destinctas provas da consideração, em que tem os seus trabalhos, condecorando-os com as insignias de muitas ordens, e algumas das mais notaveis academias tem inscripto na lista dos seus membros os nomes dos dous Bavaros illustres.

Sua magestade o rei de Baviera honrou com uma outra destincção os seus dous subditos, que tanta gloria reflectem sobre o seu paiz. Conferiu-lhes a nobreza e fez patricios dos seus estados os que já eram membros da aristocracia intellectual.

A academia real das sciencias de Lisboa recebeu d'elles o presente do magnifico volume intitulado *Objects du culte boudhistique*, onde se acham representados em fidelissimos desenhos uma grande copia de objectos pertencentes áquella celebrada religião asiatica.

E deveu á benevolencia dos dous sabios allemães um curiosissimo devocionario ou livrinho de orações da religião budhistica, o qual consiste em um verdadeiro *volumen* ou longa tira de papel de alguns metros de comprido, em que estão escriptas aquellas resas orientaes, e que por um movimento de rotação impresso ao singelo apparelho, á que se adapta, se desenrola lentamente, para que o devoto de Buddha vá lendo em bem traçados caracteres os hyperbolicos louvores de falsa divindade. Tanto o grande atlas do culto budhistico, como o manual das devoções, nos foram apresentados, para os offerecer á academia real das sciencias, pelo sympathico e instruido official de cavallaria, o Sr. Eduardo Schlagintweit, que passou por Lisboa, á volta de Hespanha e de Marrocos, onde assistio no quartel-general hespanhol durante a ultima campanha, na qualidade de official commissariado pelo governo da Baviera.

A obra colossal, que n'este momento preparam em Londres os Srs. Schlagintweit, comprehende nos nove volumes, de que consta, uma grande copia de observações, que illustram a geographia, a historia natural, a physica terrestre e a ethnographia, e a linguistica nas extensas regiões da India, do Himalaya, do Thibet, do Dekhan e Turkistan.

O primeiro volume é dedicado ás *observações astronomicas e magneticas*. Estendem se desde Ceylão ao Turkistan e de Assam á Kabu. O traçado das linhas *isogonicas*, as observações sobre a intensidade magnetica, dão á esta primeira parte da obra um interesse scientifico da mais alta consideração.

Os Srs. Schlagintweit tem o merito de haverem instituido observações magneticas no interior da India. As observações executadas nos observatorios de Bombaim e de Madrasta, algumas outras emprehendidas por Taylor e Caldecott na India meridional, e outras feitas por Brown em Travancor, a copiosa serie de observações, feitas em Simla, no Himalaya, pelo general Boileau, em 1846 e 1847, e cujos registros foram destruidos em Agra, durante a rebellião de 1857, estavam mui longe de resolver as importantes questões do magnetismo terrestre nas vastissimas regiões do Indostão,

Neste mesmo volume destinam seus autores uma grande parte á collecção dos seus trabalhos astronomicos e geodesicos. Posto que as operações geodesicas, commettidas á direcção do coronel Waugh e do major Thuillier hajam fixado as longitudes e latitudes de um grande numero de lugares, com extrema exactidão, os Srs. Schlagintweit determinaram nas regiões do Himalaya a posição geographica de muitos lugares, cuja situação andava errada nas cartas anteriormente levantadas.

As observações hypsometricas e trignometricas, comprehendendo a determinação das altitudes de uma grande multiplicidade de pontos importantes, de picos, de montanhas, de geleiras, no Himalaya, no Thibet e no Turkestan, constituem o assumpto do segundo volume.

Os itinerarios correctos do Himalaya, do Turkestan e do Thibet, tão importantes sob o aspecto mercantil e militar, os vocabularios e as investigações linguisticas dão ao terceiro volume por um lado um caracter eminentemente pratico, tornando mais facil a communicação com aquelles afastados paizes da Asia, e pelo outro lado offerecem preciosos subsidios aos estudos, hoje tão fervorosamente proseguidos sobre a comparação e historia das linguas orientaes.

A meteorologia enche os volumes IV e V. Devem estes dous volumes figurar entre os mais curiosos de toda a collecção. A temperatura, as observações psychrometricas, udometricas e anemometricas, o estado do céu, a sua côr, a transparencia da atmosphera, os phenomenos opticos em geral, a composição chimica do ar, deduzida em parte de analyses executadas nos proprios lugares, em parte realisadas sobre o ar, colligido em tubos á alturas que muitas vezes attingiram 18,000 pés, as observações ozodometricas, a temperatura do sólo, desde a superficie a differentes profundidades, e a temperatura das nascentes e dos rios; taes são os assumptos que enriquecem os dous volumes consagrados á meteorologia.

O VI volume é dedicado á geologia e hydrologia da alta Asia. As explorações scientificas deste genero estavam ainda muito pouco adiantadas naquellas regiões do globo, e em algumas partes foram os Srs. Schlagintweit os primeiros, que as intentaram, ali, onde as revoluções do globo, espedaçaram a crusta da terra, para projectarem nos ares as mais erguidas serranias, o geologo devia achar ensejos favoraveis para alargar os dominios da sciencia. O volume deve conter os resultados de numerosas observações sobre a composição chimica das rochas, sobre as leis mechanicas da sua divisão (lascado) sobre a paleontologia, sobre a analyse chimica e os caracteres physicos das nascentes thermaes. Uma collecção de mais de 2,000 exemplares de rochas servio de fundamento aos estudos sobre a constituição geologica do Himalaya e do Thibet, e figura hoje no opulento museu da companhia das Indias.

Dous phenomenos grandiosos, dos que mais poderoso influxo exercem nas revoluções actuaes da crusta do globo, são estudados cuidadosamente pelos Srs. Schlagintweit; são os phenomenos da força erosiva da agua, e os phenomenos das geleiras.

A erosão das rochas, pela acção principalmente mechanica, das aguas, é a origem das mais profundas modificações na geographia physica nas regiões, principalmente montanhosas. Na alta Asia, os phenomenos, que são já admiraveis nos Alpes, chegam á proporções verdadeiramente colossaes. A geologia deverá aos dous sabios allemães muitas observações novissimas, e o estudo das geleiras, tão curiosamente exemplificado para a Europa nas observações de alguns geologos, e principalmente na bella monographia de Agassiz sobre as geleiras e *moraines* dos Alpes, achará novos aperfeiçoamentos, pelo que respeita ás grandes massas de gelo do Himalaya, nos trabalhos dos irmãos Schlagintweit.

O volume VII archiva todos os resultados da viagem no que pertence á botanica e á zoologia. Segundo o exemplo de Humboldt, os autores consagram uma attenção particular á destribuição geographica das plantas e á estreita ligação que prende a geographia botanica com a altitude, o clima, e as condições geologicas do solo. A flora do Thibet e do Turkestan, flora quasi inteiramente virgem, revelará no VII volume todas as riquezas phytologicas, que até hoje se escondiam aos botanicos. Um copioso herbario, destinado á figurar nas collecções da *companhia das Indias*, representará, trasladado em estampas fidelissimas, as feições e os caracteres da flora thibetana. Uma serie de observações, sobre os phenomenos periodicos da vegetação, continuarão, para as regiões orientaes, os trabalhos, emprehendidos com o mesmo objecto por von Martius e Quetelet.

As investigações e estudos sobre o reino animal abrangem apenas a mammalogia, a ornithologia, e a erpetologia. Uma preciosa collecção osteologica vem enriquecer a anatomia comparada. De muitos animaes, inteiramente desconhecidos até hoje, dará o VII volume interessantes descripções. Além da zoologia systematica, os Srs. Schlagintweit animaram a aridez das descripções zoologicas, com a historia dos habitos, e das emigrações dos animaes, e com importantes esclarecimentos sobre a sua destribuição geographica.

O volume VIII contribuirá de certo para allumiar os ainda tão enredados e incertos pareceres dos antropologistas sobre a grande questão das raças humanas, questão, que além do interesse puramente scientifico, se prende intimamente com outros interesses moraes da ordem mais elevada, e se de um lado confronta com os dogmas da nossa fé, pelo outro serve de fundamento, ou de negação ao generoso principio da solidariedade humana.

Os estudos de ethnographia, cujos resultados consignam os sabios Allemães neste volume, assentam sobre o exame de craneos e esqueletos, comprehendidos na sua copiosa collecção anthropologica; sobre numerosas medidas acuradamente tomadas sobre a cabeça e differentes partes do corpo de mais de quatrocentos individuos, pertencentes á raças e tribus diversissimas, e finalmente sobre mais de tres mil moldes faciaes, ou mascaras, modeladas em homens vivos. Os moldes negativos serviram para obter pela fundição os moldes positivos de metal. Uma preciosa collecção de photographias das varias tribus asiaticas, completa o museu anthropologico dos Srs. Schlagintweit.

A grosseira e nativa architectura dos povos descriptos no volume, não esqueceu aos incansaveis observadores, como um complemento ethnographico, que saberão apreciar os que no confronto das construcções e monumentos, baseam as suas theorias sobre a historia da civilisação.

O IX e ultimo volume ha de conter, n'uma forma mais popular e accommodada ao commum dos leitores, a descripção das paysagens e dos aspectos magestosos, com que a natureza manifesta a sua sublimidade ou a sua belleza, nas regiões do Indostão e da alta Asia. Passarão diante dos olhos do leitor as scenas variadas das costas tropicaes, as chapadas do Dekhan, as asperas serranias da India central, os systemas dos seus rios principaes, o Ganges, o Indo, o Brahmaputra, os immensos plainos da India septentrional e occidental, e os aspectos diversissimos, com que a natureza se metamorphoseia nas differentes estacões.

As cadeias gigantes do Himalay, a do Karakoroum e do Kien-Lun, situadas entre a India, o Thibet e o Turkestan, as scenas da sua robusta e opulenta vegetação, os effeitos pittorescos das geleiras colossaes, os picos nivosos, os mais altos que se conhecem no globo, ajudarão, em descripções mescladas de aventurosos episodios, á imprimir um caracter quasi encyclopedico, ao mesmo tempo scientifico e litterario, á obra monumental dos naturalistas bavaros.

O atlas, que só por si forma uma obra de verdadeiro merito artistico, que é o mais completo album de paysagens orientaes, comprehende alem de numerosos mappas illustrativos da parte geodesica, physica, geologica, meteorologica e hydrologica, 80 vistas e panoramas selectos d'entre mais de 700 desenhados pelos Srs. Schlagintweit. A' benevolencia do Sr. tenente Schlagintweit, da cavallaria bavara, o qual já tivemos occasião de mencionar, devemos o ter visto algumas destas mimosas aquarellas, representando alguns dos mais celebrados picos do Himalaya.

Damos em seguida o extracto do parecer, que á sociedade imperial geographica de Paris leu o Sr. de la Roquette, relator da commissão encarregada de julgar a importancia dos descobrimentos geographicos dos Srs. Schlagintweit.

« A Commissão resolveu unanimemente depois de um longo e consciencioso exame, conceder a grande medalha de ouro aos Srs. Adolpho, Hermano e Roberto Schalgintweit, viajantes, geologos, naturalistas e physicos bavaros, pelas suas explorações no Thibet e no Turkestan oriental, e pelos descobrimentos que fizeram ao oeste, ao norte e ao noroeste das montanhans do Himalaya.

Estes tres irmãos eram já vantajosamente conhecidos pelos bellos trabalhos por elles executados nos annos de 1846 á 1848 e nos de 1850 á 1855, sobre a geographia physica e a geologia dos Alpes, trabalhos que lhes conquistaram um lugar distincto entre os geographos e naturalistas, cujo merito a academia das sciencias aprecia, e de que por muitas vezes fez menção no seu *boletim*; quando os seus nomes estavam já vinculados á sciencia, se lhes offereceu a occasião unica de alargarem as suas explorações sobre o mais vasto dos theatros!

Tendo fallecido em Masulipatam, no dia 4 de agosto de 1852, o capitão William Elliot, e tendo deixado por acabar o levantamento das cartas magneticas da India (*the magnetic survey of India*), a companhia ingleza das Indias orientaes procurou dar-lhe um digno successor. O Sr. Bunsen, embaixador da Prussia em Londres, informado desta circumstancia, communicou-a ao barão Alexandre de Humboldt, e este veneravel e illustre decano da sciencia, que tinha no maior conceito os talentos, o zêlo e a actividade dos irmãos Schlagintweit, recommendou-os ao coronel William Sykes, membro da camara dos communs, um dos directores influentes da companhia das Indias, sabio destincto, conhecido por excellentes trabalhos, e por consequencia em circumstancias de apreciar o merito dos outros. Adolpho Schlagintweit, foi convidado á vir á Londres, e nos primeiros mezes de 1854 entrou no serviço da companhia das Indias.

Esta poderosa companhia, que, em muitas occasiões, se tem mostrado a protectora esclarecida e generosa das mais importantes empresas scientificas, fazendo abstracção de nacionalidades, mostrou-se ainda agora nesta occasião o mais liberal que é possivel. Além de uma quantiosa gratificação annual dada á Adolpho Schlagintweit, destinou uma somma de 30,000 francos proximamente para a acquisição de instrumentos de toda a ordem que fossem precisos ao sabio allmão, e encarregou-se além d'isso de todas as outras despezas.

Era só Adolpho Schlagintweit, segundo dos tres irmãos, o que tinha entrado em ajustes com á companhia, mas, Hermano e Roberto, tinham, a pedido seu, sido autorisados á acompanha-lo. Apenas desembarcados no solo indico, lord Dalhousie, então governador geral das possessões inglezas, encarregou Hermano e Roberto de collaborarem os trabalhos de Adolpho; vindo á ficar assim os dous ao serviço da companhia, que lhes fixou os mesmos honorarios e lhes concedeu eguaes vantagens.

Embarcados em Southampton á 20 de setembro de 1854, á bordo do vapor *Indus*, os Srs. Schlagintweit dirigiram-se primeiramente á Bombaim, por via do Egypto. De Bombaim, onde tinham chegado á 16 de outubro, os tres irmãos, terminados alguns preparativos preliminares, fizeram, cada um por seu lado, a exploração do interior do paiz, estudando successivamente o Dekhan e outras provincias meridionaes da India, e reuniram-se depois em Madras. Desta cidade foram por mar á Calcutá, onde se demoraram quasi tres semanas.

Os Srs. Schlagintweit separaram-se então pela segunda vez; Hermano visitou no anno decorrido desde março de 1855 ao mesmo mez de 1856, Bengala, a região do Himalaya, comprehendida no Skkim, a fronteira oriental do Nepal, os terrenos montanhosos dos Nagas e dos Khassias, o Bouthan, o Assam, o delta do Ganges e do Brahmapoutra, o Oude, etc. Foi da crista Singalila que separa o Nepal de Sikkim que Hermano medio o pico de *Gaurisankar*, que elle considera como a maior elevação do globo. E' evidentemente o monte *Everest*, cuja elevação o coronel Waugh, (que só o avistára nas planicies e á uma grande distancia, não tendo aprendido o nome que lhe davam os habitantes) calcula em 8,840 metros acima do nivel do mar.

Pouco tempo depois, Hermano medio tambem no Sikkim, entre um grande numero de picos elevadissimos, o *Kanchinginga* visinho e rival do *Gaurisankar*, á que o coronel Waugh tinha dado 8,582 metros de altura. Duas magnificas aquarellas destes dous picos gigantes, desenhadas por Hermano, e que elle teve a delicadeza de communicar á sociedade, offerecem aos olhos o aspecto grandioso daquellas sublimes paysagens asiaticas.

Os Srs. Schlagintweit, não tendo calculado ainda a altura de cada um destes dous picos, julgaram provisoriamente dever adoptar as do coronel Waugh.

Na estação ingleza de Simpla, collocada ao sueste de Lahore, Hermano encontrou Adolpho e Roberto, que no mez de abril de 1855, tinham ido de Calcutá ao Himalaya occidental por Benarés, Allahabad, Agra e Fatihgarh, e tinham atravessado a fronteira do Thibet.

Posto que inteiramente disfarçados em Bouthias (é este o nome dos habitantes das maiores alturas do Himalaya), os inspectores chinezes reconheceram todavia que elles eram europeus, e quizeram constrangi-los á retrocederem. Mas, depois de uma porfiosa resistencia, os audazes, e talvez imprudentes exploradores, persistiram na sua resolução, ameaçando empregar a força, se tanto fosse necessario. A sua attitude resoluta, e sobretudo algum dinheiro por elles dado aos inspectores, acabaram com todos os obstaculos. Poderam assim continuar a sua viagem no Thibet, mas tiveram de ser acompanhados por uma escolta chineza, cuja dedicação captivaram bem depressa, talvez pelo mesmo meio. Então visitaram sem difficuldade as nascentes do Indus e do Suthledj, os arredores dos lagos sagrados de Mansaraur e de Rakus, bem como Gartok, a mais importante cidade commercial desta região.

Indo de Gartok para Gerhval, fizeram o reconhecimento de um vasto grupo de montes de geleiras, que circundam o Ibi-Gamin, montanha de mais de 7,700 metros de altura. Depois de se haverem demorado nestas regiões glaciaes oito dias, que empregaram no exame das geleiras, no levantamento de cartas, e em fazer observações physicas, os nossos dous viajantes continuaram o seu caminho, e só no fim de seis mezes, que foi todo o tempo que durou esta excursão, é que tornaram á ver arvores.

Em quanto Adolpho voltava de Gerhval para o Thibet, descia depois á Massuri, situado na raiz do Himalaya, pela garganta do Nelong e pelo valle do Ganges superior, Roberto visitava os estreitos e quasi ignotos valles situados entre a Jumna e o Ganges, e separados por desfiladeiros de mais de 400 metros.

No dia 17 de outubro, reuniram-se Adolpho e Roberto em Massuri, de onde logo partiram para continuarem juntos a sua viagem, atravessando Dehli, Agra e Sager. Adolpho, marchando depois para o sul, chegou á Madras no meiado de fevereiro de 1856. Explorou então a região situada entre Trichinapoli, o cabo Comorin, e a cadêa dos Nilgheris ou montanhas azues; mais tarde foi para Calcutá, e depois, pelo já conhecido caminho ao longo do valle do Ganges, se dirigio á Simla, onde chegou no mez de abril seguinte.

Durante o inverno de 1855, Roberto examinou as regiões centraes da India, e especialmente os montes Vindhya, que se devem considerar como o seu nódo. As densas e insalubres florestas, o estado selvagem dos habitantes pertencentes ás raças primitivas desta vasta região, teem até hoje quasi inteiramente fechado aos viajantes estrangeiros estas interessantes montanhas e os seus valles; assim as noções geographicas, que se tem chegado á colligir á semelhante respeito, apenas fundadas em noticias vagas dos habitantes, não offerecem, pela maior parte, senão erros. Acreditou-se, por exemplo, em presença de taes relatorios, poder dar-se uma grande elevação média ao Amarkantak, chapada em cujas proximidades tem origem muitos dos principaes rios da India, em quanto que, segundo a determinação de Roberto, esta elevação não exede á 900 e tantos metros.

As differentes raças primitivas, as dos Bhils, dos Kols, etc., das quaes apenas, pelo menos de algumas, só eram conhecidos os nomes, foram por elle estudadas com o maior cuidado; teve Roberto occasião de medir muitos individuos, de os photographar, de lhes modelar o busto, de colligir vocabularios das linguagens falladas por estas raças, idiomas que lhe parecem á ponto de se extinguirem. Estas observações são tanto mais importantes, quanto estas tribus, outr'ora numerosissimas, e hoje quasi reduzidas á pequeno numero de individuos, não tardarão provavelmente, segundo a opinião do nosso viajante, á desapparecer de todo, como já tem acontecido á muitas das tribus indigenas da America.

Deixando o Amarkantak, dirigio-se Roberto para Allahabad, visitou Agra e Dehli, e d'aqui seguio para Simla, onde encontrou Hermano e Adolpho.

Durante as quatro semanas da sua demora nesta estação, os tres irmãos empregaram o seu tempo em rever e comparar as differentes observações que tinham feito, os instrumentos de que se tinham servido, e á prepararem-se emfim para a proxima excursão, que se propunham executar no Ladak, em Cachemira e em Balti.

Ajudou-os da maneira a mais affectuosa e a mais energica lord William Hay, então primeiro official civil da companhia em Simla, e os conselhos deste personagem reconhecem os irmãos Schlagentweit haverem-lhes sido de grande utilidade. Com elle discutiram o plano de uma nova excursão, cujo desempenho lhes augurava os mais brilhantes resultados.

No novo plano que tinham traçado, novos descobrimentos puramente geographicos, só deviam figurar em segunda linha; eram principalmente sobre o descobrimento estrictamente scientifico, sobre o magnetismo terrestre, sobre a geologia e sobre a physica do globo, que se deviam fixar, e de feito se fixaram, mais especialmente as suas attenções. Todavia, vê-se dos seus relatorios officiaes, dirigidos mensalmente á direcção da companhia das Indias, (entre os quaes muitos datados de Agra, de Simla, de Leh, de Rawull-Pindee, de Bhooj no Kutch, foram impressos por ordem da companhia, já em Lahore, já em Agra, já em Calcutá) que explorando regiões pouco ou nada conhecidas, sobretudo no Himalaya, tanto ao norte, como ao oeste do Thibet, os irmãos Schlagintweit procuraram constantemente, e conseguiram enriquecer com progressos notaveis a geographia do globo. Informações completamente novas sobre a configuração dos paizes que foram os primeiros á visitar, sobre a direcção e altura de muitas cadêas de montanhas, e sobre os valles que ellas deixam entre si, sobre as raças e o idioma de seus habitantes, emfim cartas levantadas por elles, em vista das observações astronomicas que determinam a situação de muitas das localidades desconhecidas até então, e que serviram á rectificação de outras, são titulos honrosos á gratidão que aos tres sabios bavaros devem os geographos.

Um dos relatorios officiaes, á que acabamos de alludir, o n. 8, datado de Leh á 26 de setembro de 1856, onde Roberto e Hermano haviam estabelecido um observatorio magnetico, e o deposito dos seus instrumentos, faz-nos conhecer que os dous sabios viajantes, tendo deixado á 24 de julho a capital de Ladak, onde, segundo o seu costume, tinham entrado disfarçados, foram por caminhos differentes explorar o Turkestan propriamente dito.

Atravessando e torneando o Karakorum e o Kuen-Lun, que até esta época eram representados como uma só e mesma cadêa, reconheceram que eram na realidade duas completamente destinctas, e tendo uma differente orientação. Foi depois de terem atravessado a cadeia mais septentrional do Kuen-Lun, que os nossos exploradores desceram ao grande valle de Yarkand, vasta depressão de 900 á 1,200 metros, que separa o Kuen Lun do Saian-Shan, ou mais geralmente como dizem os Srs. Schlagintweit, as montanhas da Asia central ao sul da Russia. Visitaram esta região de tanto mais interessante exploração, quanto ainda não tinha sido atravessada por europeus, e aonde ainda além das observações do magnetismo terrestre, da temperatura, etc, se podia estudar a formação, a edade, e as direcções de cadêas de montanhas, que os viajantes modernos consideram completamente, ou, em grande parte, desconhecidas.

De volta á Leh, seu ponto de partida, os dous irmãos, atravessando por caminhos differentes Cachemira, se dirigiram ao Penjab.

Quasi ao mesmo tempo, isto é, de maio á novembro de 1856, Adolpho, que tinha deixado Simla á 28 de maio, chegou á 26 de junho, dirigindo-se por Kulu e Lahoul, á Zanskar, no Thibet, e occupou-se particularmente do exame dos paizes occidentaes desta região e de uma extensão consideravel da cadêa de Kuen-Lun, situada mais ao norte. Á 19 de outubro estava em Cachemira, e á 17 de novembro seguinte em Rawull-Pundee, no Penjab, d'onde é datado o seu relatorio official n. 9, e onde Adolpho encontrou seus dous irmãos.

Roberto que partira de Rawull-Pundee á 18 de novembro de 1856, explorou o Chakowal, atravessando a cadêa das *montanhas de sal*, chegando á Moultan á 4 de janeiro de 1857 Entrando depois, á 14 de março, em Bhooj, capital do Kutch, dirigio-se á Bombaim, onde embarcou para a Europa no mez de abril; seu irmão Hermano, depois de ter visitado o Nepal, partio de Calcutá, e regressou egualmente á sua patria.

Adolpho, que deixamos no Penjab, mostrou desejos de se demorar ainda um anno no Thibet e no Turkestan, para visitar de novo estes dous paizes, e em particular a cadêa de Kuen-Lun e a de Karakorum, para assim completar as proprias observações e as de seus irmãos sobre estas curiosas regiões, que elles tinham, devemos reconhece-lo, primeiro do que ninguem, atravessado e descripto com exactidão; propunha-se depois voltar á Europa pelo Penjab e Bombaim.

Sabe-se que á 16 de setembro de 1856 deixou Rawull-Pundee, que nos primeiros dias de julho de 1857 passou a cadêa de Karakorum pela garganta de Aksae-Chin, situada á tres dias de marcha ao sueste da garganta do Karakorum, caminho novo e não frequentado, e que á 20 do mesmo mez passou o Kuen-Lun, junto de Karongatak.

Nos principios do mez de agosto de 1857 Adolpho estava nos arredores de Yarkand, e alguns dias mais tarde em Kashgar. Depois não se receberam mais noticias positivas sobre o seu destino.

Parece hoje (1859) desgraçadamente certo, á vista de um documento official chegado pelo ultimo correio á companhia das Indias, que Adolpho Schlagintweit foi assassinado em Kashgar por um fanatico *Synd* ou *Sayad*, chamado Wullee-Khan, e que se não achou junto do infeliz e tão lastimado viajante senão alguns papeis rasgados e um telescopio quebrado, tristes reliquias que foram remettidas á familia do desditoso explorador.

Tentar expor, mesmo summariamente, os immensos e variadissimos trabalhos dos irmãos Schlagintweit e os serviços que prestaram á todas as provincias, dos conhecimentos humanos, durante os tres annos consagrados por estes sabios á exploração da India inteira e das regiões septentrionaes e occidentaes do Thibet e dos paizes vizinhos, regiões que se estendem por mais de 30 gráos de latitude sobre uma media de quasi 20 de longitude, regiões que elles atravessaram em todos os sentidos, seria uma obra impossivel neste momento, e que em caso algum o vosso relator não ousaria emprehender.

Para dar uma imperfeita idéa destes trabalhos, diremos apenas, restringindo-nos principalmente ao que tem relação com a geographia, que, dos quarenta e tres volumes manuscriptos depostos na *India-House*, séde da companhia das Indias, e que os Srs. Hermano e Roberto Schlagintweit estão á ponto de dar á luz, e cujo conteúdo tiveram a bondade de nos communicar minuciosamente, mais de oito tratam de topographia, de medidas trigonometricas, de observações astronomicas, de hydrographia, de raças humanas, se vocabularios geographicos, etc., e que entre os numerosos atlas, que devem acompanhar a sua publicação, ha de figurar um grande atlas geographico.

Para nos resumirmos e fallarmos apenas de um dos seus principaes descobrimentos geographicos, sobre que obtivemos minuciosos esclarecimentos, acreditamos poder dizer que os irmãos Schlagintweit são os primeiros europeus que atravessaram a crista do Karakorum e do Kuen-Lun, que determinaram exactamente a posição geographica, a elevação e a direcção destas duas cadêas de montanhas da alta Asia, que o illustre barão de Humboldt, com a sua sagacidade instinctiva, tinha, por assim dizer, adevinhado e em parte traçado por algumas indicações de viajantes chinezes, n'uma carta de 1843 junta á sua bella obra sobre a Asia central, e que outros viajantes tinham sempre confundido.

Os irmãos Schlagintweit foram os primeiros que desceram á alguns valles vizinhos destas cadêas, estudando as populações, sob differentes aspectos, fazendo observações astronomicas e magneticas combinadas com outras de zoologia e de physica terrestre; e que, passando a cadêa de Kuen-Lun pela garganta de Bushia, cuja altura acima do nivel do mar é de 5,250 metros, verificaram que a sua direcção era de oeste para leste, em quanto que a de Karakorum tinha uma direcção parallela ao Himalaya, isto é do noroeste para o sueste.

Que emfim, seguindo ao longo da cadêa de Kuen-Lun, se convenceram que esta cadêa não fórma a linha de separação das aguas, como até ao seu tempo se acreditára, por isso que é atravessada pelo rio de Yarkand, que passa á sua extremidade occidental, e por dous outros rios, o Karakash e o Keria, que se unem ao Yurunkash e ao Khotan, para desapparecerem completamente no lago de Lop.

Estes descobrimentos dos tres irmãos Schlagintweit são descriptos nos relatorios officiaes, por elles dirigidos á *companhia das Indias orientaes*; resultam das explicações escriptas, que á nosso pedido, nos transmittiram os Srs. Hermano e Roberto, acompanhando-as de uma carta que comprehende a India, a cadêa do Himalaya, o Thibet occidental, e uma parte do Turkestan, em que vem marcados os seus itinerarios; e, ainda além disto, de um esforço dos systemas de cadêas de montanhas e dos rios da alta Asia, e de uma tabella geral das castas e das tribus representadas na sua collecção de 270 photographias e modelos plasticos dos bustos dos naturaes da India e alta Asia, para servirem á estudos ethnographicos.

Sustentamos ainda as nossas conclusões em explicações da mesma ordem, que devemos á extrema benevolencia do Sr. barão de Humboldt e do Sr. coronel William Syhes, um dos directores da *companhia das Indias*, vice-presidente da *sociedade geographica* de Londres, ou nas que extrahimos dos relatorios apresentados nas duas ultimas sessões geraes da mesma *sociedade geographica*, por sir Roderick Murchison, seu presidente.

Depois de terem elogiado, como deviam, os trabalhos gigantes dos Srs. Schlagintweit durante as suas ultimas explorações, os distinctos sabios, que acabamos de citar, são accordes em reconhecer que os tres irmãos foram os primeiros europeus que visitaram uma parte das localidades citadas neste relatorio, e o seu testemunho, indirectamente confirmado por celebres viajantes inglezes, taes como o Dr. Thomaz Thomson e o major Alexandre Cunningham, que marcam muitos dos pontos explorados pelos nossos viajantes como paizes desconhecidos, tem tanto mais peso, quanto, além do caracter eminente e do conhecimento profundo da India e da alta Asia, os Srs. Humboldt e Sykes, e sir R. Murchison tem tido á sua disposição todos os relatorios manuscriptos, e a correspondencia official dos sabios bavaros, de que só podemos examinar algumas peças.

(*Diario de Lisboa.*)

Historia de França.

Mr. Henri Martin concluio a quarta edição da sua *Historia de França*. Esta importante obra recebeu agora a sua fórma completa e definitiva. O autor era quasi desconhecido quando escreveu a primeira pagina; hoje o seu nome é dos mais populares da litteratura, e com justos titulos. Faltava-nos uma boa historia de França. De balde monges e sabios accumularam de investigações e fizeram achados felizes; ninguem surgio para coordenar os materiaes dispersos e recolher a herança da sciencia antiga. Meseray, Garnier, o padre Daniel, Villaret, o abbade Véli tentaram essa empreza no tempo em que á historia faltava o seu mais solido apoio, a liberdade. A velha monarchia não se deixava discutir; a egreja tambem não; a nobreza ainda menos; de maneira que sem a revolução não teriamos nunca uma verdadeira historia de França. A de Mr. Henri Martin é completa em dezesseis volumes; o decimo-setimo contém um indice das materias, redigido com tal cuidado e clareza que facilitarão o achado dos pontos á ver, e contribuirão muito para a utilidade da obra.

A segunda metade do decimo-oitavo seculo á que se consagra o ultimo volume, é fecundo em notaveis acontecimentos politicos; a partilha da Polonia, a abolição da ordem dos jesuitas, a supressão dos parlamentos, a declaração da independencia dos Estados-Unidos, a assemblea dos notaveis, e emfim a convocação dos estados-geraes. Estes acontecimentos e outros muitos que não tem menos valor não são entretanto a parte mais interessante da historia dessa época.

O movimento das idéas é mais importante que o dos factos em um seculo que fez a mais vasta applicação da philosophia á politica que tem sido mencionada nos annaes do espirito humano. A verdadeira força da philosophia está nas suas allianças; na antiguidade alliou-se ella com a moral; na edade média, com a theologia; no decimo-oitavo seculo, com a politica. Os philosophos desse tempo são publicistas; o autor do *Ensaio sobre o espirito e costumes das nações*, o autor do *Espirito das leis*, e o autor do *Contrato social* resumem quasi toda a philosophia do ultimo seculo. Dos seus livros é que sahiram as theorias sociaes que são hoje discutidas. Mr. de Maistre tem razão quando diz que o decimo-oitavo seculo podia bem acabar sómente nos almanacks. A tentativa da reacção de que fomos recentemente testemunhas levou-nos muito naturalmente á philosophia do decimo-oitavo seculo, e assim acontecerá todas as vezes que se entrar em uma nova phase da velha luta entre a razão e a fé.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

L

SUMMARIO.—Facto saliente da semana.—Discurso funebre pronunciado pelo Sr. cirurgião de divisão Dr. Carlos Frederico dos Santos, chefe de saúde da estação naval.—Outro discurso pronunciado por nós.

Na sexta-feira ultima, 11 do corrente, dous mezes exactamente depois do dia em que se perdeu na costa da Barbaria a curveta D Isabel, presenciou a população desta capital um facto altamente significativo da união que liga em uma só familia todas as classes da armada nacional, um facto por demais honroso para ella, porque mostrou a nobreza e elevação de sentimentos dos nossos officiaes.

Levados por um impulso de saudade, reuniram-se todos, cotisaram-se, e suffragaram, senão com pompa, na matriz do Corpo Santo, ao menos modesta e decentemente, as almas dos infelizes cuja recordação nunca mais se ha de extinguir em nossa imaginação.

O acto esteve mui concorrido, e assistiram á elle quasi todas as nossas primeiras autoridades, chefes de repartições, varios consules estrangeiros, officialidade de linha e do exercito, além de muitos officiaes de marinha de todas as classes e graduações, e cerca de cincoenta praças do corpo de imperiaes marinheiros, e batalhão naval, que tambem formaram nos extremos das alas dos convidados, com brandões.

A tristeza que se notava em todos os semblantes, principalmente nos camaradas dos naufragos, o cantico dos sacerdotes, a melancolia da musica, o crepe negro que envolvia algumas senhoras que compareceram, e que tomaram uma parte intima na dôr geral que se via no santuario, porque choravam no numero das victimas entes que lhes eram mui charos, tudo tornou esta ceremonia mui tocante e enternecedôra, e nos fez profunda impressão.

Os navios de guerra da estação conservaram-se durante toda ella com as bandeiras em funeral. Um batalhão de linha da guarnição devia postar-se na porta da egreja e prestar as ultimas honras funebres á memoria dos finados; mas um incidente imprevisto, uma demora na entrega da correspondencia official vedou que isto se realizasse, pelo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia mostrou-se mui sensibilisado em uma carta que vimos dirigida ao Sr. commandante da estação.

Se não fôra a forte chuva que desabou á hora marcada nos convites, muito maior teria sido a concurrencia; porque ainda depois de terminado o acto appareceram algumas pessoas gradas.

Os nossos officiaes de marinha tomaram por divisa aquelle pensamento sublime do poeta latino: « O amigo certo encontra-se na occasião da desgraça. »

Por isso é que nunca os vemos faltar ao cumprimento destes pesados deveres na hora conveniente.

Continuem na pratica desta virtude admiravel hoje em dia; honrem os seus camaradas, soccorram as familias delles que o precisarem, e além da estima geral que hão de alcançar, do respeito e admiração publica, ganharão as bençãos do céu.

Depois do memento cantado, apoz muitas missas, o Sr. cirurgião de divisão Dr. Carlos Frederico, chefe de saude da estação, com uma voz inspirada, repassada de dôr, recitou o eloquente discurso que sob a rubrica *Revista Diaria* publicamos, que profundamente commoveu todo o auditorio.

Terminou a ceremonia com outro pequeno discurso, que tambem nos animamos á recitar, sem poder comtudo vencer a emoção que nos dominava, e embargava a voz; porque o assumpto era por de mais doloroso para nós, que tinhamos diante dos olhos a imagem dos amigos que pranteamos.

⁂

Senhores.—Sabeis todos porque neste momento solemne nos achamos reunidos aqui, e para que fim.

Quando o homem procura o templo, se prostra humilhado aos pés dos altares, e implora a misericordia divina; não ha mais que indagar.—E' que a mão da desgraça pesou esmagadôra por sobre elle; o tufão da adversidade abateu-o.—E' que a terra é pequena para sua dôr, impotente para consola-lo nesta hora asiaga da vida.

Então em seu espirito atribulado se opera uma revolução singular; uma idéa luminosa scintilla nas trevas que o ennegrecem, como em um horisonte carregado e tempestuoso, apparece ao navegante, que se julga perdido, a luz de um pharol, que lhe indica um porto de salvação; é a idéa de Deus em todo o seu esplendor, desse Deus amoroso de quem ainda ha pouco estava esquecido, e que lhe offerece agora, na oração, um conforto admiravel, um forte escudo, uma resignação evangelica, que é um balsamo saudavel, espalhado por sobre as feridas d'alma.

Logo que esta feliz idéa occorre, o homem desgraçado está salvo: ao desespero succede a saudade, como á tormenta succede a calma, como o dia substitue á noite, na marcha immutavel da natureza. O sentimento que o dominava existe sempre, menos violento todavia, e mais puro e santificado.

Sob esta nova forma elle resiste ao tempo, porque retempera-se no céu; se identifica com o homem, sem o pungir com angustias, torna-o mais temente á Deus de quem o approximou no transe da amargura.

Tudo isto é mui natural, senhores, é a analyse do coração humano, a historia de nossa vida

Nesta situação nos achamos presentemente. Uma grande desgraça nos ferio, que por sua extensão é verdadeiramente uma calamidade nacional, que desde o throno até á cabana provocou sentidas lagrimas.

Quando nos chegou sua primeira noticia trememos de horror, desesperamos de dôr, e então comprehendemos o grande poeta francez que escreveu estes versos.

« Et je sentis ainsi, dans une heure eternelle,
« Passer des mers d'angoisse et des siéles d'horreur,
« Et la douleur comblala place oú fui mon cœur.»

Tinhamos perdido prematuramente, de uma maneira medonha, em poucas horas, e de sorpreza, amigos e companheiros d'armas, que em breve esperavamos abraçar, cobertos da gloria e honra que adquiriram na brilhante commissão scientifica da curveta *D. Isabel*, gloria e honra que se reflectia em toda a marinha nacional, de que, por consequencia tambem partilhavamos.

Viamos numerosas familias de todo o imperio succumbirem á dôr vehemente de perderem filhos vigorosos, na flôr da edade, que tinham dedicado ao serviço da patria, os quaes estreiavam a profissão com magnificas provas.

Robustas esperanças, excellentes precedentes, uma pleyade que rutilava em torno de astros conhecidos e brilhantes, tudo ficára sepultado no oceano, que, em uma hora sinistra se encrespou, ensoberbeceu-se, e devorou a nossa bella curveta, e a maior parte da sua destemida guarnição.

Mocidade, talento, sciencia, passado notavel, futuro de risonhas côres, assim se esvaecia, em um curto instante!

Estava prescripto nos decretos da Providencia este fatal e triste acontecimento, e de balde lutaram nossos companheiros para evita-lo.

Era este, porém, o dever que, por honra da nossa marinha, foi cumprido até o heroismo, com dedicação sem paz!

Em bem curto espaço de tempo tem ella soffrido tres catastrophes desta natureza, e pago um bem pesado tributo de vidas ao mar.

São provações mui dolorosas, á que não resistiriamos, se não foramos educados na religião do Calvario; se não pensassemos em que a partilha de nossa classe é padecer sempre, viver no olvido, em quanto toda a nossa existencia é um sacrificio constante ao estado.

Permitta Deus que estas tres caras lições não sejam perdidas, e provoquem medidas que, constituam em bases solidas este poderoso elemento de nossa grandeza e prosperidade.

Mas, senhores, estes instantes não pertencem aos vivos; por que os dedicamos aos mortos.

Cumpram-os este piedoso dever com recolhimento; do intimo d'alma elevemos ao Creador nossas preces pela salvação eterna de nossos companheiros de trabalhos, officiaes e marinheiros finados na costa de Marrocos.

Esta morte foi terrivel, porque não tiveram uma extremosa mãe, uma esposa querida, um pae, um irmão, um amigo dedicado que lhe recolhesse o ultimo suspiro, para nos transmittir seus ultimos pensamentos.

Mas, senhores, foi uma morte gloriosa, uma morte digna do homem do mar, para o qual o oceano é o tumulo mais monumental.

Intercedamos por elles para que gozem no céu estas delicias interminaveis que a nossa fé garante aos escolhidos de Deus.

E' o unico lenitivo que nos resta agora, porque o sacrificio está consummado. Porém sabeis que elle é infinito como aquelle que no-lo concede.

Prestemos, por tanto, esta saudosa homenagem que devemos á estes manes tão charos ao nossos corações, aos quaes será por sem duvida de muita utilidade.

Vamos, senhores, coragem e resignação.

E. A.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —181.